FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 020

Diario de Lisbôa

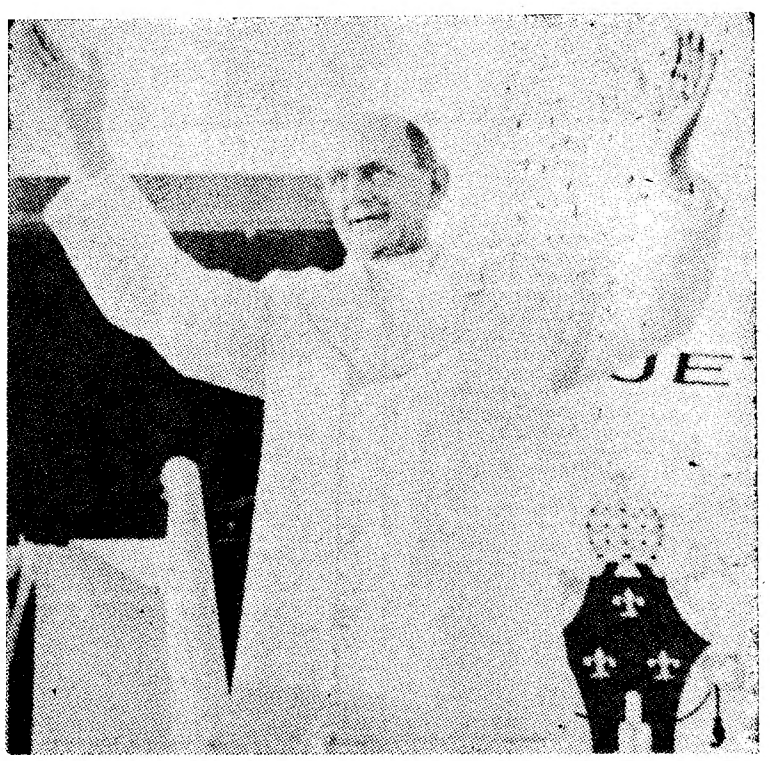
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

SOMBRAS E CLARIDADES

Temos defendido sempre a necessidade e posto em relevo as vantagens que existem em contactos frequentes entre os homens responsáveis e os órgãos de informação, que de algum modo reflectem e ajudam a formar a opinião pública. Alguns assim o têm entendido, pondo o País ao corrente dos assuntos mais importantes que correm pelos seus departamentos, através deste ou daquele meio de informação, que tanto pode ser a Imprensa como a Rádio e a Televisão, esta com características aliciantes e um poder de expansão de que, em boa verdade, não podemos abstrair. O sr. dr. Ulisses Cortês, por exemplo, escolheu a Televisão para fazer, ontem, uma breve mas elucidativa resenha da conjuntura monetário-financeira, abordando ao mesmo tempo problemas referentes à economia nacional e internacional da mais candente actualidade. Em relação à primeira, teve a louvável coragem de afirmar que «a situação não é isenta de sombras», embora tenha projectado algumas claridades acerca de «perspectivas que se apresentam sob melhores augúrios». Se é certo que no domínio financeiro, como afirmou, «existem razões de tranquilidade», pelo que respeita à conjuntura económica já não se pode dizer o mesmo e as causas da recessão apontada («as últimas estimativas evidenciam uma diminuição sensível na intensidade do crescimento») traduzem-se nesta significativa e corajosa declaração do ministro: «A pressão da procura global sobre os recursos, a insuficiente formação do capital fixo e o «deficit» das transacções exteriores representam índices que aconselham uma acção imediata e cujo significado não pode menosprezar-se». Seja como for, o sr. dr. Ulisses Cortês não deixou de informar o País acerca das perspectivas financeiras e económicas, mais ou menos optimistas, que se podem encarar na actual conjuntura. E fê-lo com a clareza e a lucidez que lhe são peculiares, sem esquecer que estava a falar dentro de um programa de Televisão que tem exigências de tempo, de concisão, de presença e até de conhecimentos relativos à arte de dizer. E, nessa prova de exame, os mais exigentes não deixarão de lhe conferir uma nota alta.



O Papa Paulo VI á partida, esta manhã, do aeroporto romano de Fiumicino, para a cidade de Istambul. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Paulo VI chegou à Turquia

A visita visa a aproximação das Igrejas Católica e Ortodoxa

ISTAMBUL, 25 — (A.N.I. e R.) — O Papa Paulo VI chegou a esta cidade ás 9 e 55 locais (7 e 55 T.M.G.), para uma visita de dois dias á Turquia, que é um país essencialmente muçulmano. A viagem do Pontífice tem por objectivo tentar a aproximação da Igreja Católica Romana e da Igreja Ortodoxa Oriental, que se encontram separadas há nove séculos.

O Sumo Pontífice, vestido simplesmente de branco, sorria, ao descer a escada do avião especial da Pan América que o transportou até Istambul.

O Padre Santo foi recebido pelo presidente da Turquia, Cevdet Sunay, que o apresentou aos restantes membros do Governo.

Em resposta a um discurso de boas-vindas, Paulo VI disse que a sua visita tinha por fim testemunhar a amizade e a estima da Igreja Católica pelo povo turco.

O Papa expressou também a sua simpatia para com as vítimas do recente terramoto, que custou a vida a 83 pessoas.

O PROGRAMA DE HOJE

Às 15 e 30 horas (T.M.G.) de hoje o Sumo Pontífice encontra-se

(Continua na última página)

Alastram nos Estados Unidos os tumultos raciais

Pára-quedistas intervêm em Detroit

DETROIT, (Michigan), 25 — (A. N. I.) — O presidente Johnson ordenou que as tropas federais (pára-quedistas) interviessem em Detroit, em consequência dos ataques a tiro de que a Polícia e os bombeiros continuam a ser alvo em muitos pontos da cidade.

Uma força de 1500 pára-quedistas equipados para combate avançou da base aérea de Selfridge, próximo da cidade, para o centro de Detroit. O seu comandante civil, o antigo vice-secretário da Defesa, Cyrus Vance, anunciou que os homens vão ser estratègicamente escalonados para acção nas ruas.

Johnson autorizou também a federalização da Guarda Nacional do Michigan, cujos oito mil elementos patrulhavam já as ruas, ao lado de dois mil polícias, tentando em vão pôr termo á violência sem precedentes que fez de Detroit um campo de batalha.

DOIS POLÍCIAS MORTOS POR ATIRADORES EMBOSCADOS

Um sargento da Guarda Nacional revelou que um automóvel cheio de negros armados de metralhadoras cruzava as ruas do West Side e que tentara dizimar um grupo de brancos.

Dois polícias foram mortos a tiro por atiradores emboscados.

Segundo o «mayor», Jerome Cavanagh, a violência aumentou em 40 por cento na primeira hora da noite passada.

(Continua na 14.ª página)

28 PÁGINAS HOJE

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURISTICO
VIDA CIENTÍFICA

USADO PELA SENHORA

O dr. Franco Nogueira na África do Sul

PRETÓRIA, 25. — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Alberto Franco Nogueira, chegou a uma base próximo de Pretória, iniciando uma visita de cinco dias.

(Continua na última página

A situação económica não é isenta de sombras

mas as perspectivas para este ano apresentam-se sob melhores augúrios

—declarou o ministro das Finanças

Os traços dominantes da conjuntura económico-financeira, vista na perspectiva do Governo, foram ontem expostos com expressiva clareza pelo ministro das Finanças, sr. dr. Ulisses Cortês, através da Radiotelevisão Portuguesa.

Na sua comunicação, aquele membro do Governo disse, em síntese o seguinte:

ECONOMIA INTERNACIONAL — «A situação económica dos países industriais do Ocidente sofreu ultimamente uma profunda evolução. A conjuntura inflacionista que atra-

(Continua na 6.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O problema alemão

No centro das preocupações a que dá lugar a incerteza sobre o futuro da Europa está o problema alemão e este é, essencialmente, o problema da reunificação da Alemanha. Ao fim de quase vinte anos de esforços baldados, verifica-se que o método tentado para o resolver provocou a guerra fria, a qual foi uma competição entre os Estados Unidos e a União Soviética para alcançar o predomínio sobre o povo alemão. No rescaldo dessa competição, que terminou por um empate, os antagonistas encontravam-se nas posições de partida. Ambos proclamavam uma vitória duvidosa. Para os americanos a doutrina Kennan, de limitação da expansão soviética, aplicada á letra foi um êxito e a prova desse êxito está em que os soldados soviéticos se detiveram nos postos avançados que alcançaram com a vitória. Para os russos a guerra fria confirmou o fundamento das suas teses. Os regimes comunistas dos países da Europa Oriental resistiram a todas as tentativas para os destruir.

Enquanto a guerra fria prosseguia deram-se acontecimentos que, por completo, alteraram os planos gizados á sombra das suas vicissitudes. O potencial de destruição das grandes nações nucleares não lhes deu a influência política de que precisavam para organizar o mundo. Os focos da sua rivalidade deslocaram-se do nosso continente e chegou o momento em que o terceiro mundo se tornou o preço da vitória de qualquer delas, cedo se reconhecendo que essa ilusão se desfez. A revolução comunista e a CIA apareceram responsabilizadas por quantos episódios, do Congo á Indonésia e de Cuba ao Vietnam, traduziram um antagonismo irredutível. Era esse o panorama do mundo quando a China fez deflagrar o seu primeiro engenho atómico e o general de Gaulle, falando da Europa do Atlântico aos Urais, estabeleceu uma nitida diferença entre a União Soviética, potência europeia, e os Estados Unidos, potência não europeia.

OS ACIDENTES NO TRABALHO CUSTAM POR ANO (em Portugal) TRÊS MILHÕES DE CONTOS

(Ler na página central)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

LUSO-TROPICALISMO

O autor da «Casa Grande e Senzala», do «Nordeste» e de «Sobrados e Mucambos» esteve ontem no Grémio Literário. Nessa rua pequena que vai desembocar no Chiado de elegantes tradições, o Grémio viu passar as figuras de Herculano e de Garrett, de Rebelo da Silva e Rodrigo da Fonseca. Mais para cá, Eça de Queiroz ali fez viver algumas personagens de um dos seus mais famosos romances. Foi nesse cenáculo de letras, artes e elegancia de maneiras e de ideias que o mestre de Apipucos deu ontem á noite mais uma lição precedida de um jantar que a direcção ofereceu a Gilberto Freyre e que reuniu algumas individualidades marcantes da vida portuguesa. A casa cheia a deitar por fora mostra o interesse que despertou a palestra, efectuada no primeiro andar, transformado e renovado que foi todo o ambiente. Na mesa de honra tomaram lugar os profs. Leite Pinto e Vitorino Nemésio, que iria fazer a apresentação do conferencista, o escritor John dos Passos, horas antes chegado a Lisboa, e dois directores do Grémio, srs. dr. Sales Lane e Francisco Pinto Balsemão. E Gilberto Freyre começou: «Serei antropólogo, sociólogo e há quem me considere de pensador, mas sinceramente, o título que mais me agrada ver associado ao meu nome é o de escritor». E vieram evocações e apontamentos sobre escritores brasileiros. E depois: «O indivíduo com pretensões a escritor tem de sustentar grande combate e pensar nas gerações futuras; tem de suplantar a época em que vive». E entrou então nos problemas da língua comum, salientando a necessidade de suplantar convenções literárias apegadas á tradição e não á experimentação: «Aos ritmos latinos, ás palavras europeias devem-se acrescentar situações tropicais que caracterizem um novo tipo de homem. Sou dos que repelem chamar brasileira á língua portuguesa. Ela, todavia, para ser viva, terá de registar interpretações culturais, linguísticas e étnicas. Tem de aceitar, como aceitou há séculos, contributos do árabe, por exemplo, brasileirismos, africanismos, orientalismos, tudo que a possa definir como língua luso-tropical e não, apenas, como língua lusíada». E voltou a falar das suas teorias, das suas iniciativas e das elogiosas críticas de que têm sido objecto a sua obra e a sua personalidade, para além do Brasil e de Portugal. Houve depois intervenções várias de presentes, estabelecendo-se diálogo e troca de opiniões e dando-se esclarecimentos. Intervieram nesse intercambio complementar: Joaquim Paço d'Arcos, profs. Leite Pinto, Vitorino Nemésio e Hernani Cidade. Respondendo a uma observação deste, Gilberto Freyre falou do prof. Boxer como dotado de «pouca flexibilidade psicológica e ainda de pouco conhecimento antropológico. Só tinha conhecimento dos arquivos».

SANGUE NA ESTRADA

Foi uma dor de alma o ror de acidentes na estrada, com mortos e feridos, ontem verificados. Ao começo da noite, perto de Aveiro, um carro conduzido pelo sr. João Ferreira Tavares, de 32 anos, em Oiã, ia a ultrapassar outro automóvel conduzido pelo sr. Augusto Alves, tocou de raspão nele e despistou-se, indo enfeixar-se contra um pinheiro. Mortos logo D. Conceição Tavares e seu filho João Faustino; gravemente feridos o sr. António Neves de Oliveira e D. Rosa Ferreira. Ficaram ainda feridos o condutor do carro e a pequena Rosa da Graça Neves Martins, de 6 anos. Entre Palhais e o Barreiro, no sítio de Vila Chã, ouve outro grave acidente de viação. Chocaram de frente uma camioneta de limpeza da Camara Municipal do Barreiro e um pequeno automóvel. O balanço foi de quatro feridos, sendo grave o estado do condutor do automóvel sr. João Mendes, de 54 anos, empregado da CUF, e da corticeira Ana Rosa de Oliveira, de 16 anos. Também no entroncamento das estradas de Espinho a Vila da Feira e Ovar, um violento embate de automóvel contra camioneta deu em resultado ficaram quatro pessoas feridas. Na estrada da Figueira para Leiria, um automóvel despistou-se e foi contra três choupos marginais, tendo ficado feridas seis pessoas.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem o prof. Gilberto Freyre anteontem regressado de Moçambique onde participou nos trabalhos do II Congresso das Comunidades da Cultura Portuguesa. Era acompanhado do antigo ministro do Ultramar, almirante Sármento Rodrigues. O sr. Presidente da Republica recebeu, ainda, o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal.

ÁGUAS DE MORTE

Foram muitas as vidas perdidas ontem nas águas dos rios. Junto á ponte de D. Maria, no Porto, morreram a pequenita Maria do Carmo Mateus Alberto, de 5 anos, e o sr. Ernesto Joaquim Alberto de 29 anos, que pretendia salvá-la. Não conseguiu e perdeu também a vida. Em Pombalinho, junto a Vila Velha de Ródão, foi Joaquim Mendes Rosa, de 17 anos, que passara no exame da Escola Comercial, e foi tomar banho no Tejo, lá ficando. Em Santa Bárbara de Nexe, morreu, devido a congestão, Joaquim Pereira Dionísio, de 8 anos que foi tomar banho depois do almoço. No Tramagal morreu, também no Tejo, o sr. Jacob Moreira Baptista, de 23 anos. E, no rio Leça morreu também afogado Diamantino da Silva Araujo de 17 anos.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

No Palácio de S. Bento o sr. Presidente do Conselho recebeu ontem os presidentes das camaras municipais dos Açores e da Madeira que vieram participar na peregrinação dos municípios a Fátima. Assistiu á audiência o ministro do Interior dr. Santos Junior.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida Medic... ...ação e pulmões — Às 18 horas

TRIBUNAIS

Dois julgamentos em Évora

de pessoas acusadas de crimes de homicídio

ÉVORA, 25 — Em audiência do círculo judicial de Évora, presidida pelo corregedor sr. dr. Orlando Vasconcelos de Carvalho, que teve como adjuntos os srs. drs. Moreira Mateus, magistrado de Évora, e dr. Toscano Rico, juiz substituto de Évora, começou esta manhã o julgamento de Maria Antónia Beringela, de 26 anos, solteira, natural de Évora, residente no Monte de Vale de Junco, arguida de, em 1963, ter assassinado, por envenenamento, Florinda Maria Pilé, de 36 anos, casada, e, em 1967, ter tentado matar pelo mesmo processo, Clotilde Maria Farinha Cameirão, de 28 anos, casada, em ambos os casos por motivo de ciumes.

No mesmo processo, são também julgados, Manuel Bernardino Pelicio, de 49 anos, viuvo, marido da Florinda Pilé, arguido de ter ocultado o crime, do qual teve conhecimento um ano depois de praticado e já quando vivia maritalmente com a Beringela; Manuel Duarte Dias Cameirão, de 28 anos, marido da Clotilde Cameirão, que é acusado de conivência na tentativa de envenenamento e ainda Maria Augusta Paladares, de 73 anos, casada, parteira, que, a pedido da Beringela, praticou um aborto.

No julgamento serão ouvidos três declarantes, sete testemunhas de acusação dos réus Beringela e Pelicio, quatro de defesa dos mesmos réus; quinze de defesa do reu Cameirão e quatro de defesa da ré Paladares.

A acusação oficial está confiada ao sr. juiz-ajudante da comarca, dr. Coelho Ventura, sendo a ré Beringela e o réu Pelicio defendidos oficiosamente pelo dr. Leitão da Silva; o réu Cameirão pelo dr. Carmelo Solo e a Paladares pelo dr. Valle Domingues.

A primeira parte do julgamento foi preenchida pela inquirição da ré, Maria Antónia Beringela, que negou os três crimes de que está acusada, afirmando que os confessara por motivo de fadiga.

Instada pelo juiz-adujante do Procurador da Republica, terminou por se confessar autora dos três delitos, dizendo-se arrependida da sua prática.

Ouvido, depois, Manuel Bernardino Pelicio negou alguma vez ter tido conhecimento do envenenamento de sua mulher, mas que foi ele, de facto, quem acompanhou a Beringela á casa da parteira Maria Paladares, onde foi praticado crime na pessoa da Beringela, serviço que ele pagou. O julgamento foi suspenso ás 13 horas, para prosseguir ás 17.

Prossegue o julgamento do homem acusado de ter morto a mulher

Esta madrugada, pele uma hora, foi interrompido para continuar ás 14 e 30, o julgamento de Joaquim Manuel dos Santos Pereira, de 29 anos, acusado de ter assassinado sua mulher Francisca Maria Relíquias, da mesma idade.

Até áquela hora foram inquiridas todas as testemunhas de acusação. No decorrer da inquirição, os magistrados consideraram que a testemunha Carminda Maria Fialho ocultara factos de interesse para a causa, pelo que a mandaram recolher, por dois dias, á cadeia desta cidade.

Estão convocados para a audiência de hoje o menor António Francisco Calado, que foi testemunha ocular do crime, e o médico dr. Julio Pereira Garrido, que então foi chamado a observar a vítima.

Americano condenado por atentados ao pudor

FARO, 25 — O americano George Nayne Jacobs, de 41 anos, de Filadélfia, que se diz jornalista e pintor, tinha em Albufeira uma moradia onde atraía menores de ambos os sexos para a prática de actos repulsivos e atentatórios á moral. Descoberto e preso, foi entregue ao poder judicial.

Julgado agora, foi condenado a 18 meses de prisão correccional, 1500$00 de indemnizações a cada uma das vítimas e á expulsão do território nacional.

A burla dos passaportes

No tribunal desta comarca, começou hoje o julgamento de D. Rosa Gonçalves Pinto, de 49 anos, solteira, moradora na Rua Infante D. Henrique, desta cidade, uma das principais incriminadas na burla dos passaportes, caso que largamente noticiámos. Dada a correlação de crimes, não lhe foi admitida fiança, pelo que tem aguardado julgamento na cadeia comarcã.

A este julgamento, segue-se os dos restantes incriminados — três grupos totalizando ao todo dezasseis indivíduos.

Dizem os leitores...

«Zebras» e cavalos

Sr. director: No final da *Nota do dia* de segunda-feira, que se ocupava do descaso que os automobilistas fazem das passagens de peões denominadas «zebras», o articulista pede a sinalização de mais «zebras» onde as necessidades do trânsito o exijam. Estamos perfeitamente de acordo, apesar da falta de respeito que há pela segurança dos transeuntes que atravessam essas passagens. Seja como for, há locais onde elas constituem uma necessidade, quanto mais não seja para ir habituando os automobilistas a respeitá-las. É o caso da travessia da Estrada Marginal no ponto que dá acesso á praia da Azarujinha, em S. João do Estoril, que, na época de Verão, constitui uma passagem perigosa para as pessoas que se dirigem ou vêm da praia De V.. etc..

Banhista Estorilano

AMÁLIA RODRIGUES

Noventa por cento dos franceses que descobriram a música de Portugal devem-no a Amália

PARIS, 25 — (A. N. I.) — O ultimo numero do semanário «Tele Magazine» insere um extenso artigo sobre Amália Rodrigues, dedicando uma página inteira á fotografia da vedeta a passear, em Paris, com o seu marido, o eng.º César Seabra.

O articulista traça a biografia da artista portuguesa, declarando que 90 por cento dos franceses que descobriram a musica de Portugal tiveram como iniciadora Amália Rodrigues.

Fogos no mato em Queluz

Nos terrenos situados junto ao quartel do R. A. A. F., em Queluz, por causas ainda desconhecidas, registou-se a meio da tarde de ontem um incêndio numa área de mato com cerca de 300 metros quadrados. Ao fim de uma hora o fogo fora extinto pelos bombeiros voluntários de Queluz, que utilizaram seis homens, duas agulhetas e uma viatura.

No entanto, devido certamente a forte ventania que durante todo o dia soprou naquela vila, reacenderam-se mais tarde as chamas e puseram em perigo uma dependência do R. A. A. F. e várias propriedades particulares.

Os bombeiros de Queluz compareceram novamente no local e, sob o comando do ajudante Jacinto Garcia, pouco depois da meia-noite tinham extinguido o fogo O trabalho mais árduo dos bombeiros foi isolar as chamas afastadas da zona de perigo.

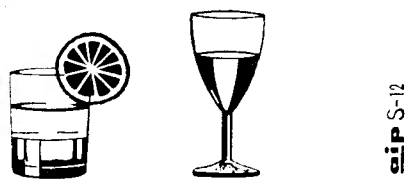
VIDA SOCIAL

DR. ABEL CORREIA

Por via aérea, partiu para Londres e Oxford o dr. Abel Correia, assistente otorrinolaringologista dos Hospitais, a fim de participar no Congresso Inglês de Otorrinolaringologia

PORTO BRANCO

APERITIVO COSMOPOLITA



SANDEMAN

aip S-12

Os algarvios

— Gosta de se levantar cedo?

● «*Deitar cedo e cedo erguer dá saude e faz crescer*», *diz a sabedoria popular. Na verdade, é bom, é agradável, saudável, saltar cedo da cama, nestas manhãs luminosas, e encher os pulmões de ar. Correr na praia ou no campo, então, é ouro sobre azul. Mas também haverá (há concerteza) quem aprecie muito mais a manhã na cama (e não será apenas nas frias manhãs de Inverno), dormindo regaladamente enquanto a vida rumoreja á sua volta... A primeira resposta é do sr. João Pais, comerciante («pequeno comerciante, meu amigo, capelista há muito sanos...»), de 54 anos, que nos responde bem disposto ao abrir o seu estabelecimento:*

— Oh... Sou um grande mandrião!... Bem, falando a sério, devo dizer-lhe que gosto, na verdade, de me levantar cedo. Sempre gostei, aliás. Às vezes, por que ando cansado, por excesso de trabalho, lá custa um bocadito. Mas gosto de me levantar cedo e aqui estou bem cedo, diáriamente. E olhe que moro longe!...

● *A seguir respondeu-nos o sr. Jacinto Guilherme Silva Gonçalves, de 20 anos, empregado de armazém.*

— Se gosto de me levantar cedo?! Muito pouco! Nunca antes das 10 horas, mas nunca tenho possibilidades de o fazer, a não ser no dia da minha folga. Normalmente, levanto-me cedo, pelas 8 horas...

— ...da madrugada...

— Mais ou menos, concluiu, meio risonho, meio triste e saudoso de tanta manhã perdida.

● *O ultimo inquirido também é jovem. Tem 23 anos e é empregado comercial. É o sr. Francisco Pereira Rodrigues.*

— ...

— Não gosto, não gosto não senhor, mas sou forçado a isso.

— Nem no Verão?

— No Verão, sempre me levanto cedo com mais facilidade do que no Inverno, mas lá gostar não gosto... O que me agrada é levantar tarde, quando a manhã já vai alta... Infelizmente não sou daqueles que podem fazer isso... Paciência.

Navios fruteiros para trazer produtos de Angola

LOBITO, 25 — (L.). — Está em estudo, por parte dos agricultores de banana do Cavaco, aquisição de dois barcos bruteiros para o transporte daquele produto para a Metrópole, a fim de ampliar as perspcetivas daquela exportação.

A zona do Cavaco, pelas suas condições, pode contribuir notàvelmente para a exportação em causa, pelo que o seu desenvolvimento e a melhoria dos seus processos de escoamento podem repercutir-se favorávelmente na economia da província.

UM AUTOMÓVEL ROUBADO chocou com outro

fLHAVO, 25 — Na praia da Costa Nova, deste concelho, encontra-se a veranear, com a família, o sr. Francisco Ferreira Louro, residente em Famalicão, Anadia, que é proprietário de um automóvel. Esta noite deixou o carro perto de sua residência, mas, de manhã, já não o encontrou. Três meliantes roubaram-no e seguiram para esta vila, mas, no lugar da Apeada, foram chocar com outro carro, que vinha dos lados de Vagos, guiado pelo seu proprietário, eng.º Carlos Manuel Franco da Silva. Os larápios, logo após o acidente, saíram do veículo e desapareceram, aproveitando-se da escuridão.

Ambos os carros ficaram muito danificados, e o eng.º Carlos Manuel apresentou participação na G. N. R., que procura prender os aventureiros.

Maravilhosas Almofadas para fixar placas dentárias

Alivio das gengivas

Aderência perfeita às placas

As almofadas SMIG evitam as dores e as feridas causadas pelas placas mal ajustadas.

SMIG, é um plástico especial, macio, aderente e inofensivo para as gengivas. De longa duração, não seca e lava-se em conjunto com a placa.

Caixa de 2 Almofadas 38$00.
Venda nas farmácias

SMIG
ALMOFADAS DENTÁRIAS

Representante: ORCORE, L.DA
LISBOA — PORTO

Bolsas de estudo de Universidades americanas

A Comissão Cultural Luso-Americana enviou até hoje 63 universitários portugueses aos Estados Unidos para seguirem cursos de especialização em Universidades americanas, vinte e três dos quais ainda ali se encontram. O êxito dos seus trabalhos pode aferir-se por uma série de relatórios enviados pelas Universidades e nos quais os termos elogiosos não deixam duvidas sobre a forma prestigiosa como esses bolseiros se têm desempenhado da sua missão.

A referida comissão vai abrir novamente o concurso para bolsas de estudo de Universidades americanas. Os interessados deverão dirigir-se á sua sede (Av. Elias Garcia, 59, 5.º, em Lisboa) até 13 de Outubro próximo. Os serviços culturais da embaixada dos Estados Unidos em Lisboa e o consulado americano no Porto prestam também informações sobre este programa de intercambio cultural universitário.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o alferes miliciano de artilharia José Felício Rodrigues Coelho, natural da freguesia de Amareleja, concelho de Moura, filho do sr. José Rodrigues Coelho e da sr.ª D. Maria Agostinha Felício Coelho, o qual tinha 23 anos e seguira para aquela província em princípios de Fevereiro ultimo, pertencendo ao Regimento de Infantaria 2, sua unidade mobilizadora; e os soldados pára-quedistas 66/64, Manuel Carvalho Alves Pereira, filho do sr. Manuel Lopes Alves Pereira; 42/65, Francisco Fernando Carvalho Pinto Faria, filho do sr. Manuel Pinto Faria; e 33/66, Mário Jesus Vila Nova Maria, natural de Vale de Santiago (Odemira), filho do sr. António Maria e da sr.ª D. Emília Marga Vila Nova Maria.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **É indubitável que as ligações rodoviárias (pela ponte) entre Lisboa e alguns locais da Outra Banda melhoraram sensivelmente. Mas não é menos verdade que muito falta ainda realizar para que os referidos transportes possam ser classificados de modelares e atractivos para os respectivos utentes, levando mesmo em conta o preço exagerado das respectivas taxas de utilização. Entre outros exemplos que poderíamos citar para fixarmos melhor esta nossa asserção, bastará apontar a má localização do pomposamente designado Centro de Coordenação Norte, na Avenida de Ceuta, próximo de Alcântara. Mas vamos a outros factos. A Carris estabeleceu três carreiras que ligam ao Centro de Coordenação Sul. Partem elas de Moscavide, da Praça de Londres e do Centro Norte. Pergunta-se: — Não será viável estabelecer uma carreira, com frequência regular (digamos de vinte em vinte minutos), que saia de um sector da Praça Marquês de Pombal (lado norte) e desça a Avenida, passe pelos Restauradores e pelo Rossio, ruas do Ouro, do Arsenal, Avenida 24 de Julho, etc., a caminho do acesso da ponte, junto à rotunda da Avenida de Ceuta?**

● **Afigura-se que uma carreira deste tipo se justifica plenamente e deverá ser rentável, desde que as frequências sejam efectivamente regulares e o respectivo esquema abranja largo período do dia. Milhares de pessoas poderiam ser, assim, beneficiadas com uma ligação mais razoàvelmente traçada, do Centro Sul à Baixa pombalina e zonas limítrofes, além de se proporcionar a conexão rápida com o Metropolitano, factor que não poderá ser desprezado no vasto contexto da problemática dos transportes urbanos e suburbanos. Poder-se-á concretizar uma carreira conforme apontamos? Não estará perfeitamente ao alcance da Carris vencer o impasse que se verifica nas ligações rápidas, pela ponte, entre Lisboa e Almada e outras localidades da Outra Banda?**

EM TRÊS LINHAS

Foram nomeados comandantes de Esquadrilha de Lanchas da Guiné e da lancha «Alfange», respectivamente, os primeiros-tenentes José Manuel Afonso e Contreras Passos.

///

O montante de obrigações que a C. P. está autorizada a emitir foi elevado para 940 mil contos, com vista a melhoria de serviços.

///

Foi criado, no Comando Naval de Angola, o Comando da Defesa Marítima de Cabinda.

///

Uma portaria hoje publicada fixa em $80 por quilo, durante a campanha cafeeira de Angola, de 1967-68, o imposto para o Fundo de Diversificação e Desenvolvimento.

///

Por despacho do subsecretário do Fomento Ultramarino, foi autorizado o Banco Pinto & Sotto Mayor a exercer o comércio de câmbios em Angola.

Foi enviada a tribunal a senhoria que ameaçou uma hóspeda

BARREIRO, 25 — A G. N. R. enviou a tribunal a sr.ª Gracinda Isidro, de 28 anos, casada, residente na Praça da Verderena, 7, r/c, nesta vila, que ontem ameaçou de morte, empunhando uma faca, a sua hóspeda, sr.ª Maria Natália Gil, de 25 anos, querendo obrigá-la a pagar imediatamente a renda do seu quarto.

Esta, que está muito doente, disse-lhe que o marido quando, á noite, regressasse de Lisboa, liquidaria a dívida.

Perante tal ameaça, a sr.ª Maria Natália Gil, aterrorizada, saltou pela janela, com dois filhinhos, um de dois anos e outro de um.

Então, furiosa, a sr.ª Gracinda atirou para a rua todo o mobiliário do quarto, incluindo louças que se partiram.

A hóspeda, além dos prejuízos causados por tal atitude, queixou-se á G. N. R. do desaparecimento de alguns objectos, entre os quais um fio de ouro e um relógio de pulso.

Ardeu um palheiro

VILA NOVA DE PAIVA, 25 — Por causa ainda ignorada, deflagrou um incêndio que devorou o palheiro de Augusto Meses, ao Outeiro. O povo conseguiu evitar que o fogo se propagasse aos palheiros das eiras. Não há desastres pessoais.

Mercês honoríficas

Foi louvado e agraciado com a medalha de Serviços Distintos o capitão-tenente José Ponces de Carvalho.

PELOS HOSPITAIS

FERIDO NUM DESASTRE DE MOTORETA — Devido a um choque da motoreta que conduzia com outro veículo, na Damaia, deu entrada no Hospital de S. José, em estado pouco satisfatório, Joaquim Paulo da Silva, 55 anos, morador no páteo do Cavaleiro, 17, na Portela da Ajuda.

VÍTIMAS DE ATROPELAMENTOS — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado pouco satisfatório, José Pereira Soares, de 15 anos, natural do Montijo e Caudido Ferreira Patrício, de 40 anos. Ambos foram atropelados, o primeiro em Montijo e o segundo em Carenque.

CAIU DE UM BURRO—Por ter caído de um burro, ficou gravemente ferida numa perna e deu entrada no Hospital de S. José, a sr.ª Emília Sequeira, de 65 anos, residente em Semedeiro, Sines.

CADÁVER IDENTIFICADO — Foi hoje identificado o cadáver da mulher atropelada mortalmente, há dias, em Olival Basto. Trata-se de Maria de Jesus Pires, de 72 anos, que residia no Casal do Privilégio, na Póvoa de Santo Adrião. Procedeu á identificação o filho da falecida.

ACIDENTE A BORDO — Recolheu ao Hospital de S. José, gravemente ferido numa perna, o conferente Afonso Augusto Godinho, de 52 anos, residente na Av. Luísa Todi, 131, em Setubal, que caiu a um porão de um barco surto no Sado.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 24 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma pulseira de ouro; duas carteiras com documentos passados a favor de Charles Gapes e Joaquim dos Santos Lamy; duas malas de senhora com diversos artigos e documentos passados a favor de Maria Helena Silva Rodrigues e Olivia Maria Mestre; o passaporte passado a favor de Maria Augusta Gomes Dias de Albuquerque e Castro; os bilhetes de identidade passados a favor de Fernando José Vital Dias, Carlos Pinto Lopes da Silva, João Carlos Ribeiro Rodrigues, Maria Helena Esgueira Dias e Alfredo da Piedade Soares; os cartões sindicais passados a favor de Joaquim Capêlo Gil e Manuel Mário da Silva Nunes; um garrafão; umas luvas de senhora; três pares de óculos; uma chapa de vendedor ambulante de lotaria, com o n.º 1418; uma mangueira de borracha; uma chapa de registo automóvel n.º HH-40-41; um tampão de roda automóvel; um manípulo; e diversas argolas com chaves.

Missa de «requiem» pelo marechal Castello Branco

A Embaixada do Brasil em Lisboa manda celebrar amanhã, ás 11 horas, solene missa de «requiem» pelo presidente Castello Branco, na igreja de São Vicente de Fora.

Todos os brasileiros residentes em Lisboa, ou de passagem, são convidados a tomar parte nos solenes ofícios funebres, que terão a presença do Governo português, do corpo diplomático e de altas individualidades da vida portuguesa.

O novo liceu misto de Coimbra funcionará já no próximo ano lectivo

COIMBRA, 25

O subsecretário de Estado da Administração Escolar, sr. prof. Alberto de Brito, que se fazia acompanhar pelo seu secretário, sr. inspector Manuel Tavares, visitou os pavilhões em construção em Santa Clara, frente á Quinta das Lágrimas, destinadas ao novo liceu misto.

O sr. prof. Alberto de Brito foi acompanhado pelo sr. eng.º Horácio de Moura, governador civil, dr.ª D. Amélia Rosa e dr. Mário Guerra, respectivamente reitores dos liceus Infanta D. Maria e D. João III, e ainda pelo sr. dr. Antonino Baptista, director da Escola Brotero.

A visita foi muito demorada e teve por finalidade estudar as possibilidades de ali funcionarem, a partir do princípio do próximo ano lectivo, não só o 1.º, 2.º e 3.º anos do Liceu Misto, como ainda parte do ciclo preparatório da Escola Industrial e Comercial Brotero.

Percorrido o pavilhão principal do referido liceu, que ocupa uma área de cerca de oitocentos metros quadrados e tem três pavimentos, ficou estabelecido, em princípio, qual a parte onde há-de funcionar o 1.º, 2.º e 3.º ano, deixando o restante para o ciclo preparatório.

Em seguida, o sr. prof. Alberto de Brito e as entidades que o acompanhavam visitaram o antigo edifício da Escola Brotero, na Rua Nicolau Rui Fernandes, o qual está a receber importantes obras de beneficiação, para ali funcionar uma parte do referido ciclo preparatório. Foi recebido pelos srs. eng.º Costa Alemão, director da Direcção dos Edifícios Nacionais do Centro, e eng.º Moura, que prestaram áquele membro do Governo todos os esclarecimentos. Depois, no edifício do Liceu D. João III, o subsecretário da Administração escolar verificou as acanhadas condições em que funciona, perante a elevadíssima população escolar.

As «Terras da Ordem» foram compradas pelo Estado

«No prosseguimento da política de fomento florestal — lê-se num decreto hoje publicado — adquiriu o Estado uma propriedade situada em plena serra do Sotavento algarvio, na freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, do distrito de Faro, denominada «Terras da Ordem».

Considerando ser vantajosa a submissão ao regime florestal total destes terrenos, de harmonia com o parecer do Conselho Técnico dos Serviços Florestais e Aquícolas, foram esses terrenos, com uma área de cerca de 1366 hectares mandados submeter ao mesmo regime.

Estes terrenos ficam a constituir o perímetro florestal de «Terras da Ordem».

RESTRIÇÕES À CAÇA no concelho de Estarreja

Tendo em vista os prejuizos causados em anos anteriores e as dificuldades em realizar uma vigilancia efectiva, dada a natureza dos terrenos e das culturas, e considerando o pedido formulado pelo Grémio da Lavoura de Estarreja, determinou-se que seja retardada para o próximo dia 1 de Outubro a abertura da caça ás espécies aquáticas e de arribação, no concelho de Estarreja, numa área conhecida por «Campos de Salreu» e definida do seguinte modo: a norte — pelo rio Antuã; a nascente — pela linha do caminho de ferro; a sul — pelo rio Jardim; a ponente — pelo esteiro de Canelas.

CINECLUBE do Bombarral

BOMBARRAL, 25 — A 79.ª sessão do Cineclube do Bombarral está marcada para hoje, ás 21 e 30, no Cine-Teatro local, sendo exibido o filme «Tiara Tahiti», produção de Ivan Foxwell.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Registou sensíveis melhoras o dr. José Galhardo, presidente da Sociedade de Escritores e Autores Teatrais.*
- *Não se confirma a notícia de que a actriz Florbela Queiroz tencione fixar residência no Ultramar.*
- *Por dificuldades de manutenção, desfez-se o «Grupo dos Quatro».*
- *O cenáro da peça «O Fusível», do Teatro Villaret, é da autoria do pintor Pedro Leitão.*
- *Fala-se no regresso aos palcos do actor Braga Santos.*
- *O Teatro Capitólio vai reabrir em Outubro com a peça «Como vencer na vida, sem fazer força».*

TEATRO VILLARET

Um espectáculo alegre

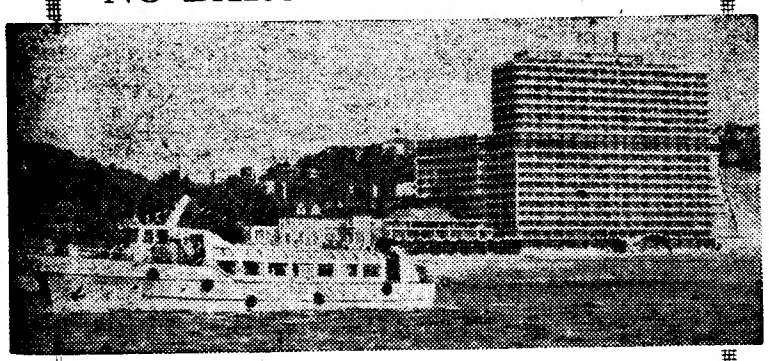
Estreou-se no Teatro Villaret, com os aplausos do publico e da crítica, a comédia inglesa, original de Peter Shaffer, «O fusível», que Artur Ramos dirigiu num belo cenário de Pedro Leitão. Do elenco fazem parte, o popular actor Humberto Madeira, que com esta peça reaparece no teatro de comédia, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Luís Pinhão, Manuela de Freitas e no protagonista, Canto e Castro. Hoje e todas as noites, com ar refrigerado, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, «O fusível», uma história onde tudo é «pusível», foi traduzida por Armando Cortês, Jaime Sampaio e Artur Ramos.

SÃO LUIZ e ALVALADE

Uma comédia desopilante

«Fluffy» não é um leão como qualquer outro: pertence a um cientista e vem sendo desveladamente educado, para que o sábio possa demonstrar a teoria de que, uma vez fora do seu meio, a mais perigosa das feras pode tornar-se tão inofensiva como um gato... Quando «Fluffy» surge, inopinadamente, nos mais estranhos locais, é fácil adivinhar as reacções que provocá... Tal é o ponto de partida da comédia, tão graciosa como original, que o São Luiz e o Alvalade estão a exibir com enorme êxito. «Fluffy», o pacato leão, vai fazê-las bonitas e provocar picarescas situações para gáudio dos espectadores. Em qualquer caso, um espectáculo ímpar, admirávelmente interpretado, e que pela sua história foge ao já visto — com a vantagem ainda de ser muito bem produzido e impor-se, portanto- como uma obra de qualidade. «Um filme de Inverno» — assim classificou um crítico a película «Um leão na minha cama», que está em exibição no São Luiz e no Alvalade.

PASSEIOS TURÍSTICOS
NO BARCO «ESTORIL-SOL»



LISBOA — CASCAIS — LISBOA
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS - FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 — 17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50 — 16 — 17.10
Partidas do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

PELAS MAIS VARIADAS CIRCUNSTÂNCIAS
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
PROSSEGUE O AMBIENTE DE ENTUSIASMO DA POPULAÇÃO LISBOETA ACERCA DA NOTÁVEL REALIDADE QUE É
O LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS
VAI LÁ O RICO O REMEDIADO, O HUMILDE, E NÃO SE DIVERTEM APENAS OS ADULTOS: AS CRIANÇAS TÊM ALI MUITO QUE AS ENCANTA E ATRAI
STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — SORTEIOS, ETC.
ABERTURA ÀS 19 HORAS

BEE-YO!!!
ASSIM MORREM OS BRAVOS
(HERE COME THE GLORY GUYS!)

Maiores de 17 anos
Uma produção LEVY GARDNER LAVEN
THE GLORY GUYS
RIA COM ELES... E ASSISTA A ESTA ESPECTACULAR AVENTURA!
5.ª-Feira Às 21.30 Sensacional estreia
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
ACÇÃO! EMOÇÃO! ALEGRIA!... NUM ESPECTÁCULO PLENO DE MOVIMEMTO
Com TOM TRYON · HARVE PRESNELL · SENTA BERGER
e JAMES CAAN · ANDREW DUGGAN · SLIM PICKENS · PETER BRECK · JEANNE COOPER
MICHAEL ANDERSON, JR. em Martin Hale's Argum. de SAM PECKINPAH Realiz. de ARNOLD LAVEN
Prod. de ARNOLD LAVEN - ARTHUR GARDNER - JULES LEVY Música comp. e dirig. por RIZ ORTOLANI
em PANAVISION® COLOR DELUXE
UNITED ARTISTS
RANK FILMES

COM BARBARA RUSH ALEXIS SMITH · BRIAN KEITH · DIANE BREWSTER · BILLIE BURKE · JOHN WILLIAMS
ARGUMENTO JAMES GUNN · DO ROMANCE "THE PHILADELPHIAN" DE RICHARD POWELL REALIZADOR VINCENT SHERMAN
WARNER BROS.

UM EXCLUSIVO SIF
HOJE, ÀS 21,30 NO MONUMENTAL
ADULTOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

O resumo dos episódios já transmitidos, incluídos na série «A Ilha do Tesouro», foi ontem feito, utilizando até imagens daqueles episódios. E' possível que já o mesmo tivesse acontecido na ultima semana. Passou-me. Os franceses, que percebem de folhetins, vieram afinal dar-me razão.

Da «Ilha do Tesouro» não direi mais nada senão, mais uma vez, que os nossos mais jovens espectadores contam com uma rubrica digna deles. Assim a Televisão se dignifica. Assim...

Assim, e não utilizando determinados e inadmissíveis processos, como seja iniciar uma história de desenhos animados para a interromper abruptamente e sem qualquer explicação. Isso acontece vezes sem conto. Já foi aqui objecto de uma nota especial. Mas parece que a R. T P. não vê nisso grande gravidade, talvez pela razão de não ser ela quem assume o encargo espinhoso de explicar às crianças os motivos da degola ..

Ontem, e uma vez mais, a história da bola de bilhar tomada por um ovo pela galinha choca não teve conclusão. Porquê? Para deixar os meninos da TVÓÓ cantar os verso de Alexandre O'Neill na musica de Eugénio Pepe: «*Vamos dormir, vamos dormir, bons sonhos pra vocês, meninos como nós...*».

O «Momento Desportivo» despediu-se ontem do futebol, «*como não podia deixar de ser...*». O Sporting de Espinho foi homenageado, através da entrevista com o seu treinador, Artur Quaresma. Entrevista que não deixou motivos para recordar.

Foi essa, aliás, a característica das entrevistas ontem realizadas. Referentes, todas elas, a assuntos com interesse (campismo, automobilismo, natação), a verdade é que as palavras perguntadas e respondidas não foram além da superfície, andaram sempre pela beirinha do mar com água pelos tornozelos. Há poucas coisas neste mundo mais indignas de viver que as palavras que não dizem nada...

Com a emissão de ontem, o «Concurso» atinge práticamente o seu termo. Para a semana haverá uma «finalíssima», pretexto para a disputa do automóvel.

Foi uma emissão nas calmas em que, tal como aconteceu no «Momento Desportivo», nada aconteceu digno de memória. Tudo como sempre. A papel químico. As barras de ouro, a brevidade do labirinto (nos tempos de ícaro a coisa foi muito, muito mais difícil!), a ansia (natural...) de Maria José em explicar o quadro da pontuação... o carro atolou-se e ninguém lhe pôde valer.

Ninguém? Alto aí! Talvez o Perry Mason. Esse é que sim. Desfinda tudo. Uma palhetada e já está. Sai de todos os labirintos com uma facilidade, uma frescura, uma descontracção... Eu acho graça é aos olhos dele quando fitam as testemunhas, especialmente a testemunha que está condenada pelo argumentista a ser a criminosa. Olhos de cobra a hipnotizar o passarinho...

...Mas até isso mesmo entra na rotina. — **M. C.**

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Na sua rubrica «Noite de cinema», a R. T. P. apresenta, esta noite, o filme de grande metragem, intitulado «O Terror do Colégio», com interpretações dos artistas Mickey Rooney, Edmund Gwenn e Peter Lawford. Realização de Norman Taurog.

Artur Duarte —cinquenta anos ao serviço do espectáculo

Está a ser aguardado, com a maior expectativa, o espectáculo de homenagem ao realizador Artur Duarte, com que serão comemorados os seus cinquenta anos de actividade teatral e cinematográfica. O São Luiz, gentilmente cedido pelo seu empresário, sr. João Ortigão Ramos, será o melhor cenário para o espectáculo marcado para 4 de Agosto próximo.

O espectáculo será preenchido com a exibição de «O Leão da Estrela», com magníficas interpretações de António Silva, o saudoso actor Erico Braga, Artur Agostinho, Laura Alves e Curado Ribeiro. Podemos também revelar que está a organizar-se um fim de festa com a colaboração de um escol de artistas que, dessa forma, vão testemunhar, também, a Artur Duarte o seu apreço e a sua admiração.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Hermínia Silva deve estrear-se no Bobino, em Paris, no próximo mês de Setembro.
* Regressa dentro em breve ao Canadá o apreciado artista Lourenço de Oliveira.
* Em Monte Real está a actuar, com grande êxito, o guitarrista Carlos Gonçalves.
* A cantadeira Julieta Santos faz parte do elenco artístico da nova casa típica «O Forcado».

GRANDE AFLUÊNCIA DE PÚBLICO na Feira de Sant'Iago

SETÚBAL, 25 — Continua a registar-se grande afluência de público na Feira de Sant'Iago, que estará aberta até 10 de Agosto.

Ontem, «Dia do Concelho da Moita», houve o primeiro espectáculo de folclore, no recinto de diversões, tendo actuado com grande êxito o Rancho da Sociedade Recreativa e Desportiva da Baixa da Banheira.

Hoje, «Dia do Concelho de Almada», exibe-se, ás 22 horas, o Rancho Musical de Cascais, e, ás 24 horas, haverá sessão de fogo de artifício.

Moradias em Bragança para sargentos e praças da Guarda Fiscal

BRAGANÇA, 25 — Amanhã, pelas 10 e 30, o comandante-geral da Guarda Fiscal, general Mário Silva, presidirá, nesta cidade, junto ao campo de jogos do Grupo Desportivo de Bragança, á cerimónia da inauguração de seis modernas moradias destinadas a sargentos e praças em serviço na secção e sede locais da 5.ª companhia da mesma corporação. Ao acto assistirão, ainda, entre outras individualidades, o governador civil do distrito.

AMANHÃ, no MUNDIAL ESTREIA

da deliciosa e alegre comédia

UMA JOVEM EM PARIS

com a malograda

FRANÇOISE DORLÉAC *

JEAN-PIERRE CASSEL

— e —

JEAN POIRET ☆ MICHEL SERRAULT ☆ ARLETTY

Um filme «fresco» próprio para estes dias de Verão

M. 17 ANOS

Distribuído por EXCLUSIVOS TRIUNFO

(cinema com ar condicionado)

NADA OS ASSUSTA!

NADA OS VENCE!

POR ISSO ELES SÃO:

VALENTES!
IMBATÍVEIS!
EXPLOSIVOS!

ELES SÃO...

(FIRST TO FIGHT) OS VOLUNTÁRIOS

UMA EPOPEIA DE CORAGEM, VALOR E HEROÍSMO!

ADULTOS

com CHAD EVERETT

Produtor executivo: WILLIAM CONRAD
Argumento GENE L. COON · Realização CHRISTIAN NYBY
TECHNICOLOR · PANAVISION · UM FILME WARNER BROS.

IMPÉRIO

CURSO EM 6 SEMANAS

ESTENO DACTILÓGRAFAS

EM VÁRIAS LINGUAS COM DIPLOMA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

MODERNO ENSINO

IMPERIAL

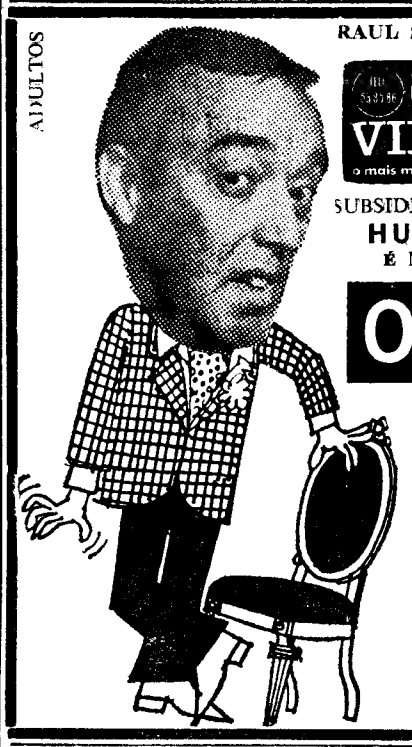
AV. ALM. REIS, 197

TEL. 46908

veja MELHOR num KB

ADULTOS

RAUL SOLNADO APRESENTA



AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE 2 sessões às 21 h. e às 23 h.

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO

HUMBERTO MADEIRA

É MAIS QUE DIVERTIDO EM

O FUSÍVEL

UMA COMÉDIA ONDE TUDO É «PUSÍVEL», COM

Barroso ☆ Fernanda Borsatti ☆ Henriqueta Maya ☆ Pinhão ☆ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

Original de PETER SHAFFER
Direcção de ARTUR RAMOS
Cenário de PEDRO LEITÃO

Camiões para todos os fins

3.500 a 15.000 KGS. DE PESO BRUTO

BEDFORD

SOREL

EXPOSIÇÃO E VENDA
RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)

ESTAÇÕES DE SERVIÇO-OFICINAS
RUA FILIPE FOLQUE, 12 - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 - TELEF. PPC 66 27 55 - 66 58 49

LISBOA

OPEL • CHEVROLET • BUICK • CADILLAC • OLDSMOBILE

CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, ÀS 21.30 — 6.ª E ÚLTIMA RÉCITA DA ÓPERA

«VINGANÇA DA CIGANA»

de Leal Moreira

Com: MARIA DO CÉU FIGUEIREDO, MARIA TERESA DE ALMEIDA, ANA LAGOA, ARMANDO GUERREIRO, CARLOS FONSECA, HUGO CASAES, JOÃO VELOSO, LUÍS FRANÇA e JOÃO PESSANHA

Maestro Director: FILIPE DE SOUSA

Encenador: ÁLVARO BENAMOR

Para maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

Amanhã, dia 26 — 4.ª Récita da ópera «WERTHER», de Massenet

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

A melhoria das pensões de reforma

anunciada para breve pelo ministro das Finanças

(Continuação da 1.ª página)

vessavam traduzia-se em forte pressão sobre o nível dos preços e o mercado do trabalho. As restrições adoptadas — sobretudo no domínio monetário — disciplinaram as tendências altistas, mas conduziram a uma acentuada contracção da actividade económica».

TENDÊNCIAS MUNDIAIS — «A actual conjuntura resulta, sobretudo, da luta contra a inflação e, como ela atingiu ou se aproximou dos seus objectivos, não é de prever uma recessão prolongada. Ao contrário, as restrições monetárias foram atenuadas e empreendeu-se uma acção positiva, com vista a estimular a actividade económica».

ECONOMIA PORTUGUESA — «A economia nacional insere-se neste contexto e não pode deixar de sofrer os seus reflexos (...). As perspectivas para 1967 apresentam-se(porém, sob melhores augurios. Os resultados di ano agrícola, as expectativas de recuperação da produção industrial, as melhorias previstas no sector terceário, podem conduzir a resultados favoráveis. A realização mais intensa dos investimentos publicos programados constitui também factor positivo a considerar.

«A situação não é, porém, isenta de sombras.

«A pressão da procura global sobre os recursos, a insuficiente formação do capital fixo e o «déficit» das transacções exteriores representam índices que aconselham uma acção imediata e cujo significado não pode menosprezar-se».

DOMÍNIO FINANCEIRO: SALDO POSITIVO — «No domínio financeiro existem razões de tranquilidade. A gerência de 1966 foi, com efeito, excepcionalmente frutuosa. O excedente das receitas ordinárias atingiu nível sem precedente. O ritmo de crescimento da dívida publica sofreu substancial moderação. Os encargos de defesa no Ultramar — apesar de acrescidos no seu volume — foram amplamente cobertos pelos recursos normais. As despesas de investimento ascenderam de quantitativo e a execução do Plano de Fomento processou-se em termos satisfatórios.

«Nos primeiros cinco meses do ano corrente o encerramento provisório das contas publicas patenteia características idênticas ás do ultimo ano e os seus resultados revestem-se de sentido ainda mais favorável. Apesar da estabilidade prevista para a carga fiscal, as receitas ordinárias ultrapassaram até 31 de Maio o montante cobrado no período homólogo do ano anterior. Deste modo, os recursos normais do Estado puderam ocorrer á totalidade dos encargos ordinários e extraordinários, revelando ainda um excesso substancial. O saldo positivo global foi, assim, de consideravel valor.

«A posição de tesouraria, por sua vez, manteve-se, apesar de multiplas e acentuadas punções, em nível elevado, excedendo amplamente os quantitativos verificados nas épocas similares do ultimo quinquénio.

«São, todavia, ainda prematuros os juizos a emitir sobre a gerência e não podem subestimar-se as suas dificuldades».

PARALISIA DO MERCADO DE CAPITAIS E ESCASSEZ DO CRÉDITO — «Embora inseparável dos problemas gerais, a conjuntura monetário-financeira pode, desde há anos, reduzir-se fundamentalmente aos seguintes traços: — paralisia do mercado de capitais; escassez do crédito a longo e a médio termo; empolamento do mercado monetário; deficiências na formação, captação e canalização da poupança nacional. Estes problemas interpenetram-se e constituem um todo, em estreita conexão com a conjuntura económica geral. Importa, pois, considerá-los no seu conjunto e definir, em consequência, esquemas de acção global, de modo a evitar medidas parcelares ou desaconselháveis improvisações.

«Foi esse o objectivo da Lei de Meios para 1967, onde se analisou o funcionamento dos mecanismos monetários e financeiros e se definiu, em termos precisos, a política a executar».

NOVOS ESQUEMAS DE EMISSÃON — «Na hierarquia das soluções conferiu-se, pois, prioridade á acção a exercer no mercado financeiro, com vista á sua reactivação e efectivo funcionamento.

«A reconversão foi iniciada pelo Estado através da emissão de um empréstimo publico, a taxa de juro remuneradora e isenta de incidências fiscais. A experiência constituiu um êxito e mostrou ser judiciosa a orientação adoptada.

«Outras emissões se sucederam, em condições atractivas de juro real e de amortização — e os seus resultados frutuosos confirmaram as previsões formuladas. No breve período de alguns meses foram realizadas quatro emissões, no valor total de cerca de 600 000 contos, todas elas completamente subscritas — e algumas com espectacular sucesso. Outras estão planeadas para próxima oportunidade, utilizando-se esquemas, ainda não ensaiados no nosso País, e para que fundadamente se espera a receptividade do publico».

REFORÇO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS — «Na ordem lógica das precedências seguem-se as instituições financeiras, ás quais pertence essencial ou predominantemente a outorga do crédito a médio e a longo prazo, com vista ao financiamento da formação do capital fixo.

«Em obediência ao princípio da especialização, consagrado nos nossos textos legislativos e ponderadas as necessidades do progresso económico nacional, parece que se impõe o reforço destas instituições e a urgente criação de um condicionalismo adequado á realização das tarefas que lhes incumbem».

HETERODOXIA DE PROCESSOS BANCÁRIOS — «Entre 1962 e 1966 o valor global dos depósitos na banca comercial duplicou, elevando-se de 30 a 60 milhões de contos. Uma análise mais profunda mostra também que a corrida aos depósito bancários foi mais intensa nos depósitos a prazo, onde a elevação atingiu, no mesmo período, a percentagem fulgurante de cerca de 163 por cento.

«Nada há a opor á expansão da banca comercial, que tem uma função meritória a desempenhar e cuja acção dinâmica lhe permitiu, no ultimo quadriénio, uma progressão de ritmo galopante.

«Os unicos problemas são os de regresso á ortodoxia, da concorrência ordenada, da atenuação de tensões e movimentos especulativos, da acção selectiva do crédito, da correcção de insuficiências sectoriais e de uma mais perfeita articulação do sistema financeiro, dentro da harmonia do conjunto e dos equilibrios estruturais, a que não pode renunciar-se».

PROGRAMA DE ACÇÃO — «Com vista a estes objectivos elaborou-se um conjunto de diplomas, destinados a urgente execução e alguns deles já publicados na Imprensa.

«Assim vão ser revistas, com critério realista, as taxas de juro das operações activas e passivas, os níveis das reservas obrigatórias, a composição das coberturas ou garantias. Estabelecer-se-á igualmente, em bases adequadas — e evitando sobreposições — a cooperação da banca comercial em determinadas operações a médio prazo, com salvaguarda, como cumpre, da sua solvabilidade. Estimular-se-á a poupança e procurar-se-á não só prevenir o seu êxodo, mas promover o seu repatriamento. Proteger-se-á, de harmonia com as suas finalidades, o aforro institucional, designadamente da Previdência. Rever-se-á o regime das promissórias de fomento nacional e criar-se-ão novos títulos, capazes de corresponder ás preocupações da poupança e de a mobilizar para os investimentos produtivos. Reforçar-se-á o regime de sanções aplicáveis ás práticas irregulares. Instituir-se-á a Central dos Riscos Bancários e regulamentar-se-á o crédito e o seguro de crédito á exportação. Outras medidas de sentido semelhante serão ainda promulgadas, no quadro de uma política coerente, extensiva ao conjunto do sistema financeiro e adaptada ao seu enquadramento económico».

TRANSFERÊNCIAS DE ANGOLA — «Não cessaram essas dificuldades *(de transferências de Angola)* com a instituição do novo sistema de compensação e pagamentos interterritoriais (...). Ter-se-ão porventura, depositado no sistema esperanças que não eram fundadas e atribuiram-se-lhe, possivelmente, virtualidades que ele não era susceptível de possuir. Um sistema de pagamentos não poderia, por si só, oferecer compensação suficiente ás fortes pressões desequilibradoras que necessáriamente surgiriam do livre contacto entre territórios com diferente grau de desenvolvimento.

«Por outro lado, as necessidades imperiosas da promoção económica e social da província têm exigido importações crescentes de bens de equipamento; o nível de vida da população gerou também, naturalmente, uma elevada propensão ao consumo de bens importados; há ainda a considerar, desde 1961, a existência de um novo sector do consumo, sem contrapartida na oferta de bens e serviços.

«Acrescente-se — e este é um dos factores mais significativos — o volume apreciável dos capitais investidos na província por não residentes, contrariado nos seus efeitos, pela acção negativa da parcela não reinvestida de lucros realizados.

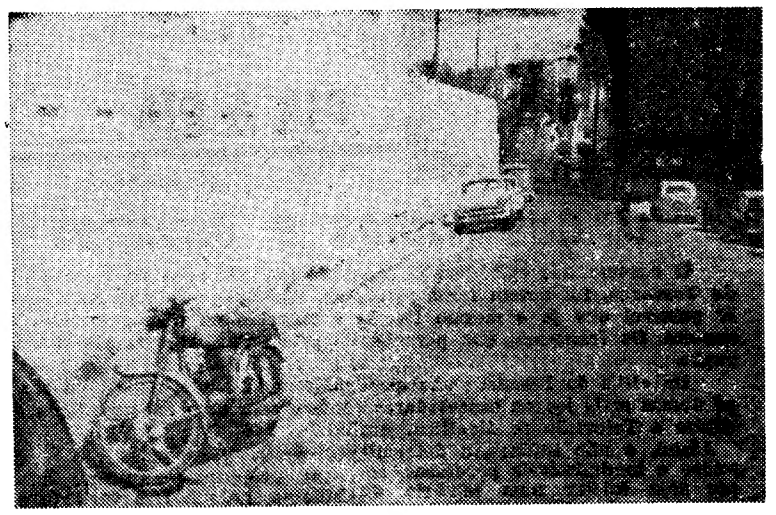
«É neste condicionalismo que o problema tem de ser equacionado e resolvido, tomando-se com urgência, como é essencial, as soluções de fundo requeridas, mas fazendo-as acompanhar, a curto prazo, de medidas que permitam atenuar, no quadro institucional existente, as dificuldades que se estão verificando. O Ministério das Finanças, que tem acompanhado com preocupação o problema, encontra-se receptivo á sua solução, em solidariedade de esforços com o Ministério do Ultramar».

MELHORIA DAS PENSÕES DE APOSENTAÇÃO — «Outro dos problemas que vem suscitando reclamações, a que não pode negar-se fundamento, é o da melhoria das pensões de reforma aos funcionários aposentados ou a aposentar (...).

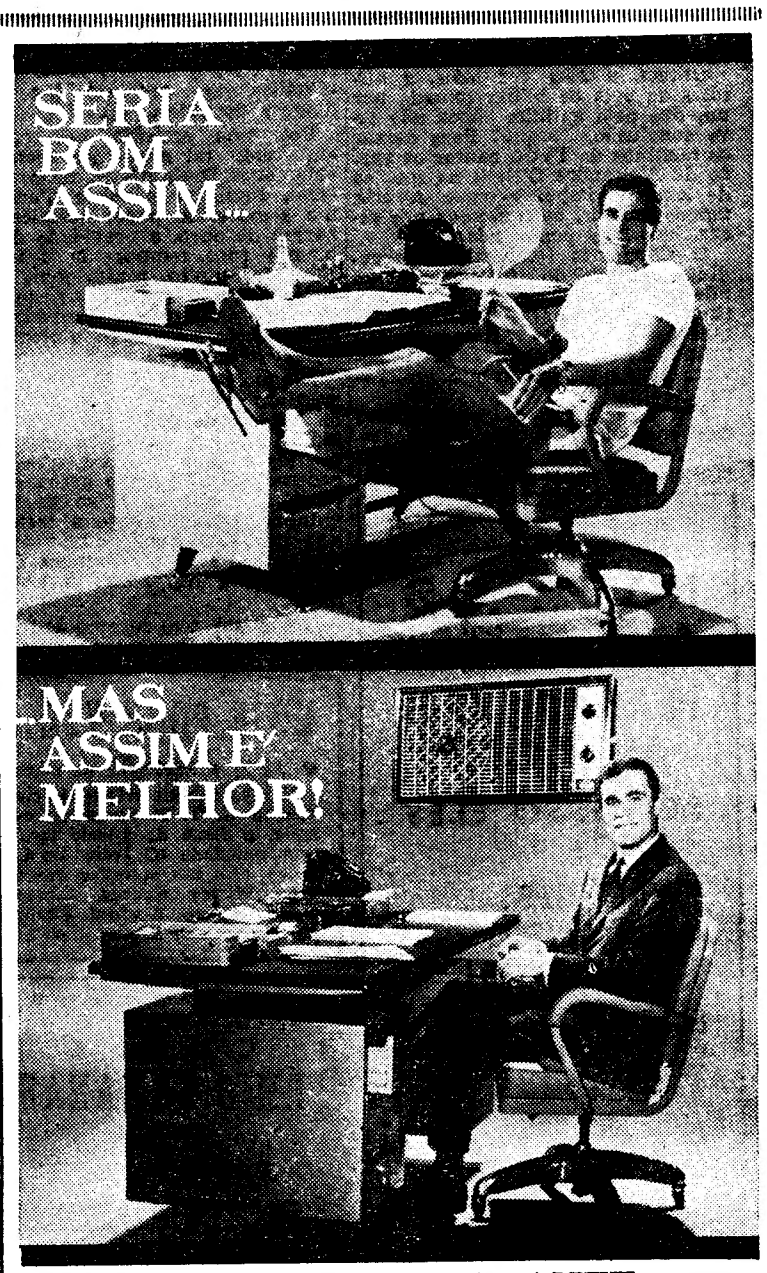
«Concluído recentemente o estudo necessário, e ponderadas as providências sugeridas, aproxima-se o momento de concretizar as ansiadas soluções. Encontra-se em elaboração o competente diploma e a sua publicação, ainda dependente da evolução do exercício, efectuar-se-á na devida oportunidade.

«Solucionar-se-á, assim, um problema, de carácter instante e que não comportava dilações, em face dos conceitos de justiça do Governo e dos princípios inalteráveis que presidem á sua acção.

«Resta proferir algumas palavras e elas serão de apreço pelo Conselho Nacional de Crédito, de reconhecimento pela colaboração dos serviços, de confiança no sistema bancário e de fé nas possibilidades do País».



A gravura documenta o péssimo estado em que se encontra a Rua Afonso de Albuquerque, no Cacém, a qual dá acesso á escola técnica, estação ferroviária e a muitas residências. Se não forem tomadas providências urgentes, a rua em breve ficará intransitável — com prejuízo de centenas de veículos e de milhares de crianças e adultos que por ela têm de passar diáriamente

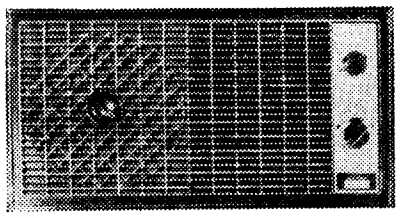


Linde

condicionador de ar

GARANTE AMBIENTE PURO E AGRADÁVEL

Talvez fosse bom trabalhar em «shorts». O mais provável, porém, é que nem assim a atmosfera fosse menos pesada, nos dias de calor intenso. Nesses, só LINDE resolve: arrefece, desumidifica, faz circular e filtra o ar interior, aumentando o rendimento do seu trabalho. LINDE é apresentado em seis modelos, com ou sem aquecimento.



AGENTES GERAIS

Frigel

R. SA DA BANDEIRA, 712 · PORTO
AV. INFANTE SANTO, 72 · LISBOA

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

• «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral Constituição Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

DIÁRIO DE EVA

A mulher há quarenta anos

Frases de amor

Frases de amor! São sempre as mesmas em todos os amores, quer seja um amor vulgar, falso ou venal, quer seja um amor de perdição... Sempre iguais em todas as modalidades.

É preciso que uma chama interior irradie no olhar, intensamente, para se poder distinguir um amor falso de um amor verdadeiro; só com a comunhão das almas os corpos se espiritualizam.

Tenho ouvido falar tantas vezes de amor no teatro, sem que essas palavras me digam nada. São inexpressivas, falhas de emoção, pobres de sentido. Só os predestinados conhecem essa magia ou os que sentiram, podem dar inflexões justas.

Um grande amor é uma exaltação anormal — não se pode fingir como qualquer outro sentimento.

Surpreendi uma noite dois amorosos exaltados de amor: o vocabulário era o mesmo de sempre, o circunscrito a todos os amores, mas qualquer coisa havia na maneira de falar que não deixava duvidas acerca da sinceridade com que aquelas duas almas se correspondiam. Não era um amor banal — havia uma harmonia de sons enfeitiçados, envolventes, suplicantes.

Viam-se duas bocas a «lutar pelo mesmo êxtase». Os braços torciam-se docemente. Tinham esquecido tudo, vagueavam em regiões desconhecidas do mais além! Nada os detinha; a musica dos beijos pairava no ar. Riam, choravam como duas crianças electrizadas; as lágrimas reluziam nos seus olhos como pérolas de uma pureza infinita. Havia uma auréola que os purificava, no silêncio da noite.

A lua enorme esmaltava-lhes as faces de uma palidez mórbida que me assustava. As frases que trocavam eram loucas, estranhas, vibrantes, sem gramática e sem sentido.

Bem mal pode entender essa loucura quem nunca amou! Era um sonho, decerto, mas a realidade é toda um sonho de que nós vivemos.

ROSA-CHÁ

(In «Diário de Lisboa» na crónica «Chá das Cinco», de 25/7/927).

HORÓSCOPO DA MODA

Aqui lhe oferecemos uma receita italiana para obter um maravilhoso tom dourado na pele: misture vinagre e azeite de oliveira em proporções iguais e esfregue na pele suavemente. O resultado será admirável

O fato de banho
não precisa de ser novo

Se não lhe é possível comprar este ano um novo fato de banho não se encha de complexos. Poderá ir á praia e vestir o do ano passado se ele não tiver alargado ou a leitora engordado.

Rectifique o «soutien». Poderá substituí-lo e é altura de comprar um que se adapte bem ao seu busto. Existem á venda «soutiens» próprios para o fato de banho.

Repare se as alças torceram ou perderam a elasticidade. Forre-as com elásticos novos. Verifique também os pospontos e bainhas, para ter a certeza que o fato de banho lá por ser do ano anterior não dá a impressão de velho.

— Olhe a rica pescada que a senhora leva!

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

CARTA DE UMA LEITORA

Há duas semanas visitámos o novo mercado de Benfica. Ou melhor, de S. Domingos de Benfica. Recebemos, então, uma carta, que aproveitamos hoje para a abertura da «Manhã na Praça». Dizia-nos a nossa leitora:

«É sempre com imenso gosto que ao pegar no simpático «Diário de Lisboa» procuro a não menos simpática «Manhã na Praça».

«Hoje, ao fazê-lo, e depois de tudo lido, pensei: que felizes estariam as donas de casa de Benfica, se o que se escreveu correspondesse ao mercado de Benfica. Mas não, infelizmente referia-se ao de S. Domingos de Benfica.

«Gostava que a minha amiga viesse até Benfica, ver com os seus olhos o verdadeiro tormento que passam as donas de casa e as abnegadas vendedeiras, que há 18 anos vendem na rua, sómente cobertas por chapéus-de-sol.

«Sim, há 18 anos que tudo saiu de um imóvel que ainda hoje existe, e que, simplesmente, foi encerrado. Pode, pois, calcular o que é, de Inverno, o calvário de todas nós?! Mais uma vez lhe peço que venha ver este mercado (...)».

Não foi ainda esta semana que correspondemos ao apelo da nossa leitora. Em breve iremos visitar esse mercado ao ar livre. Entretanto, as suas palavras ficam aqui registadas.

No Mercado do Bairro Alto

Ficámos hoje pelo pequenino mercado do Bairro Alto. As caras conhecidas de sempre, um «Olá, por aqui outra vez?!» e «De vez em quando vem-nos visitar!», que nos faz sorrir e tentar ser amável.

Fomos, em primeiro lugar, dar uma vista de olhos ás bancas dos legumes. O quilo do feijão-verde hoje estava a 3$90; dos pimentos, a 5$00; dos tomates, 2$50; das cenouras, 4$00; da abóbora-menina, 3$00; e da azeitona, 9$00. O molho das cebolas vendia-se a 2$00; dos grelos, 6$00; e a mãozinha pequenina das nabiças, 1$50. A couve portuguesa custava 2$00 e 2$50; a lombarda, 2$50 e 3$00; a alface, 1$00; a cabeça de nabo, de $50, $80 e 1$00; e cada pepino de mais de um quilo, 1$50.

PEIXE

O quilo da marmota branca vendia-se de 15$90 a 20$80; da marmota negra, 11$50; da pescada, 21$00 e 32$00; da pescada congelada, 14$00 e 15$60; e rabos de pescada, a 14$40. Os bacalhaus estavam a 6$30; da sardinha, a 8$90, 10$00 e 11$00; do carapau, 8$90 e 13$00; dos rabos de pargo, 12$40; das lulas, 24$00 e 26$00; do goraz, 20$00; das azevias, 33$00; das eirozes, 27$00; da conquilha, 10$00; e do berbigão, 4$00.

FRUTA E CRIAÇÃO

O quilo da maçã riscadinha vendia-se a 3$90, 4$50 e 5$20; das ameixas amarelas, a 5$20; das bananas, a 9$00; das peras, 5$20; das laranjas, 7$80; e dos pêssegos, a 7$80 e 10$40.

As galinhas e frangos a «olho» custavam a 25$00 e 23$50, respectivamente. A duzia dos ovos marcava 11$90 e 12$40.

DONA DE CASA

Moda jovem
e sem excentricidades apresentadas por um milanês

PARIS, 25 — (F. P.) — O costureiro milanês Beni Salvadori apresentou ontem a sua colecção de Inverno, na qual encontramos uma moda muito jóvem, fácil de usar, sem excentricidades, embelezada por um colorido muito latino. Os vestidos são curtos, pela ponta do joelho, em conjunto com meias de fantasia. Muitos modelos são bicolores, com xadrez vivo, cores de sorvete e também negro utilizado da cabeça aos pés, á moda siciliana. São numerosas as incrustações, recortes, mangas compridas e decotes rasos.

Os vestidos de «cocktail» são decorados de colares etruscos e egípcios. São de notar também vestidos-calças para a noite e conjuntos em lamé multicolor.

Salvadori apresentou duas ideias de choque: o vestido de noite «mini-maxi», extra-curto á frente e ultra-longo atrás, e uma combinação-calça de noiva, acompanhado de uma longa tira flutuante que arrasta. Nos cabelos, usam-se pentes forrados do tecido de cada modelo.

SE É RUTON ACHO BEM!

RUTON
frigoríficos
aspiradores
enceradoras
ferros eléctricos

A marca já consagrada em 7 países da Europa, está agora às suas ordens em Portugal

CAMISAS

Brancas, de qualquer especie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculadc de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes Produto unico no género da *Fábrica Casulo*. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. A venda nas melhores Drogarias do País.

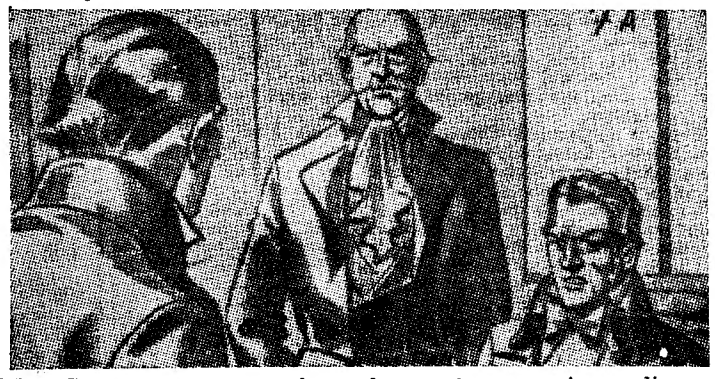
HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

ESTARÁ FORA DO SEU ORÇAMENTO COMPRAR UM BARCO?
PEÇA FOLHETOS DE BARCOS DE RECREIO A
PLÁSTICOS SINTEX, LDA. TELEFS. 994347/8 994186
APARTADO 1—AEROPORTO DO PORTO
FÁBRICA EM CRESTINS—MOREIRA DA MAIA
DELEGAÇÃO EM LISBOA—R. JORGE COLAÇO, 39-A—TEL. 721954

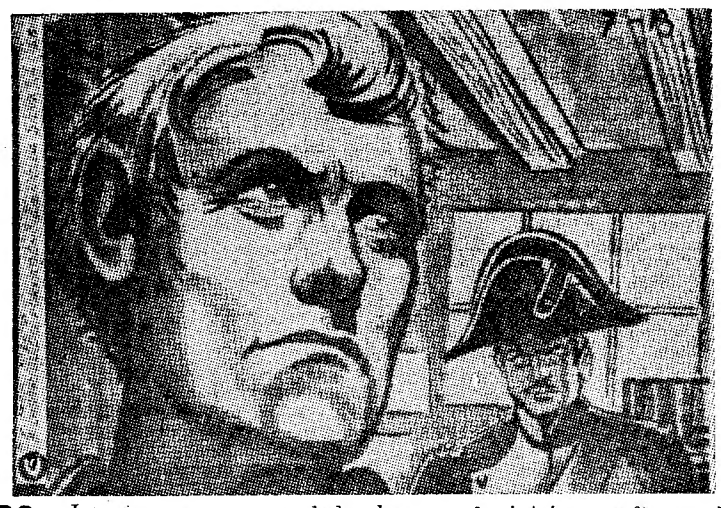
A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

RESUMO — Em Rodez, o antigo procurador Fualdès é atacado uma noite por três vagabundos. Na manhã seguinte, trabalhadores rurais descobrem um estranho volume no rio. Trata-se do corpo de Fualdès, envolvido numa capa, bàrbaramente degolado. O prefeito de Aveyron toma conta do caso. Aparecem, entretanto, o bengalim e o chapéu do morto. E um lenço que serviu para o silenciar. Este pertence a uma jovem suspeita que vive em casa dos Bancal, não menos suspeitos. O seu companheiro, Baptiste Colard, revela ter estado algumas horas com Bastide-Grammont e Jaussion. Aquele é o filho adoptivo de Fualdès e o segundo o seu homem de confiança...



19 — Começa e cresce, avolumando-se cada vez mais, o «diz-se» e o «consta» da opinião pública, a terrível «opinião» das terras pequenas que sabe tudo... e muito mais! Mal os nomes de Bastide e Jaussion são pronunciados uma vaga de informações, cada qual a mais fantasista, submerge o inquiridor. No total há umas 315 testemunhas que se contradizem, se repetem e se embrulham... Do conhecimento publico sabia-se que Bastide-Grammont devia dinheiro ao pai adoptivo, Fualdès, que era, também, seu tio. Dez mil francos segundo uns, o dobro para outros. O procurador publico que instrui o processo decide ir direito aos factos e convoca para o mesmo interrogatório o mordomo de Fualdès, Bastide e Jaussion... Ao mordomo pergunta-lhe se Bastide visitava frequentemente o tio. Aquele responde que sim, que quase todos os dias e muitas vezes com o sr. Jaussion... — «Quando lá esteve ele pela última vez?». — «Na tarde do crime, bastante tarde. Tiveram grande discussão, pois ouvi-os gritar no escritório O sr. Bastide demorou-se pouco tempo e, á saída, ia a gritar ameaças». — «Ameaças? Tem a certeza?... E o que é que dizia, exactamente?...» O homem faz um esforço, procura lembrar-se: «Não posso jurar, mas parece-me que disse «Terá a sua conta esta noite...». «Ora tal afirmação poderia ter outro sentido. Tanto podia ser uma ameaça... como referência á satisfação de uma dívida. O prefeito resolve, então, mandar entrar Bastide e Jaussion. Suspeita deles e quer interrogá-los.



20 — Jaussion era, na verdade, homem de inteira confiança de Fualdès. — «Como é que ficou combinado ser feito o pagamento ao sr. Fualdès da venda da quinta de Flars?», pergunta logo de entrada. — «Metade em papéis de crédito e metade em dinheiro», declara Jaussion com certo embaraço. «Entreguei-lhe tudo nessa manhã». — «E não lhe parece estranho que esses papéis e o dinheiro nunca mais tenham aparecido? Sobretudo, estando você nessa noite em casa de Bancal, tão perto do ponto onde Fualdès foi atacado?!...» Jaussion retoma a sua segurança: «Nunca estive nessa casa, pelo menos nessa noite», afirma com convicção...

21 — Falta ouvir Bastide-Grammont, cujo papel no drama se afigura cada vez mais importante. — «Porque é que ameaçou, na tarde do crime, o seu tio e protector?» — «Eu? Nunca o ameacei... Devia-lhe certas importâncias, é certo, mas a sua extrema bondade e paciência permitiam-me que fosse saldando essas contas, a pouco e pouco...». Assim podia ser, mas, infelizmente para Bastide, naquele momento, entra um guarda na sala e fala demoradamente com os dois magistrados. O prefeito, de testa franzida, diz para o procurador: «Aqui temos o que nos poderá esclarecer cabalmente sobre o móbil do crime. E voltando-se para Bastide: «Sabe que o escritório do seu tio foi devassado e remexido de ponta a ponta? Desapareceram papéis de crédito, dinheiro e outros documentos»... Bastide não consegue falar, apenas esboça gestos de ignorancia. «Há ainda outra coisa», acrescenta o procurador, olhando-o fixamente, «o ladrão possuia todas as chaves do escritório e da casa, pois não arrombou nem gavetas nem portas...»

(Continua)

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Exame de admissão
(2.ª chamada)
PROVA ESCRITA DE ARITMÉTICA E GEOMETRIA

As contas que o examinando fizer para obter a resposta devem ser escritas no papel da prova.

Resolve as questões seguintes:

I

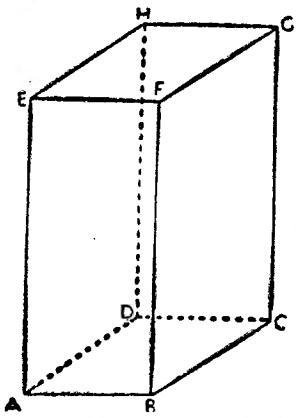
1 — No Campeonato Nacional de futebol da 1.ª divisão, já se realizaram 11 das suas 26 jornadas. A que fracção do total correspondem as jornadas que ainda terão de realizar-se?

2 — Para assistir a um jogo de futebol, o João saiu de casa ás 14 h. 20 m. e chegou ao campo um quarto de hora depois da hora marcada, que era ás 15 horas. Que tempo demorou ele para ir de casa até ao campo?

3 — Escreve, por algarismos, o numero: «trinta e duas mil e trinta unidades e duas milésimas».

4 — Quantas unidades se devem adicionar a seiscentas e quarenta centésimas para se obterem cento e quatro décimas?

5 — Como verificas, o sólido geométrico da figura apresenta seis faces com forma rectangular. Como se chama esse sólido?



6 — Sabendo que o perímetro da face [ABFE] é de 39,6 cm e que o lado $\overline{AB}$ mede 7,6 cm, calcula o comprimento do lado $\overline{BF}$.

7 — Quantos decagramas correspondem a 1/5 de um quilograma?

8 — O João completa hoje 10 anos. Em que ano nasceu ele? Apresenta a resposta em numeração romana.

9 — Divide 732,06 por 4,25 e aproxima o quociente até ás centésimas.

10 — Que figura geométrica é a base de um cone?

II

1 — Um comerciante que comprou 1 000 kg de batatas a 2$20 o quilograma, gastou 150$00 no transporte dessas batatas para a sua mercearia. A como deve ele vender agora cada arroba (15 kg) de batatas, para obter o lucro total de 250$00?

2 — Gastei 200$00 na compra de uma camisa e de duas gravatas, sendo estas do mesmo preço. A camisa custou 60% dessa importancia. Quanto custou cada gravata?

3 — Venderam-se 0,6 de um terreno com 3,6 ha de superfície por 144 000$00. O terreno foi dividido em lotes de 40 metros de comprimento por 15 metros de largura. A como foi vendido cada um desses lotes?

PROVA DE DESENHO LIVRE

Tema para ilustrar

Faça uma ilustração para o seguinte tema:

Antoninho é um menino que tem um pequeno cão preto — o «Farrusco» — com o qual gosta de brincar. Também gosta muito de jogar com uma pequena bola vermelha que lhe deram no dia de anos.

Uma tarde de verão, o Antoninho saiu com o «Farrusco» e foi jogar a bola para junto do rio que corre perto de sua casa.

A certa altura, a bola rolou para dentro de água e começou a ser levada pela corrente. Então o «Farrusco» lançou-se á água e, dentro de momentos, apresentou-se saltitante, encharcado, junto do dono, com a pequena bola vermelha entre os dentes.

Instruções

O professor deve:

1.º — **ler**, uma ou mais vezes, em voz alta, o tema do desenho.

2.º — evitar quaisquer sugestões que possam influenciar a interpretação pessoal de cada examinando.

3.º — recomendar aos examinandos:

a) que o aproveitamento do papel em altura ou largura, é de livre escolha do aluno.

b) que não devem fazer figuras muito pequenas.

c) que podem usar os materiais de que mais gostarem.

d) que devem escrever a data, o nome, o numero da pauta e a *idade* no verso da folha.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

(26 de Julho — Quarta-feira)

Exame de admissão

(2.ª chamada)

Redacção — 9 horas (45 minutos)

Ditado — 10.30 horas

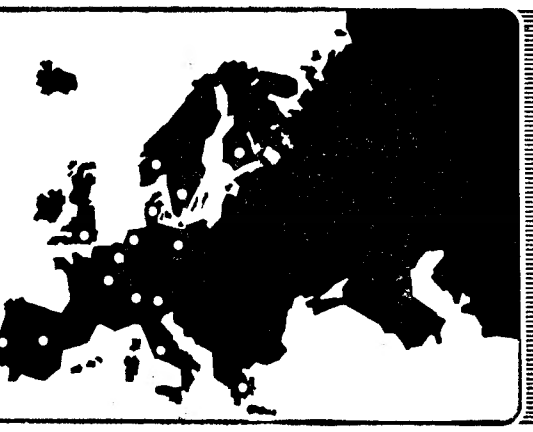
(Cerca de 15 linhas de um texto, em linguagem simples. Alínea **a)** do n.º 1, do art. 263.º do Estatuto do Ensino Liceal).

EXTERNATO
SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Sec. Masc., telef. 45310 — Sec Fem., telef. 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)

PARA ONDE QUER QUE VÁ ...
O SERVIÇO FORD
e as Peças FoMoCo Genuínas
ESTÃO NO SEU CAMINHO

Qualquer que seja o seu destino terá à sua disposição uma rede de concessões Ford que lhe podem prestar uma assistência rápida e eficiente com ferramentas especiais, pessoal treinado e Peças FoMoCo Genuínas.

A organização Ford com cerca de 2.100 Concessões espalhadas pela Europa garante a todos os seus clientes uma viagem despreocupada quer transitem em Portugal ou no estrangeiro.
Quando vir o indicativo Ford estará na presença de uma Concessão Ford que lhe dispensará todos os cuidados que necessite.



GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Melhores estradas

Das diversas infra-estruturas e estruturas que são indispensáveis não só á fixação de uma verdadeira indústria de turismo, mas também ao seu regular desenvolvimento, é indubitável que as redes rodoviárias primária e secundária ocupam lugar de primazia. Seja qual for a fronteira de entrada escolhida pelo turista, ele dependerá sempre das estradas para se movimentar ou ser devidamente assistido, mesmo quando a sua estada se situe num perímetro urbano determinado — caso de Lisboa, por exemplo — e tenha utilizado a via marítima ou as carreiras aéreas.

Na generalidade, porém, o visitante movimenta-se, quer dentro da urbe pequena ou grande que escolheu, quer abalançando-se a participar nos circuitos turísticos de pequeno curso, quando não se entusiasma por outros itinerários mais extensos. No caso, então, do turista que viaja no seu automóvel ou aluga uma viatura sem condutor, ou ainda quando utiliza os serviços de circuitos rodoviários de carácter internacional, torna-se evidente que as estradas têm de estar preparadas para suportar esse fluxo. Mas não esqueçamos o caso do turismo interno, predominantemente de carácter rodoviário, nem outras necessidades próprias do País neste sector, atendendo ao aumento do parque automóvel nacional e ao peso e dimensões das viaturas.

Por todas as razões — e embora nos mova, apenas, nesta oportunidade, a problemática do turismo —, importa remodelar, tanto quanto possível, quase toda a rede rodoviária do continente português, continuando as auto-estradas que se encontram já começadas e abrindo outras, muito em especial nos sentidos Norte-Sul e Leste-Oeste (vias de penetração transversal). Embora a ideia não seja nova, convém insistir no propósito de abrir ao trânsito uma rodovia moderna e dotada dos requisitos essenciais ao turismo, que desça pelo litoral, desde Caminha (quando se efectua a anunciada ligação, por «ferry-boat», com La Guardia?) até Vila Real de Santo António, dispondo, entretanto, de uma ponte que galgue o Guadiana até Ayamonte.

A existência de uma auto-estrada deste tipo, cuja construção deverá revestir-se de indispensáveis cuidados, por forma a não prejudicar algumas estâncias de turismo já existentes e outras que, por certo, vão ser demarcadas, junto da costa, poderá influenciar, por forma decisiva, o progresso das actividades económicas portuguesas — e levar á descoberta» de algumas excelentes praias, até agora inexploradas. Por outro lado, enquanto as nossas estradas não se encontrarem ao nível da rede europeia, estaremos a estancar a corrente de turismo automóvel (normalmente de qualidade) que se dirige (ou virá a dirigir-se) a Portugal, proporcionando dificuldades sem conto e alguns perigos aos automobilistas nacionais e estrangeiros.

NOTÍCIAS DE ESPANHA

● No Ministério de Informação e Turismo efectuou-se uma exposição de cartazes turísticos, que reuniu relevante produção. Neste certame foram seleccionados os cartazes que representarão a Espanha na Exposição Internacional de Milão e noutros concursos.

A Praça da Catalunha é a mais expressiva «sala de visitas» de Barcelona e ponto de acesso ás formosas «Ramblas» — local de encontro obrigatório de naturais e forasteiros

DE LISBOA À COSTA BRAVA

(2.° APONTAMENTO)

NESTA viagem que fizemos ao país vizinho, permanecemos pouco tempo em Madrid. Menos do que vinte e quatro horas. No entanto, foi-nos possível observar algumas facetas do extraordinário desenvolvimento daquela cidade, muito em especial em três aspectos que consideramos significativos: crescimento espantoso da área urbana, melhoria notória na vivência comunitária quotidiana (anote-se, por exemplo, a resolução feliz do problema de abastecimento de água potável, durante todo o ano, evitando-se os costumados contratempos do estio) e multiplicação do parque automóvel. São indicadores bastantes, admitimos, do progresso económico e social já assinalado no apontamento anterior.

O trânsito constitui, porém, um dos quebra-cabeças das autoridades municipais, que se esforçam, nem sempre com êxito, por neutralizar uma conjuntura cada vez mais difícil, porquanto os efectivos automóveis seguem numa progressão geométrica assustadora, não sendo humanamente possível demarcar nem os parques de estacionamento indispensáveis, nem disciplinar um tráfego que luta com dificuldades crescentes de espaço de manobra. Os semáforos e os agentes de trânsito não conseguem ordenar, a contento de todos, esse autêntico caudal de viaturas motorizadas de diferenciados tipos, de centenas de milhares de peões, umas e outros naturalmente apressados, pois têm de cumprir horários.

A população da capital espanhola deve rondar, presentemente, pelos três milhões de habitantes, a que deveremos acrescentar uma população flutuante muito densa, constituída, sobretudo, pelos turistas nacionais e estrangeiros. Se juntarmos a tudo isto a circunstância de, há dias, ter sido concedida, numa repartição de Madrid, a matrícula 600 000 a determinada viatura (nos últimos seis meses entraram em circulação, naquela metrópole, 50 mil novos veículos motorizados), poder-se-á aquilatar melhor das dificuldades existentes. Compreender-se-á, assim, os problemas que se deparam á movimentação regular de dez mil táxis (incluindo os minitáxis) e dos restantes transportes de superfície. Vale á população de Madrid a existência do Metro, cuja rede terá, todavia, de ser aumentada, a fim de beneficiar outras zonas da capital, em constante expansão.

*

PORQUE falamos de dificuldades mais ou menos perturbadoras quanto ao tráfego citadino e, reflexamente, no que respeita ao estacionamento de viaturas automóveis, afigura-se com interesse apontar algumas das diligências

(Continua na página seguinte)

Monumento a Isabel, a Católica, em Madrid

Sinalização turística nas estradas portuguesas

— objectivo a concretizar

O turismo, movimentando hoje milhões de pessoas em todo o mundo — pessoas que querem conhecer outras terras e outras gentes, outras paisagens e outros usos e costumes —, tem feito e continuará a fazer correr rios de tinta. Crónicas e reportagens sobre as mais variadas regiões, quantos artigos da mais diversa índole, mas sempre construtivos, servem da melhor maneira a próspera industria dos tempos modernos. Enaltecendo a beleza paisagística e a riqueza arquitectónica deste ou daquele rincão de determinado país, aplaudindo ou criticando certas disposições adoptadas, ou, simplesmente, lembrando o que não está feito e pode fazer-se, a Imprensa é, sem duvida, elemento indispensável ao progresso turístico. Por isso, nunca será de mais tudo quanto se escrever em prol de um turismo maior. As ideias e os alvitres é que poderão ou não ser aproveitados.

Porque a estrada é, ainda hoje, a grande via de penetração das correntes de visitantes num país ou numa região, como é, também, a sua grande via de movimentação, mesmo para os turistas que utilizam o avião, o navio ou o caminho-de-ferro, cremos que uma esclarecedora sinalização turística nas estradas só poderá trazer vantagens. Dar a conhecer a existência e, principalmente, o valor — turístico — de um atractivo constituirá, por certo, o mais cativante convite ao viajante para se deslocar ao local onde se situa esse atractivo. Uma placa turística produzirá bem melhores efeitos do que quantos folhetos de propaganda se editam... e, por vezes, se esquecem em casa ou no fundo da mala!

A sinalização turística, aliás, já é praticada em grande escala em diversos países da Europa, nomeadamente em França e em Espanha. Tal sinalização — que não se resume aos chamados símbolos de interesse turístico, adoptados entre nos —, quando bem estruturada e adaptada a cada caso especial, dá os melhores resultados, muito contribuindo para um maior afluxo de visitantes. Aqueles símbolos, assinalando a proximidade de uma praia, de um monumento ou de umas termas, não podem, de modo algum, satisfazer o fim para que são criados, pois não são mais do que lacónicas indicações, a que a grande maioria dos turistas não liga importancia. Pelo contrário, as placas turísticas, quando esclarecedoras, porque revelam imediatamente o valor do atractivo, despertam a atenção do viajante e levam-no a procurar o motivo de interesse que se lhe oferece. Daí resulta uma mais prolongada estadia e a propaganda — gratuita —

Por **VASCO CALLIXTO**

(Continua na página seguinte)

CARREIRAS MARÍTIMAS ENTRE ITÁLIA E ESPANHA

Foi recentemente lançado á água, nos estaleiros de Nápoles, um moderno paquete tipo *ferry-boat*, que se destina ao transporte de passageiros e viaturas, ligando os portos italianos aos espanhóis.

Trata-se de um serviço de marcado interesse turístico, porquanto se acentua o intercâmbio de visitantes entre os dois países, além de poder servir numerosos turistas de outras nacionalidades.

Este navio desloca 5300 toneladas e desenvolve uma velocidade de cruzeiro de 20 nós horários. Pode transportar 700 passageiros, 104 automóveis ligeiros e 41 autocarros.

A GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop) .

4, R ESCOLA POLITECNICA — 10

LISBON (Portugal) Telephone 325858 Telegrams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

DE LISBOA À COSTA BRAVA

(Continuação da página anterior)

promovidas pela edilidade de Madrid, no sentido de solucionar a momentosa questão. Com efeito, além dos parques de superfície, mas já saturados, dispondo de áreas apreciáveis, existem naquela grande urbe as seguintes zonas de estacionamento subterrâneo: Praça das Descalças, 400 lugares; Rua de Sevilha, 450; Praça de S. Domingos, 350 (vai ser ampliada até 550 lugares); e Rua Vásquez de Mella, 150. Capacidade total: 1350 veículos.

Entretanto, entendeu o Município — e muito bem — construir outros parques no subsolo, dos quais já se encontram em obras: Praça do Rei, 200 lugares; Praça de Santa Ana, 300; Praça de Espanha, 750; Avenida de Filipe II, 450; e Rua de Montalbán, 300. Total, 2000. Outros planos de construção: Praça Maior, 650 lugares; Praça das Cortes, 350; Avenida de Calvo Sotelo, 400; Praça de Salamanca, 400; e Rua de Fuencarral, 450. Total, 2250. No conjunto, vamos encontrar uma disponibilidade calculada em 5600 lugares, a que deveremos adicionar a projectada ampliação do núcleo da Praça de S. Domingos, ascendendo, então, o total a 5800. Não será muito para as exigências actuais e futuras do parque automóvel de Madrid, mas representa, insofismàvelmente, esforço notável — e propósito firme de encarar as realidades.

Estamos, deste modo, em presença de disposições acertadas, que, por certo, hão-de frutificar nos próximos tempos. Verifica-se, assim, que as autoridades da capital espanhola se encontram atentas a um fenómeno que é comum noutras grandes cidades, mas que tarda, em alguns casos, a ser devidamente compreendido e atacado a fundo. Isto só depõe a favor de Madrid — e serve de lenitivo ás deficiências ali encontradas, devido não só á dificuldade de se conseguir um táxi devoluto, muito em especial junto das estações ferroviárias, mas também ás demoras suportadas no trânsito citadino, quase sempre em jeito de engarrafamento.

★

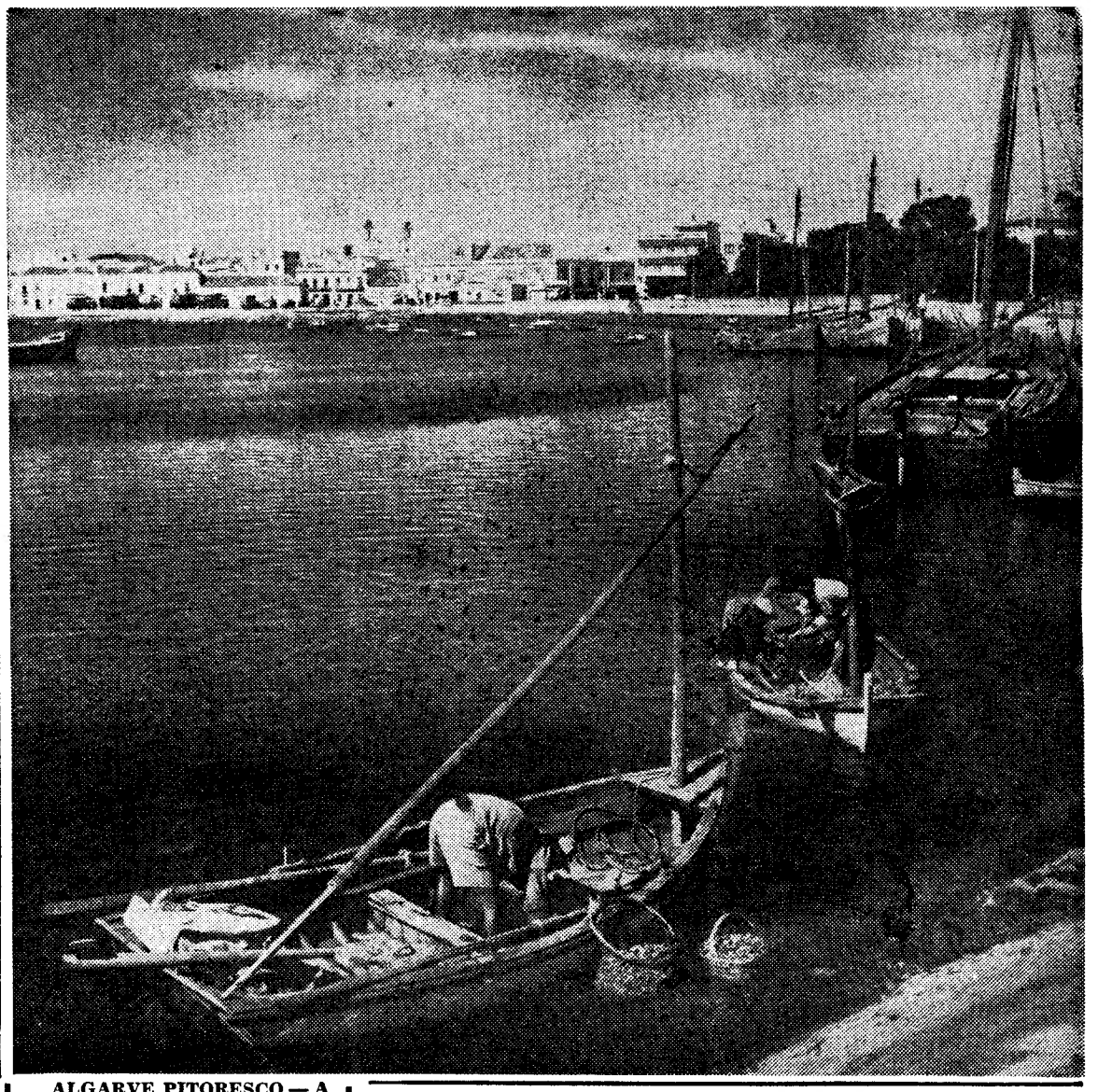
VIAJAMOS, pela terceira vez, no comboio «Talgo», de Madrid para Barcelona. Trata-se de um percurso que abarca largo período de tempo — cerca de nove horas —, mesmo numa marcha veloz e sem grandes detenças. Aquela composição modernissima constitui o legítimo orgulho dos caminhos de ferro espanhóis. O «Talgo», que dispõe de ar condicionado, proporciona aos seus utentes a mais agradável comodidade. Não poderá competir com o avião na rapidez, mas pretende ultrapassá-lo nos bons serviços que proporciona aos passageiros. Na verdade, consegue este objectivo.

Pode mesmo dizer-se que o viajante se esquece, por vezes, do tempo, sugestionado pelas melodias que, de quando em vez, são transmitidas por adequado e perfeito serviço de som, por intermédio do qual os passageiros são, também, saudados em três línguas, além do espanhol, e recebem informações seguras antes de cada paragem, aliás três ou quatro durante o extenso itinerário, de mais de 600 quilómetros.

Conforme acontece a bordo das modernas aeronaves, também ali, no comboio, são postas á disposição dos utentes publicações de diferentes procedências, para distracção dos passageiros. O «Talgo» é uma composição de linhas aerodinamicas, muito espaçosa e de larga lotação, com janelas panoramicas e cadeiras tipo «pullman», nas duas classes, que dispõem igualmente de bar próprio. Os passageiros podem almoçar e jantar (a viagem decorre das 14 ás 22 e 30, aproximadamente) ou tomar refeições ligeiras e bebidas, beneficiando de um serviço de restaurante impecável.

Embora os comboios, em Espanha, não sejam todos, compreensívelmente, deste modelo (as composições «Talgo» são utilizadas, supomos, apenas nos percursos Madrid-Barcelona e Madrid-Valencia), havemos, contudo, de registar, com aprazimento, o propósito de colocar os caminhos de ferro do país vizinho ao nível das melhores redes europeias. Esforço tanto mais de salientar quanto é certo que se verifica num país em franca recuperação, e dispondo de vasto território a servir, a par de uma criteriosa acção de melhoramento intenso nas linhas aéreas domésticas (e respectivas infra-estruturas) e de longo curso e na rede rodoviária (abrem-se novas estradas por toda a parte), sem esquecermos o estilo progressivo dos transportes marítimos. Ainda há poucos dias, com efeito, foi inaugurada, neste sector, a carreira rápida Barcelona-Palma de Maiorca (dois serviços diários), fecunda promoção e do maior interesse turístico, que visa, entre outros objectivos, descongestionar o tráfego aéreo entre a Catalunha e aquela estancia insular.

C. M.



ALGARVE PITORESCO — A província meridional finalmente descoberta pelo turismo está a ser invadida, de lés a lés, pelos turistas provindos de diferentes partidas do Mundo. Apesar de todo o progresso, que se tem verificado nas estâncias algarvias, as belezas naturais e os motivos etnográficos e folclóricos continuam a merecer a atenção entusiástica dos visitantes, e entre esses atractivos poderá salientar-se a faina piscatória, que se reveste ainda de aspectos insólitos e pitorescos. A tradição artesanal, que se conserva e é possível admirar-se ao longo do litoral, constitui um dos quadros marcantes do turismo algarvio. Nesta bela imagem, que se deve á objectiva de Artur Pastor, se reproduzem alguns aspectos do trabalho de três pescadores, que também se dedicam á apanha de moluscos, ao lavar larga colheita de ameijoas, nas águas quietas da doca de Faro.

O esquema da excursão rodoferroviária de domingo próximo

Circuito rodoferroviário pleno de atractivos

No integral cumprimento do programa de excursões de domingo — tornado público no princípio do ano —, a C. P. promove no dia 30, num moderno comboio automotor, mais uma excursão de muito interesse. Desta feita, e com a habitual colaboração da Empresa Geral de Transportes, foi escolhido este sugestivo itinerário: S. Pedro de Muel, Praia da Vieira, Monte Real e Leiria. Trata-se de excelente cartaz turístico, capaz de proporcionar um passeio repleto de atractivos.

A partida verificar-se-á da estação do Rossio, pelas 7 e 20, estando a chegada á estação da Marinha Grande marcada para as 10 e 06. Começará, então, o circuito rodoviário, em direcção a S. Pedro de Muel. O almoço, no restaurante Miramar, efectua-se ás 13 horas. Mais tarde, os excursionistas, e ainda de autocarro, visitam a orla marítima, até Vieira de Leiria, e, em seguida, a viagem continua por Monte Real, a caminho de Leiria.

O regresso a Lisboa começará ás 20 e 15. O comboio partirá da estação de caminho-de-ferro de Leiria, aonde os excursionistas serão transportados de autocarro. A chegada á estação do Rossio deverá verificar-se pelas 23 e 17. O preço individual deste circuito (todas as despesas incluídas) é de 175$00, mas existem outras modalidades ainda mais económicas (só transporte por caminho-de-ferro, ida e volta): Lisboa-Torres Vedras, 30$; Lisboa-Caldas da Rainha, 50$00; Lisboa-S. Martinho do Porto, 55$; e Lisboa-Leiria, 75$00.

REUNIÃO DA EUROTEL

Com a participação de delegados da Itália, França, Suíça, Alemanha, Bélgica e Holanda, de Israel e Espanha reuniu-se, em Paris, a assembleia da Eurotel.

Durante o ano passado, esta importante associação promoveu a inauguração de aglomerados turísticos-residenciais em Maiorca (Costa de los Pinos), Itália (ilha de Elba), França (Biarritz) e Suíça (St. Moritz).

Entretanto, prevê-se para esta época a inauguração de outras duas unidades: uma na Suíça e outra na Itália.

Sinalização turística nas estradas portuguesas

(Continuação da página anterior)

que os próprios turistas fazem das regiões visitadas

Exemplos frisantes

Constituída por elucidativas placas, que indicam ao turista — por vezes em diversas línguas — os principais atractivos históricos, paisagísticos ou folclóricos que se encontram ao longo da estrada que se está a percorrer, a sinalização turística mostra-se absolutamente eficiente e o objectivo é fácilmente alcançado. Raros serão os turistas que rejeitam o convite formulado.

Como exemplo, poderemos apresentar o caso da pequena cidade de Orange, no Sul da França, a curta distancia de Avinhão. O nosso destino era a antiga residência papal, confessando a nossa ignorancia quanto ao interesse histórico da sua vizinha. Foi, porém, uma placa turística que nos deu conhecimento da existência, em Orange, de valioso atractivo e nos revelou, afinal, o grande circo romano ali existente, o seu museu, o Teatro Antigo, as ruínas do Templo e as curiosas adegas regionais, montadas em extensas grutas. Ali fomos encontrar numerosos turistas que, tal como nós, guiados pela sinalização, buscaram o motivo de interesse anunciado e não deram o seu tempo por mal empregado. O lacónico símbolo, indicando a existência de um monumento, teria produzido o mesmo efeito? Outro caso a apontar será o de Angouléme, na estrada Bordéus-Paris, que, através de doze placas, cada qual no seu idioma, entre eles o português, dá as voas-vindas ao turista, indicando-lhe, ainda, os seus principais motivos de interesse.

Muitos outros exemplos poderiam citar-se, tantas são as pequenas e grandes cidades que puseram em prática uma esclarecedora sinalização turística. Revelando ao visitante os seus atractivos por uma forma clara e eficiente, as populações chamam a si os turistas, daí colhendo benefícios de incontestável valia, que se reflectem, sem duvida, na panoramica turística do próprio país.

Como é evidente, só teríamos a lucrar se fizéssemos o mesmo em Portugal. E embora as placas publicitárias ao longo das estradas estejam «condenadas» entre nós — o que não sucede em muitos outros países da Europa —, cremos que as placas turísticas poderiam surgir á entrada das nossas cidades e vilas mais importantes e em todos os entroncamentos rodoviários que o justificassem. Tais placas, levariam, certamente, um numero bastante maior de turistas a admirar os motivos de interesse que se oferecem em qualquer itinerário.

A utilidade da sinalização

O valor turístico do castelo de Almourol, das «Portas do Sol» em Santarém, do Bom Jesus de Braga, da Nazaré ou da Figueira da Foz, quanto ao interesse histórico de Évora, de Vila Viçosa, da Batalha e de Alcobaça ou de Vila da Feira, não poderão avaliar-se por intermédio de lacónico símbolo que traduz apenas a existência de um monumento ou de uma praia. Mas se o turista encontrar esclarecedora placa, «dizendo-lhe» que terá ensejo de admirar um castelo, que oferece imagem unica no país, plena de encanto e de fascínio, um balcão magnífico, debruçado sobre o Tejo e a lezíria, um santuário maravilhoso, um «sítio» de incomparável beleza paisagística e uma agradável e cosmopolita praia, como um templo romano unico em Portugal, um riquíssimo palácio-ducal e uns mosteiros de grande esplendor artístico, se o turista for assim elucidado, por certo não hesitará em procurar conhecer tais atractivos. Uma imagem e uma legenda não «dirão» muito mais que um símbolo?

A sinalização turística é util, simpática e agradável. Se algumas das nossas cidades já adoptaram — copiando, e muito bem, o que se verifica em França — as igualmente simpáticas placas de boas-vindas aos turistas, oxalá essas mesmas placas e muitas outras não tardem em ser ampliadas, de modo a compreenderem, também, esclarecedoras indicações sobre os motivos de interesse turístico que se oferecem ao viajante.

VASCO CALLIXTO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Alice Ferreira Braga Rebello da Silva

Faleceu a sr.ª D. Alice Ferreira Braga Rebello da Silva, de 83 anos, natural de Lisboa, viuva, avó dos srs. eng.os Luís António Rebello da Silva, José Martinho Rebello da Silva, Jorge Ernesto Rebello da Silva Carlos Henrique Teixeira Dinis Rebello da Silva, Vasco Luís Teixeira Rebello da Silva e Fernando Teixeira Rebello da Silva e da sr.ª D. Maria Luísa Teixeira Dinis Rebelo da Silva Maia Nogueira, D. Ana Maria Rebello da Silva e da menina Gabriela Alice Rebello da Silva.

O funeral, a cargo da CASA A. G. MAGNO, LDA., do Largo Frei Heitor Pinto, realiza-se amanhã, da igreja de Santa Catarina, para jazigo no cemitério do Alto de S. João Pelas 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

António Gonçalves Cadilha

VIANA DO CASTELO, 25

Na sua residência, á Rua do Loureiro, faleceu o sr. António Gonçalves Cadilha, que contava 43 anos e era casado com a sr.ª D. Maria da Agonia Verde Cadilha.

O funeral realizou-se esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério municipal.

FUNERAIS

Dr. Abel Carreira

FUNCHAL, 25 — (L.). — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do dr. Abel Carreira, médico oftalmologista no Funchal, que contava 58 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria Alice Francisca de Freitas Carreira, pai das sr.as D. Maria Amélia Carreira Rebelo, casada com o dr. Fernando Rebelo, advogado nesta cidade; D. Maria Alexandra Carreira e D. Maria João Carreira e dos srs. Abel Fernando, Angelo Jorge e Luís Carreira.

Iniciou a sua vida no Funchal como tenente-médico, há muitos anos. Daí para cá conquistou as simpatias gerais, mercê do seu carácter e da sua generosidade.

SUFRÁGIOS

Dr. Humberto Pelágio

O conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas mandou celebrar hoje, no altar-mor da igreja do Loreto, missa do sétimo dia sufragando a alma do seu falecido presidente dr. Humberto Pelágio. O piedoso acto, a que se associaram muitas dezenas de pessoas de todas as categorias sociais, e. nomeadamente, dos meios industriais e bancários, constituiu uma sentida manifestação de pesar e deu a medida do prestígio de que o dr. Humberto Pelágio gozava nesses meios e das amizades que criou, durante uma vida inteira de trabalho, pela nobreza do seu carácter, pela galhardia das suas atitudes e pela generosidade dos seus actos.

Assistiram á cerimónia religiosa, entre outras pessoas da maior categoria social, os srs. dr. Francisco Vieira Machado, eng.º Sebastião Ramires, prof. José Gabriel Pinto Coelho, presidente da assembleia geral da Sociedade Central de Cervejas, os administradores José Manuel Martins, dr. Miguel Sttau Monteiro, dr. Manuel Vinhas, dr. João de Freitas, dr. José M. Carvalho Martins, Caetano Beirão da Veiga, José Eller Caldas Pereira, João Lancastre de Freitas, comandante José Correia Matoso e eng.º Fernando Espírito Santo Moniz Galvão; Alexandre N. Sequeira, presidente do conselho fiscal, capitão António Neves e eng.º Paulo de Barros, membros do mesmo conselho; capitão Silva Baptista e numerosos funcionários superiores da Sociedade, entre os quais os srs. Ruy de Noronha, eng.º Mariz Fernandes, Pedro Rocha e os antigos e populares desportistas Jorge Vieira e Adolfo Mourão. Em nome do «Diário de Lisboa», esteve presente o seu director, sr. dr. Norberto Lopes.

Carlos Manuel Menano de Queiroz Pereira

Mandada dizer pela família, foi hoje celebrada missa de 7.º dia por alma do sr. Carlos Manuel Menano de Queiroz Pereira. A cerimónia religiosa decorreu na igreja de Nossa Senhora de Fátima, teve começo ás 12 e 20 e foi oficiada pelo respectivo prior, rev. cónego dr. António Antunes Abranches. Entre a assistência viam-se numerosos amigos da família enlutada e, especialmente, do inconsolável pai do extinto, o conhecido capitalista sr. Manuel Queiroz Pereira, bem como individualidades representativas dos círculos bancários e de outras actividades económicas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

A MORTE DO CARDEAL CARDIJN FOI MUITO SENTIDA NOS MEIOS OPERÁRIOS

BRUXELAS, 25 — (F. P.) — Foi muito sentida nos meios católicos de todo o mundo e, em particular no sector operário, a morte do cardeal Joseph Cardijn, que ontem se extinguiu numa clínica de Lovaina, onde fora operado aos rins. Encontrava-se ali internado desde meados do mês transacto.

No passado dia 9 recebeu a extrema-unção das mãos do cardeal Suenens, primaz da Bélgica. O rei Balduino visitara-o há alguns dias.

Nascido em 1882, de origem humilde, o cardeal Cardijn, depois dos seus estudos no seminário de Malines, foi ordenado sacerdote, em 1906.

Em 1912, — era então vigário em Laeken, — fundou o primeiro grupo da J. O. C. (Juventude Operária Católica), que se estendeu, durante a primeira guerra mundial, a diversas paróquias de Bruxelas. Só em 1924, porém, o movimento jocista foi verdadeiramente lançado, primeiro á escala regional e depois á nacional. Em 1927, a J. O. C. ultrapassou as fronteiras: o padre Cardijn, acompanhado de Fernand Tonnet, primeiro presidente do movimento, foi a Clichy, nos arredores de Paris, onde fora criada a primeira secção da J. O. C. francesa.

Em Novembro de 1929 foi elevado á dignidade de cónego e, em 1935, presidiu ao aniversário do movimento, estando presentes 100 mil jocistas. Durante a segunda guerra mundial foi preso e por milagre escapou á deportação.

Terminadas as hostilidades, iniciou grandes viagens apostólicas á América, á África e na Europa.

Em 1950, vinte e cinco anos depois da sua fundação a J. O. C. contava milhões de membros em 42 países (98 países em 1962).

Em 1965, Paulo VI elevou-o á púrpura cardinalícia. Foi já na qualidade de cardeal que participou no Concílio Vaticano II.

O cardeal Cardijn efectuou numerosas viagens nos cinco continentes e escreveu muitas obras sobre a emancipação dos jovens trabalhadores e sobre a melhoria das suas condições, obra a que consagrou a sua vida.

MISSA EM LISBOA

Os organismos operários da Acção Católica mandam celebrar amanhã, pelas 7 e 30 horas da manhã, na igreja de São José, ao Largo da Anunciada, missa por alma do fundador da J. O. C.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado na faixa costeira ocidental e limpo no interior. O vento era fraco ou moderado de Noroeste.

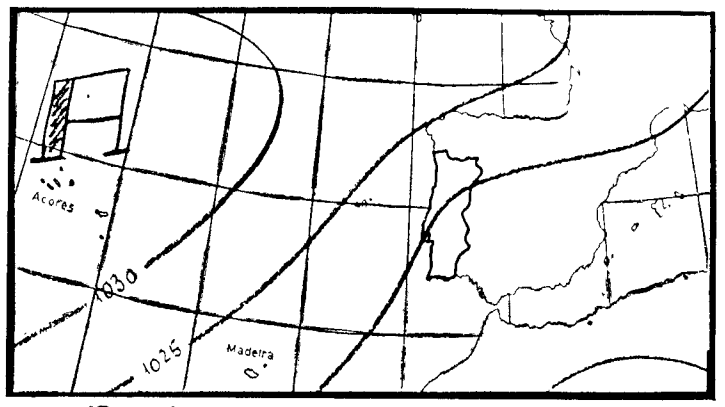
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°,5; mínima: Viseu, 11°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 19°; Faro, 16°; Funchal e Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 22°; Portalegre, 19°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 26°,3; mínima, 15°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°,5; mínima, 15°,7.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 26 — Uma massa de ar continental e quente continuará a influenciar o estado geral do tempo em Portugal Continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, com excepção da faixa costeira ocidental onde haverá períodos de céu muito nublado durante a noite e a manhã; vento fraco a moderado de Nordeste com nortada fresca durante a tarde no litoral oeste; neblina e bancos de nevoeiro durante a noite e a madrugada.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 32
Ocaso ás 21 e 54

MARES

PREIA-MAR: Dia 25 — As 6 e 40 (3,7 m); 18 e 58 (4 m). **Dia 26** — Às 7 e 23 (3,6 m); 19 e 40 (3,8 m). **Dia 27** — Às 7 e 58 (3,4 m); 20 e 15 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 25 — As 0 (1 m); 12 e 08 (1,1 m). **Dia 26** — Às 0 e 40 (1,2 m); 12 e 47 (1,3 m). **Dia 27** — À 1 e 15 (1,3 m); 13 e 25 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 6 — Dia 12 — Dia 20

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 31 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário)
«IMPÉRIO» a sair em 12 de Agosto, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Agosto, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 10 a 14 de Agosto
«AMBOIM» a sair em 25 de Agosto	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega de 18 a 23 de Agosto
«VERA CRUZ» a sair em 30 de Agosto, ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 25 a 28 de Agosto

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

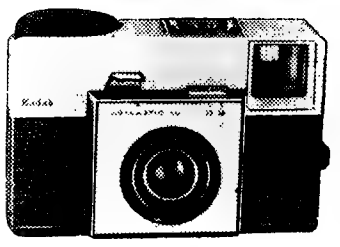
«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto 15 de Setembro ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES** (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

A sua velha CÂMARA DE QUALQUER MARCA E EM QUALQUER ESTADO: VALE Esc. 50$

NA COMPRA DE UMA NOVA CÂMARA KODAK INSTAMATIC 25



EM QUALQUER REVENDEDOR KODAK ONDE VIR ESTE ANÚNCIO

Agora pode tirar lindas fotografias a preto e branco ou a cores
Basta colocar o carregador e pronto!

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE AGOSTO

Custam três milhões de contos os sinistros anuais no sector do trabalho

(500 000 numa população activa de 3 000 000)

— disse hoje o ministro das Corporações ao entregar um diploma de socorrista

Efectuou-se, esta manhã, na sala de posses do Ministério das Corporações e Previdência Social, a cerimónia da entrega do 5000.º diploma de socorrista do trabalho ao sr. António Prazeres Dias, que frequentou, com aproveitamento, o ultimo curso da especialidade, promovido pelo Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho daquele departamento governativo.

Presidiu ao acto o titular da pasta, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, que procedeu á entrega do diploma, e assistiram o sr. dr. Neto de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência; o sr. dr. Manuel Carpinteiro, em representação da Cruz Vermelha Portuguesa, instituição que coopera na realização dos censos de socorrismo no trabalho; os directores-gerais e outros altos funcionários dos Ministérios das Corporações, da Economia e da Saúde e outras individualidades.

A cerimónia começou com um discurso do sr. dr. João Raimundo, director do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, que disse não ter sido ainda possível conseguir entre nós uma organização adequada da prevenção da sinistralidade no sector do trabalho, pelo que se regista constante aumento do número de acidentes e casos de doenças profissionais, em consequência da falta de uma consciência generalizada dos riscos e da oportunidade de aplicação das necessárias medidas de segurança. Assim, numa população activa de 8 000 000 de pessoas, há a registar a ocorrência de mais de 500 000 acidentes anuais, com 500 mortes e 60 000 incapacitados total ou parcialmente.

Falou das actividades do Gabinete desde a sua criação, com referência especial aos cursos de socorrismo — 448 em 156 empresas do País — frequentados por 6718 participantes (5398 aprovados e 2584 considerados muito aptos). Aludiu, também, a outros aspectos da missão do organismo, como a prevenção da silicose, exposições, difusão e propaganda, campanhas de protecção ocular e de prevenção dos riscos rurais, etc.

O ministro das Corporações entregou, depois, ao sr. António Prazeres Dias, operário da C. U. F., o diploma e o cartão de socorrista, bem como uma mala com material para primeiros socorros. Por sua vez, o titular da pasta da Saúde colocou ao peito do mesmo trabalhador o distintivo de socorrista.

Palavras do ministro Gonçalves de Proença

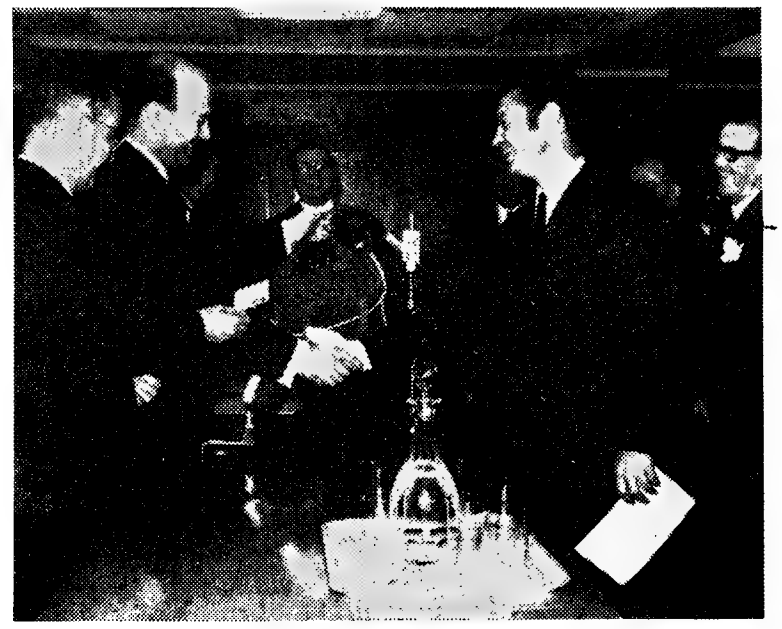
Ao usar, então da palavra, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença fez considerações sobre o trabalho como forma de redenção («ganharás com o suor do teu rosto o pão de que necessitas para te alimentares») e aos acidentes e ás doenças profissionais. Falou do egoísmo que leva o homem a esquecer o respeito que deve á dignidade do seu semelhante e á salvaguarda dos valores fundamentais da sua personalidade, considerando o egoismo como causa principal da sinistralidade laboral, que «bem poderá ser evitada ou atenuada se cada homem olhar o seu semelhante como expressão da mesma dignidade essencial».

Aludiu também ao conceito de substituição do esforço próprio pelo alheio ou procurando potenciar as suas energias e fugir ao sacrifício humano mediante o recurso ao trabalho da máquina. «No orgulho colectivo da tecnocracia — disse — reside, por sua vez, também, uma das causas maiores da agressividade do trabalho geralmente proporcional ao grau de mecanização adoptado pelas actividades humanas». E acrescentou:

— Se é certo, porém, que não podemos fugir á expiação do trabalho, não menos certo é, igualmente, que as demais faltas por sua origem humanas podem encontrar no próprio homem os meios necessários á sua redenção. E bom será que essa redenção seja alcançada não apenas pela via da penitência, depois da falta cometida, mas sim pelo caminho da prudência e da prevenção — evitando o que não pode ser reparado ou diminuindo o que evitado não possa ser. Temos contra nós o egoismo e o orgulho dos homens? Também da natureza humana são valores essenciais o amor ao próximo e a humildade.

Enalteceu, depois, o significado da cerimónia, apontando a finalidade da política da prevenção dos acidentes de trabalho e doenças profissionais ou sua reparação, hoje assinalada com a entrega do diploma n.º 5000 ao frequentador dos Cursos de Socorrismo no Trabalho. A propósito, referiu-se ás estatísticas da sinistralidade laboral, dizendo ser indispensável que os homens encontrem os meios para a sua salvaguarda, uma vez que o acidente «é sequela do trabalho e muitas vezes fruto do egoismo e do orgulho».

(Continua na 19.ª página)



A entrega de material para socorrista ao operário da CUF

Efectuar-se-á em Março de 1968 o II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho

Três excursões integradas no programa do VII Acampamento Nacional

A comissão organizadora do VII Acampamento Nacional leva a efeito algumas excursões aos arredores de Caldas da Rainha, a fim de proporcionar a todos os campistas presentes um melhor conhecimento da região, tão variada de paisagens e, sobretudo, oferecer a possibilidade de banhos nas praias mais próximas.

Estão já programadas três excursões: no dia 31 do corrente — Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Fátima, Marinha Grande, S. Pedro de Muel, Sítio, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha; dia 2 de Agosto — Caldas da Rainha, Lourinhã, Torres Vedras, Praia de Santa Cruz, Vimeiro, Lourinhã, Caldas da Rainha; e dia 4 de Agosto — Caldas da Rainha, Obidos, Peniche, Cabo Carvoeiro, Praia da Areia Branca, Lourinhã, Porto de Barcas, Lourinhã, Atouguia da Baleia, Caldas da Rainha.

No dia 3 de Agosto exibir-se-á no próprio acampamento o Rancho Folclórico «Tamar», da Nazaré, que, certamente, dará a todos os presentes momentos de satisfação com as suas alegres danças.

Aguardam-se boas transacções na Feira de Sant'Iago de Estremoz que abriu hoje ao público

ESTREMOZ, 25 — Abriu, hoje, ao publico, a tradicional Feira de Sant'Iago, a qual se prolonga até depois de amanhã e funciona, uma vez mais, no Rossio Marquês de Pombal — a sala de visitas desta cidade.

Ao fim da tarde, efectua-se uma grandiosa corrida de toiros, com a participação dos cavaleiros David Ribeiro Telles, José Manuel Lupi, José Maldonado Cortes e Afonso Maldonado Cortes. Actuam, também, nesta corrida de lide á portuguesa, dois grupos de forcados: Amadores de Lisboa, capitaneados por Salvação Barreto, e Amadores de Évora, chefiados por João Nunes Patinhas.

Dezenas de barracas — predominantemente de comércio — compõem este certame. Há, também, a salientar a relevância da feira de gado, vendo-se ali numerosos e belos exemplares de todas as raças, excepto suína, porquanto não pode circular em algumas áreas do País, devido á peste africana.

Porque o ano agrícola decorreu por forma razoável e já terminaram os trabalhos das ceifas, aguardam-se boas transacções durante a Feira de Sant'Iago, que bem poderia constituir melhor cartaz de atracção turística, desde que fosse, digamos assim, reestruturada, tendo em vista a evolução dos certames deste tipo.

Junta Autónoma de Estradas

Com a base de licitação de esc. 6 950 660$00 efectuou-se hoje de tarde, na Junta Autonoma de Estradas, o concurso público para arrematação da empreitada de construção da Estrada Nacional, 321, lanço de Picão á Estrada Nacional 2 (proximidades de Castro Daire). As propostas apresentadas baixaram a respectiva repartição para serem devidamente apreciadas.

O dr. João Meira é o secretário da Junta de Investigação Científica e Tecnológica

Vai ser nomeado secretário da nova Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica o sr. dr. João Branco e Meira, técnico da Presidência do Conselho, que há cerca de cinco anos exerce as funções de secretário da Comissão Coordenadora da Investigação para a N. A. T. O.

Colaborador do gabinete do actual ministro de Estado, desde a entrada do sr. dr. Mota Veiga para o Governo, o sr. dr. João Meira tem-se dedicado aos problemas da investigação decorrentes do Comité Científico do Pacto do Atlantico (bolsas de estudo, projectos de investigação, cursos de Verão e institutos de investigação).

Frequentou o Colégio da Defesa da Aliança Atlantica e organizou duas reuniões da N. A. T. O. em Lisboa e tem visitado, em missão de estudo, os principais centros de investigação europeus, particularmente na Alemanha, França e Itália.

«Diário de Lisboa»

O director da Escola Industrial e Comercial de Sintra agradeceu amávelmente as referências feitas no «Diário de Lisboa» ao jornal «Amena Estância», órgão do Centro de Actividades Circum-Escolares do Centro da M. P. daquele estabelecimento.

O LIVRO DO ANO

O MAIS COMPLETO E ESPECTACULAR RELATO DA GUERRA-RELÂMPAGO ÁRABE-ISRAELITA DE 5 A 10 DE JUNHO DE 1967

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

por William Stevenson

UM LIVRO SENSACIONAL! PLENO DE VIBRANTE ACTUALIDADE!

ISRAEL

6 DIAS DE GUERRA

Um documento vivo e impressionante sobre os 6 dias de guerra do Exército de Israel pela sua sobrevivência e cuja primeira edição europeia sairá em Portugal.

Com um estudo especialmente escrito para este livro por LEON URIS

Pedidos por reembolso à

INÍCIO

Av. Almirante Reis, 23 - 4.º E. Lisboa

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A e

na

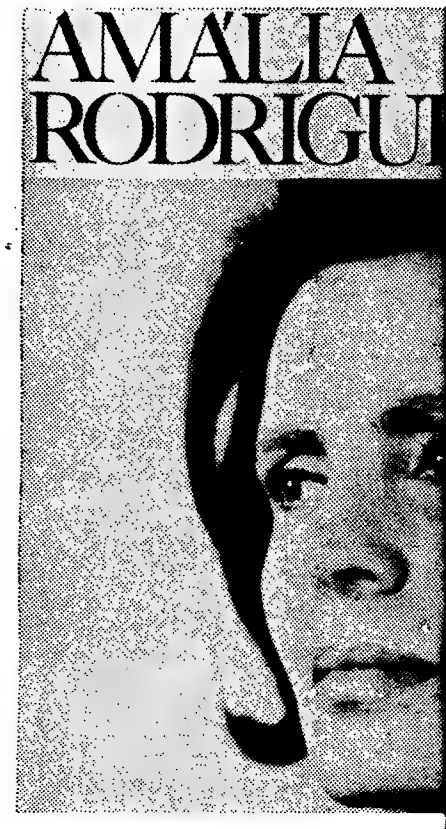
Confor
ciámos,
3.ª Jorna
— União
e Dirige
bordinad
privada
A ela as
Coimbra,
garam a
resse e a
Partind
fenómeno
pressão
dos á pe

CASINO

ESTOR

AMANHÃ, ESPECTÁCUL

AMÁLIA RODRIGU



E, AINDA, NO MESMO ESPECTÁCULO

TINA LAUR
THE TRAMPO
HELDER ANTÓ
BALLET CHARLES

Este espectáculo será apresentado às 23 e 30 no
e à 1 hora no "WONDER BAR". Preços - 120$
de consumo. Preço de jantar - 80$00. (Taxas e i
Reservam-se mesas até 24 horas antes do espe
(M

TODAS AS NOITES O 'SHOW' HABITUAL CO

TINA LAUREL
THE TRAMPOWERS

HE
BALLET C

A estruturação sindical deve afirmar direitos na participação do bem comum

— uma das conclusões das Jornadas de Coimbra da U. C. I. D. T.

Conforme oportunamente noticiámos, efectuou-se em Coimbra a 3.ª Jornada de Estudos da UCIDT — União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho — subordinada ao tema «A empresa privada e o fenómeno sindical». A ela assistiram 50 empresários de Coimbra, Porto e Lisboa, que chegaram a conclusões de muito interesse e actualidade.

Partindo do princípio de que o fenómeno sindical representa a expressão de vários direitos, ordenados á persecução do bem comum numa sociedade pluralista, com reflexos profundos na vida da empresa, conclui-se, desde logo, que na fundamentação de qualquer estruturação sindical, de trabalhadores ou de empresários, devem afirmar-se os direitos de legítima defesa, de associação e de participação no bem comum. Estes direitos naturais da pessoa humana, cuja formulação sobre as influências do «fenómeno da socialização» e dos valores de convivência próprios de cada sociedade, são condicionados no seu exercício pelo estadio da evolução e a dimensão real das estruturas do País.

No momento presente, a acção sindical condiciona-se em função dos grémios, dos próprios sindicatos e numa função conjunta. Quanto aos primeiros, impõe-se: conjugar os meios adequados ao acréscimo de produtividade das empresas, como complemento da acção própria de cada uma delas; promover as condições gerais que permitem ás empresas actualizar os meios de produção, conquistar novos mercados e especializar e formar os seus quadros e restante pessoal, a todos os níveis; auxiliar o estabelecimento de órgãos de colaboração na empresa como instrumentos para o advento de sãs comunidades de trabalho; e contribuir para a regulamentação do exercício da actividade dentro dos princípios da sã concorrência.

A segurança de emprego

Relativamente aos sindicatos, incumbe-lhes promover a segurança de emprego, a mobilidade profissional e apoiar o eficaz funcionamento dos serviços de emprego; impulsionar a elevação do nível de vida, tanto individual como familiar, por adequada actualização salarial; promover a formação e a valorização profissional.

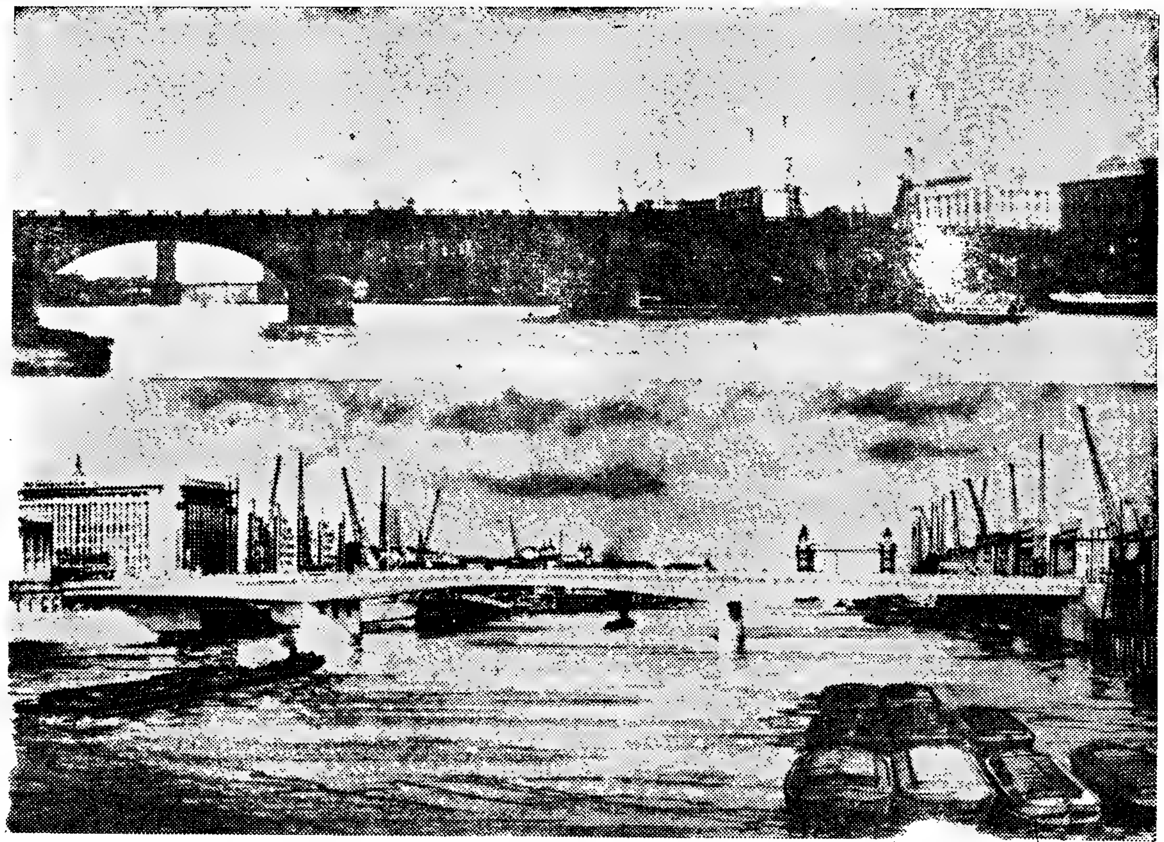
Finalmente, quanto aos grémios e sindicatos, torna-se necessário organizar-se por forma a assegurar uma representação válida; respeitar os valores morais e tradicionais válidos do meio; assumir conscientemente responsabilidade nas decisões colectivas e comparticipar na definição da política económica, dos objectivos de fomento e de estruturação do planeamento.

O bem comum — «conjunto das condições de vida social, que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar a própria perfeição» (encíclica «Mater et Magistra» e documento do Concílio «Gaudium et Spes») — é garantido pelo Estado com a colaboração das pessoas e de todos os corpos intermédios, designadamente as or-

(Continua na 19.ª página)

CASINO
ESTORIL
..., ESPECTÁCULO ÚNICO
...ÁLIA
...RIGUES

...O ESPECTÁCULO
...NA LAUREL
...RAMPOWERS
...LDER ANTÓNIO
...CHARLES GORLINE
...presentado às 23 e 30 no SALÃO RESTAURANTE
...R BAR". Preços — 120$00 com direito a 40$00
...jantar — 80$00. (Taxas e impostos não incluídos).
... 24 horas antes do espectáculo.
(MAIORES DE 17 ANOS)
...'SHOW' HABITUAL COM
...REL
HELDER ANTÓNIO
...WERS
BALLET CHARLES GORLINE



A velha ponte de Londres, que desde Agosto de 1831 permite a passagem tranquila dos londrinos de uma margem para outra do Tamisa (e é uma das mais importantes artérias de Londres), vai ser substituida pela nova ponte cujo traçado a nossa gravura mostra em comparação com a actual. A principal causa da substituição é que a velha ponte está a afundar-se uma polegada por ano, apesar de o seu estado de conservação ser perfeito

VIDA POLÍTICA

Presidente da República

Por motivo do segundo aniversário da sua reeleição para a Presidência da Republica, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu hoje, no Palácio de Belém e na sua residência, muitos telegramas de felicitações.

Presidente do Conselho

O Presidente do Conselho trabalhou hoje, ao princípio da tarde, com o ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiência, a direcção do Insua Clube de Moledo do Minho, composta pelos srs. drs. Lopes Moreira, Figueiredo da Mota e Fezas Vital e eng.º Blanco Nogueira.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, o sr. D. Manuel Ferreira Cabral, novo bispo da Beira, e o deputado brasileiro sr. dr. Cunha Bueno, que participou no II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa. Teve, também, uma sessão de trabalho com o governador da província da Guiné, sr general Arnaldo Schulz.

Companheirismo

— motivo da reunião do Rotary Clube

Sob a presidência do dr. Carlos Elias da Costa, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião do Rotary Clube de Lisboa, que registou elevada frequência de convidados, de rotários estrangeiros e de rotários nacionais.

O director do protocolo, sr. Alberto Nunes de Carvalho, fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes.

O secretário, dr. Angelo de Almeida Ribeiro, deu conta do expediente e fez algumas comunicações de interesse rotário.

Seguidamente, o presidente anunciou que a reunião era dedicada a companheirismo, salientando a importancia do seu desenvolvimento como elemento capaz de proporcionar oportunidade de servir, e disse da vantagem daquele género de sessões.

O rotário dr. Mário Gomes falou depois, tendo palavras que mostraram serem produto de uma compreensão inteligente do que é Rotary e que interessaram vivamente todos os presentes que no final lhe tributaram uma calorosa salva de palmas.

Ao encerrar a sessão, o presidente congratulou-se pelo alto nível, pelo brilho e pelo estímulo rotário que foi atingido naquele ambiente de companheirismo.

OS PREÇOS MÁXIMOS DE PEIXE NA LOTA

Por despacho do secretário de Estado do Comércio foi suspensa a tabela de preços máximos de venda de peixe na lota.

TRINTA ANOS É UMA IDADE INGRATA?

CRESCE A PROPORÇÃO DE CASAMENTOS DE PESSOAS COM MENOS DE 20 E MAIS DE 40 ANOS

Parece que os tempos vão maus para as «balzaquianas»: os numeros constantes do «Anuário Demográfico» de 1966 indicam que permanece a tendência para a redução de casamentos de pessoas de 30 a 39 anos.

Efectivamente, dos 77 199 casamentos celebrados no ano passado, só 9,42 % foram de mulheres dos 30 aos 39 anos — quando, há vinte anos, essa percentagem era de 12,24 % e ainda em 1957 se cifrava em 10,54 %.

A referida tendência manifesta-se igualmente entre os homens: a percentagem de casamentos de homem dos 30 aos 39 anos foi, em 1966, de 14,58 % do total, quando, em 1947, era de 17,13 % e, em 1957 de 15,60 %.

Pela distribuição, em percentagem, do total dos casamentos celebrados, segundo o sexo e a idade verifica-se que:

● A proporção dos cônjuges do sexo masculino com 25-29 anos ultrapassou, a partir de 1962, a daqueles que contam 20-24 anos, o que provàvelmente se relacionará, além do mais, com a mobilização militar.

● Em ambos os sexos a proporção dos cônjuges com menos de 20 e com 40 e mais anos mostra tendência para aumento. A este respeito, deve dizer-se que a percentagem de cônjuges de 60 e mais anos passou de 1,24 % em 1947 para 1,43 % em 1957 e para 1,82 % em 1966, entre os homens; e de 0,48 % em 1947 para 0,61 % em 1957 e 0,85 % em 1966, entre as mulheres.

Mais casamentos em Agosto e Setembro

Na distribuição dos casamentos por meses, há a assinalar a alteração verificada no mês de Agosto que, de uma diferença para menos em relação á média, regista a primeira diferença para mais.

Parece, assim que o aumento de casamentos celebrados, que se tem vindo a registar no mês de Setembro, se estende ao mês de Agosto.

Nos casamentos entre solteiros, desenha-se um progressivo aumento de casamentos de mulheres com idade inferior á do marido e diminuição das que a têm superior.

Quanto á instrução, continua a descer sensivelmente a taxa de analfabetismo dos cônjuges, que, apesar do peso dos casamentos em que intervêm pessoas idosas, atingiu o valor de 7,09 inferior á quarta parte do que se verificava em 1953 e á terça parte da média do período de 1947-1965

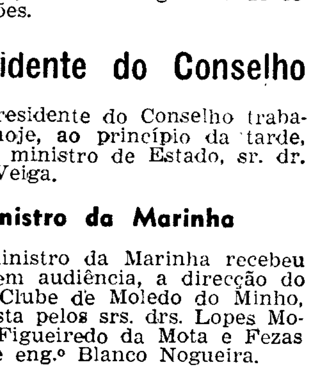
Progressivos movimentos migratórios patentes na estatística dos casamentos

No que se refere á residência dos cônjuges, anterior ao casamento, o numero e a proporção dos que tinham residência em distrito diferente continuam a aumentar, registando, em 1966 valores mais que duplos dos verificados em 1955 Esta nítida tendência de subida considera-se reveladora de progressivos movimentos migratórios internos

Em 1966, voltou a aumentar o numero de casamentos entre portugueses e estrangeiros.

Arribaram a Sesimbra navios da Armada espanhola

SESIMBRA, 25 — Devido á forte nortada que se tem feito sentir na costa ocidental da península, entraram nesta baía, onde permaneceram 24 horas, o rebocador artilhado da Armada espanhola «R-1» e três outros rebocadores, também de Marinha, para serviço em bases navais. As quatro unidades, que ficaram ao largo, atracadas umas ás outras, não comunicaram com a terra, mas as suas guarnições aproveitaram o tempo quente e tomaram banho de mar em volta dos navios.



Couto, L.da
PORTO
COM TAKY NÃO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA
TAKY O DEPILATÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO
PEÇA LITERATURA

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 255 — Telef. 324564

REINA A DESORDEM EM SETE CIDADES DO NORDESTE DOS E. U. A.

NOVA YORK, 25 — (R.) — Reina hoje a desordem em sete cidades do Nordeste dos Estados Unidos, onde se têm verificado cenas de violência racista que causaram já a morte de 22 pessoas.

A violência alastrou de Detroit até Pontiac e Toledo e para lá de Nova York, até Cambridge, no Maryland.

Em Detroit, cidade sufocada pelo fumo e pejada de destroços após duas noites e um dia de motins, pára-quedistas do Exército entram na cidade para auxiliar os 13 mil agentes da Polícia e da Guarda Nacional a dominar a multidão de negros.

Nesta cidade, verificaram-se já 17 mortos em consequência do tiroteio e da fúria incendiária e da pilhagem.

Ontem á noite, em Washington, o presidente Johnson fez uma proclamação abrindo o caminho legal para o envio de tropas para Detroit e seguidamente declarou pela Rádio:

«Não toleramos a ilegalidade nem nos sujeitaremos á violência».

ATIRADORES PORTO-RIQUENHOS ALVEJARAM A POLÍCIA NO «HARLEM» ESPANHOL

A Norte de Detroit os amotinados irromperam pela cidade de Pontiac, aos tiros, tendo provocado incêndios e pilhado estabelecimentos.

Segundo as ultimas notícias recebidas daquela cidade, foi morto a tiro um negro.

Em Toledo, Ohio, a Sudoeste de Detroit, bandos de negros furiosos lançam «cocktails Molotov», tijolos e garrafas. A violência alastra. Há um ferido.

No Estado de Nova York existem duas zonas de violência racial — o Harlem «Espanhol», onde atiradores porto-riquenhos alvejam a Polícia a tiro, causando a morte de duas pessoas e ferimentos em 12, e a cidade de Rochster, onde houve dois mortos e cerca de vinte feridos.

Foram presas 30 pessoas, pelo menos, e há notícia de ter havido pilhagem e fogo posto durante a noite.

DOIS QUARTEIRÕES INCENDIADOS EM CAMBRIDGE

Em Cambridge, no Maryland, cerca de mil negros enfurecidos invadiram as ruas e incendiaram dois quarteirões, depois do presidente da comissão de coordenação académica para a não-violência, H. Rap Brown, ter sido ferido a tiro.

Foram enviados para a cidade guardas nacionais e tropas estaduais.

Os bombeiros, na maior parte voluntários, recusaram-se a entrar no bairro negro, para apagar os incêndios.

Tropas federais em Detroit

(Continuação da 1.ª página)

Perto de 4700 pára-quedistas desceram na base de Selfridge, a 50 quilómetros a oeste de Detroit. Vance manteve-se ali durante algumas horas, contrariando os desejos de Cavanagh e do governador George Romney do Michigan, até que o presidente interveio, ordenando a ida de 1500 soldados para a cidade.

Os tumultos atingiram uma gravidade extrema, espalhando-se a toda a cidade.

No East Side, atiradores negros abriram fogo contra a sétima estação distrital, matando um bombeiro.

A furia negra propagou-se já a Pontiac, a 50 quilómetros a norte de Detroit e a outros pontos do Michigan, havendo tiroteio e incêndios provocados.

A ordem de Johnson é idêntica a uma emitida em Junho de 1943 pelo presidente Franklin Roosevelt, que enviou tropas federais para Detroit, a fim de pôr termo a motins raciais. Nessa altura, 35 pessoas perderam a vida nos tumultos.

Carros blindados abriram fogo de metralhadora

DETROIT, 25 — (R.) — Blindados abriram hoje fogo com as suas metralhadoras, nesta cidade devastada por desordens, e pára-quedistas americanos começaram a avançar para restaurar a ordem nas ruas em chamas e coberta de destroços.

Algumas zonas desta cidade industrial transformaram-se em verdadeiros campos de batalha enquanto se trava violento tiroteio entre os atiradores e a Guarda Nacional.

Os locais mais perigosos foram colocados sob o recolher obrigatório e os guardas têm ordem para atirar sobre tudo o que mexa.

GRAND RAPIDS ATINGIDA TAMBÉM PELA AGITAÇÃO

GRAND RAPIDS, 25 — (F. P.) — O exemplo de Detroit contagiou ontem á noite, esta localidade, igualmente no Michigan.

Os 200 mil habitantes só contam com umas dezenas de agentes para dominar os distúrbios, que começaram pelo apedrejamento de montras e fogo posto em dois depósitos de máteriais de construção. Cento e trinta policias estaduais reforçaram os agentes municipais. Contam-se já 13 feridos e 12 prisões.

O presidente municipal pediu a todos os habitantes que não saiam de casa, com o propósito de facilitar as operações. Todas as estações de abastecimento de gasolina estão fechadas, para impedir o abastecimento de veículos dos amotinados.

Jornal que desaparece

MADRID 25. — (A. N. I.) — Deixou de ser publicado o diário financeiro «3 E», devido a dificuldades financeiras.

O jornal iniciara a sua publicação em Novembro de 1965, tendo sido dirigido, primeiro, por José Ramon Aparicio depois, por Valentin Gutierrez Duran e, ultimamente, por José Maria Deleyto.

Mais de 50 mortos numa mina de ouro sul-africana

JOHANNESBURG, 25. — (A. N. I.) — Dezenas de mineiros morreram hoje num desastre ocorrido na mais rica mina de ouro do Mundo.

Foram já trazidos para a superfície 54 corpos, mas receia-se que haja mais mortos.

O desastre ocorreu na mina Western Deep Levels, em Carletonville, a 70 quilómetros de Johannesburg. Ignora-se a natureza do acidente.

A área de Carletonville, muito rica em ouro, é conhecida na África do Sul pelos aluimentos de terras que, no passado, soterraram casas de mineiros e outros edifícios.

O mais grave acidente mineiro registado na Republica da África do Sul deu-se em Janeiro de 1960, quando ruiu a galeria de uma mina de carvão, matando 435 homens. À excepção de seis, eram todos negros.

Este desastre foi um dos mais trágicos acidentes mineiros do Mundo, mas não o pior. Em Abril de 1942, nas minas de Honeiko, na Manchuria, 1549 mineiros perderam a vida.

Em Março de 1902, moreram 1060 nomens em consequência de uma explosão que destruiu galerias subterrâneas em Courriers, França.

Manifestação separatista durante a visita de de Gaulle a Montreal

MONTRÉAL, 25 — (F. P. e R.) — O general de Gaulle entrou triunfalmente, a noite passada, de automóvel, em Montreal, deparando com uma tumultuosa recepção na maior cidade do Canadá.

Centenas de separatistas de Québec, acenando com cartazes, defronte do Municipio, abafaram os acordes do hino nacional canadiano com gritos, enquanto o presidente de Gaulle se mantinha em sentido.

Entoaram «Québec aux quebecers» («Quebec para os quebequianos») e pediram, aos gritos, auxílio ao presidente visitante.

De Gaulle apareceu depois á varanda do município, acenando com os braços para agradecer a entusiástica recepção.

Electrizou a multidão ao gritar «Vive le Québec libre» — o lema do movimento separatista de Quebec.

Nesta altura partiram da multidão gritos de «abaixo a rainha» — numa referência á soberana britanica. A multidão cantou depois, feliz, a «Marsellaise».

O chefe do Estado francês chegou a Montreal, após uma viagem de 290 quilómetros, através de vilas e aldeias, na parte mais antiga do Canadá francês. Em cada paragem, desde Québec City, o presidente exortou os canadianos franceses a tomarem o seu destino nas próprias mãos.

Na altura em que chegou a Montreal, da qual mais de metade dos

(Continua na última página)

O general de Gaulle ao subir para o automóvel, na cidade de Québec, capital do Canadá de expressão francesa. O presidente foi entusiásticamente aclamado pela multidão. Nos dísticos exibidos lia-se: «França Québec livre» e «Descolonização e paz»

DIA A DIA

MISSÃO MILITAR

Uma missão composta pelo general Maxwell Taylor, antigo chefe do Estado-Maior conjunto dos Estados Unidos, e de Clark Clifford, chefe dos serviços secretos no estrangeiro, partirá em breve para uma «tournée» dos países que em Outubro do ano passado estiveram representados na conferência de Manila a fim de debater a guerra no Vietnam e o auxílio que poderia ser prestado pelos seus aliados asiáticos aos americanos. A conferência de Manila não deu o resultado que dela se esperava e a contribuição daqueles aliados para o esforço comum de guerra nunca foi apreciável. Actualmente, essa contribuição é representada pelos seguintes números: Coreia do Sul, 45 mil homens; Filipinas, 2200; Austrália, 6500; Nova Zelândia, 200; Tailândia, 2500, no seu próprio território. O total não atinge 60 mil homens, cifra que não tem comparação com a que exprime a contribuição dos Estados Unidos. Além desse objectivo, a missão chefiada pelo general Taylor destina-se a preparar uma nova conferência idêntica á de Manila, em Setembro ou Outubro, data em que, segundo foi anunciado, o presidente Johnson se deslocará ao teatro da luta.

A revelação desta notícia coincidiu com a da verdadeira importância do aumento de efectivos pedido pelo comandante-chefe das forças do Sueste asiático, general Westmoreland, que se eleva a 200 mil homens, a qual, nas presentes circunstâncias, não pode ser atingida sem a chamada de reservistas.

GENERAL MAXWELL TAYLOR

Esta medida seria extremamente impopular a um ano da eleição presidencial, que terá lugar em Novembro do ano próximo. Não é provável que da viagem da missão de Taylor resultem motivos de satisfação para o Governo de Washington ou que a contribuição dos países que se propõe visitar aumente de maneira substancial. O problema do número de tropas americanas no Vietnam terá, então, de ser posto com a sua crueza. O dilema será, depois da eleição presidencial, chamar reservistas ou desguarnecer a Europa, desviando desta para o Sueste asiático, parte do corpo expedicionário americano que aqui se encontra.

A entrega de Tchombé adiada pela simpatia de Mobutu por Israel

ARGEL, 25. — (A. N. I.). — Israel surgiu hoje como motivo de adiamento da entrega do antigo primeiro-ministro congolês, Moisés Tchombé ao Governo de Kinshasa, tido na Argélia como favorável a Israel.

Os observadores comentam que na sequência da decisão do Supremo Tribunal argelino relativo á extradição de Tchombé (satisfazendo o pedido de Kinshasa), começa agora a batalha política entre a Argélia, que se considera ainda em guerra com Israel, e o Congo.

Os observadores acentuam que o presidente Boumedienne espera um gesto do presidente Mobutu em troca de Tchombé.

«Boumedienne quer qualquer coisa mais importante do que a denuncia, por Mobutu, do delegado de Kinshasa nas Nações Unidas, onde se absteve de votar com os árabes na questão de Jerusalém

«Desejamos entregar Tchombé a Mobutu — escreve o semanário «Revolution Africaine», do partido argelino Frente Nacional de Libertação (F. L. N.) — mas não aos que apoiam Israel e cujo país serve como testa de ponte para a penetração israelita em África, facto que a Argélia combate».

O «Revolution Africaine» acrescenta que Mobutu tem «conselheiros militares israelitas» e que «o presidente do movimento sionista no Congo é um dos que mais recorrem a esses conselheiros».

A terminar, o jornal pergunta se Tchombé virá a «beneficiar da simpatia de Kinshasa por Israel».

Por outro lado, em círculos bem informados de Argel não se encara a sério a possibilidade propalada no estrangeiro de Tchombé poder ser salvo por mercenários na capital argelina. É impossível que isso acontecesse na Argélia — afirma-se — porque o Governo de Boumedienne tomará todas as precauções para entregar Tchombé vivo a Kinshasa, quando chegar o momento

BATATA DE GRAÇA EM ESPANHA

TORTOSA (Espanha), 25 — (A. N. I.) — Tão farta foi a colheita de batata que um agricultor de Tortosa (Tarragona) não conseguiu vendê-la, mesmo a baixo preço, e convidou amigos e conhecidos, a irem á sua quinta recolher gratuitamente toda a batata que quisessem. Mas o convite não foi aceite: as despesas de transporte, de recolha e de ensacamento eram superiores ao preço a que a batata desceu nesta região.

Para uma investigação científica e tecnológica em Portugal

SOBRE AS PROVAS DE DOUTORAMENTO EM CIÊNCIAS EM PORTUGAL

Aos licenciados que satisfaçam determinadas condições e o requeiram aos correspondentes reitores conferem as Faculdades de Ciências o grau de doutor na respectiva especialidade, mediante aprovação, em provas publicas, por um juri. O candidato não deve ter menos de 16 valores de informação final de curso, ou ao seu «curriculum» deve ser atribuida, pelo Conselho da Faculdade, essa valorização minima. Para requerer a concessão do grau de doutor é essencial a apresentação de uma dissertação elaborada expressamente para o acto e versando matéria do grupo ou das disciplinas a que respeita o doutoramento. O juri, após averiguar que o candidato está nas condições legais exigidas para prestar as provas que requereu, fixará: 1) os dias e as horas em que deverão realizar-se as provas; 2) os dois professores que intervirão nos dois interrogatórios; 3) os dois professores, a designar pela respectiva secção, que argumentarão a dissertação do candidato; 4) os doze pontos, a afixar noventa dias antes do início das provas, e sobre dois dos quais, tirados por sorteio com 48 horas de antecedência, incidirão os interrogatórios. As provas de doutoramento, que deverão ser presididas pelo reitor da Universidade, realizam-se em dois dias e são as seguintes: 1.º dia — dois interrogatórios, feitos por dois professores catedráticos, durante um periodo minimo de meia hora e máximo de uma hora cada um, sobre os dois pontos sorteados; 2.º dia — defesa da dissertação, que será discutida durante uma hora, pelo menos, pelos dois professores designados. Imediatamente a seguir á ultima prova, o juri reunirá e procederá á votação, por escrutinio secreto, sendo a deliberação tomada por maioria de votos dos professores que tenham assistido a todas as provas publicas do candidato (ver «Guia da Universidade de Lisboa»).

DISCUSSÃO DA TESE

O valor da dissertação de doutoramento é, pois, a condição essencial para a concessão do grau académico respectivo. Esta dissertação constitui naturalmente um trabalho científico original, de carácter especializado. Acontece entretanto que o juri designa frequentemente para a discussão da tese, por falta de especialistas no corpo docente, professores cujos conhecimentos nesse domínio não são de modo algum bastantes para avaliar por forma conveniente os méritos do trabalho. Ainda recentemente, um professor catedrático da Universidade de Coimbra, ao iniciar a argumentação da tese de um candidato a doutor em Física, focou de modo bastante expressivo este aspecto negativo das provas, tal como se processam em Portugal, em que se cai inevitávelmente no *confronto* entre o professor catedrático («enciclopedista», como lhe chamou o referido professor) e o candidato. Quem quer que assista a provas de doutoramento sabe o que se passa então. O arguente enumera as gralhas do texto, estranha certa terminologia usada pelo candidato, manifesta-se impressionado com os galicismos, anglicanismos, etc., afirma o prazer que lhe facultou a leitura do texto e, ás vezes, até critica os resultados obtidos (num domínio em que não é especialista...). Em suma, o objectivo fundamental da discussão da tese, isto é, a avaliação da sua contribuição para a evolução do conhecimento no domínio a que respeita, dilui-se ou evanesce. Pode pois perguntar-se: será razoável o processo seguido para a nomeação dos arguentes?

INTERROGATÓRIOS

Outro aspecto negativo da provas de doutoramento respeita aos dois interrogatórios a que devem ser submetidos os candidátos. À Faculdade recusa-se o direito de exigir ao candidato essa prova suplementar, além da discussão da tese. Nas normas contidas no «Guia da Universidade» nada consta quanto á sua finalidade. Pode-se, porém, pelo exame do processo, tentar encontrar o alcance dos interrogatórios.

O candidato começa por ter conhecimento dos doze pontos com três meses de antecedência. Feitas as contas, cerca de uma semana para preparar cada ponto. E de que pontos se trata? Assuntos relacionados com o seu trabalho? Na realidade, a unica limitação é o critério *pessoal* dos professores a quem cabe fixar os pontos. Assim, mesmo que alguns pontos possam respeitar á especialidade do candidato, haverá sempre alguns que não respeitam. A um químico nuclear poderá sair um ponto de bioquímica, um especialista em paleontologia poderá ser interrogado sobre geologia dinamica, a um físico nuclear poderá caber a teoria dos instrumentos de óptica, e assim por diante. Pergunta-se então: qual o interesse de semelhante prova? Que conclusões se podem tirar? Certamente só se poderá avaliar a resistência física (e nervosa...) e a capacidade de mistificação do candidato: expor, com à-vontade e segurança, assuntos que só conhece muito superficialmente!

CONSTITUIÇÃO DO JURI

A própria constituição do juri é outro aspecto que merece ser analisado. Este é formado por todos os professores catedráticos da Faculdade, em exercício, e ainda eventualmente por professores catedráticos que tenham a seu cargo, noutra escola superior, a regência de disciplina relacionada com o assunto das provas do candidato. Pergunta-se: qual a necessidade ou o interesse de *todos* os professores catedráticos da Faculdade fazerem parte do juri? De que critério se socorrerá um matemático para julgar um químico; que tipo de julgamento poderá fazer um físico para atribuir uma classificação a um biólogo? Confiar-se-á apenas na opinião dos professores da secção a que pertence o candidato? Nesse caso, qual o papel dos restantes?

★

Iniciativas recentes, das quais a mais representativa foi a criação da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (aguarda-se com grande expectativa o Estatuto da Educação Nacional), constituem um passo no sentido de virem a criar-se em Portugal as estruturas indispensáveis ao desenvolvimento de uma investigação científica e tecnológica de autêntico valor. Contudo, esse surto de progresso dependerá, entre outros factores, de uma elevação do nível do ensino, em particular através da valorização, qualitativa e quantitativa, dos quadros docentes, que, por sua vez, está intimamente ligada ao numero de doutoramentos. Nas condições em que se processam actualmente as provas, essa valorização, pelo menos a que envolve o segundo aspecto mencionado, não é possível, como o comprova eloquentemente o numero reduzidíssimo dos doutoramentos em Ciências que se realizam, em média, por ano. Consequentemente, as necessidades em pessoal docente para a Universidade são inevitávelmente supridas por indivíduos de menor bagagem científica, o que constitui um factor conducente a uma pauperização do nível do ensino e, portanto, da preparação dos licenciados que constituirão os quadros dos Centros, Instituto e Laboratórios de Ciências. Desnecessário se torna frisar que os organismos científicos valerão o que valerem as pessoas que os integrem.

Não se coadunam com os interesses nacionais, com as exigências do desenvolvimento científico-económico do país, as dificuldades injustificáveis criadas ao processo de doutoramento. Na actualidade, especialização e enciclopedismo são facetas mutuamente excludentes. E isso condena irrevogávelmente os interrogatórios nos termos em que habitualmente se processam. Se a Faculdade pretende exigir uma prova suplementar, quando muito que ela consista na elaboração de um trabalho com carácter de exposição compreensiva no domínio da tese. Exactamente pelo mesmo motivo, também carece de justificação a atribuição da discussão de um trabalho especializado a um não-especialista. Porque não recorrer a especialistas onde quer que eles se encontrem, *mesmo fora da Universidade*? Porque não adaptar ao caso português o que se faz nos países mais evoluídos, em que, salvaguardando devidamente o nível dos doutoramentos, estes são favorecidos e estimulados sob as mais variadas formas?

É aos homens de Ciência que compete dar resposta a estas perguntas.

C. M. — M. J.

Preparação de culturas de tecidos no bloco estéril do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência

REGISTO

Afirmações do dr. David Ferreira no acto de inauguração do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência:

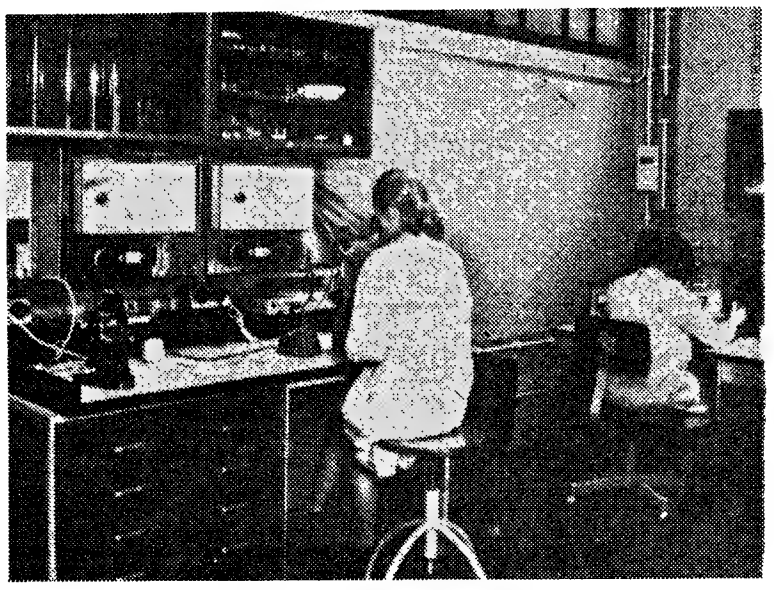
«Desde longa data que têm sido apontadas como causas imediatas do fraco desenvolvimento da investigação científica no País: a falta de quadros, a pobreza das instalações, a falta de equipamento e a deficiência nas verbas para material de consumo. Isto acompanhado de pouca maleabilidade dos órgãos directivos. Embora num ritmo nem sempre correspondente ás necessidades, não há dúvida de que desde o relatório de 1939 do presidente do Instituto de Alta Cultura se fizeram progressos. Construíram-se boas instalações, criaram-se e equiparam-se novos laboratórios e foram reforçadas verbas.

Houve, porém, um ponto sobre o qual os avanços foram práticamente nulos. Estou a referir-me ao facto de nunca ter sido suficientemente valorizada a carreira dos investigadores e dos técnicos. Daí resultou para muitos a necessidade de procurarem, longe dos laboratórios, ocupações susceptíveis de lhes assegurar o suficiente para viver. Estabeleceu-se como regra geral o regime da acumulação simples ou múltipla, com a consequente dispersão e o florescimento do amadorismo. Aquilo que em muitas profissões e cargos pode não ter consequências graves, tem neste tipo de trabalho grandes inconvenientes.

Afastaram-se verdadeiras vocações que, em condições um pouco mais favoráveis, se teriam revelado, e os que, apesar das dificuldades, resolveram prosseguir só o puderam fazer á custa de sacrifícios — sobretudo para as familias».

(...)

«Há que fomentar mais activamente no nosso País o interesse pela cultura científica. Para isso deve desenvolver-se o «curriculum científico» das escolas primárias e secundárias e promover activamente a difusão dos conhecimentos e as aquisições da Ciência. Os institutos universitários de investigação, atentos ao movimento que está a verificar-se na Europa, deverão adaptar as suas estruturas de molde a poderem oferecer aos cientistas e técnicos portugueses aquelas oportunidades de formação e treino que cada vez em maior número se vêem obrigados a ir buscar lá fora. Tem de valorizar-se a carreira de investigador sem a qual não pode haver nem investigação, nem ensino universitário, nem progresso».



Secção de preparação de cortes ultrafinos, no Centro de Biologia

PROPRIEDADES

— VENDAS —

TERRENO

40$00/m2 — 20 ha. muito bem localizado junto á est. Lisboa-Sintra. Plano. Possib. urbaniz. p/ const. moradias. Bom invest. capital.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

ANDAR

500 c. — AL. D. AF. HENRIQUES, c/ 4 boas div. assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e grande terraço. Const. de luxo.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444-323172

Contacto

ANÚNCIOS

PRÉDIO

Por 4.150 contos, facilitando-se 1.000 contos á Caixa, em moderna Avenida, junto do eléctrico, de 17 inq., todo alugado, rendas de 1.100$. Rende 245 contos. Isento 4 anos. Trata «A LUSÁFRICA», Calç. do Carmo, 6-2.º, Telef. 368080.

A CONFIDENTE

PROPRIEDADES

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos, no total ou em fracções. Resposta ao D. L. Rua da Rosa, 57-2.º ao n.º 195.

DINHEIRO S/ PRÉDIOS

EMPRESTA-SE ràpidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDAR COMPRA-SE

Na zona de Belém até Algés que tenha pelo menos 5 div. assoalhadas. Resposta com preços ao «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º, ao n.º 196.

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMOVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio. 3-2.º

LISBOA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS. MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC

VER NO LOCAL — AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE» «AUGUSTUS»	9 de Agosto 1 de Setembro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

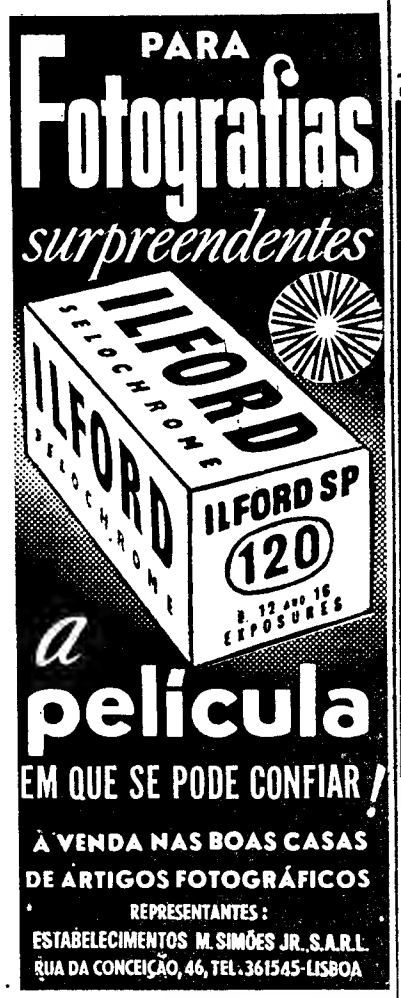
MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	27 de Julho 5 de Setembro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21



AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo 47-C

Automoveis s/condutor

Veja os n/ preços carros a estrear ou impecaveis Av. João Crisóstomo, 8 Tel. 5[illegible]

MERCEDES 13.500 kgs, p. bruto, 1959, impecável. Fac. troca e pagt.os. Av. João Crisóstomo, 47-C.

Contacto

ANÚNCIOS

Taunus 12-M 1500, 4 portas e 2 portas 1965; Taunus 12-M Super, 1960; Chevrolet Impala, 1960; Floride, 1961; Hillman Minx. 1958; Ford, série 21, a gasoil motor Perkins; utilitária Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag. Aven. João Crisóstomo, 47-C.

JAGUAR COUPÉ c/ 15 000 km, de 1966. Fac. e troca. CRISANTO, Av. João Crisóstomo, 13-A.

MG MIDGET, de 1963; Austin Sprite, 1962; Triumph T. R. 3 1958, utilitária; Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

PORTA-BAGAGENS em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA.
R. Carvalho Araújo, 49-A
LISBOA-1 — Telef. 836231

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50 060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio. 10-A

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

COMPRO

Carros de qualquer marca e modelo, de 5 a 100 contos ou mais. Pois não venda o seu carro sem me consultar. O pagamento é efectuado a pronto e a transacção é rápida. Albertino H. da Silva, Lda., Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Julho de 1937 publicava:

«PRAGA, 25. — Os ciganos da Eslováquia estão em revolta contra o seu «rei», Johamm Kwiecks, recentemente «coroado» em Varsóvia, com o nome de Janusz III. Os ciganos eslovacos alegam que não participaram na eleição, pelo que não reconhecem o soberano. Realizou-se uma assembleia onde foram formulados enérgicos protestos. Os oradores reclamaram a abdicação do «rei» e a sua substituição por uma «regência» em que estejam representados ciganos de todos os países. Os ciganos eslovacos tinham e têm um pretendente: Anton Stayka.»

ANEDOTAS

● **Um rapaz empurrava, por uma ladeira muito íngreme, um carro, onde levava o irmão de quatro anos.**

— Tem cuidado — observou uma senhora que passava. — Tu podes tombar o carro e magoar o miudo.

— Ah! não faz mal, minha senhora — replicou o rapaz. — Eu tenho mais dois lá em casa.

● A Laura, rapariga quarentona e feia conta á prima:

— Ontem á noite quando voltava do cinema, ao passar naquela rua escura e deserta vi um homem. Não calculas como corri.

— E apanhaste-o? — perguntou a prima.

● **A professora pergunta:**

— Leninha, onde se encontram as girafas?

— Ora, minha senhora, as girafas são tão grandes que nunca ninguém as perde, respondeu a garota encolhendo os ombros.

● — João, lembras-te da cara de parvo que tinhas quando me pediste em casamento? — perguntou a jovem esposa.

— Olha que não era só a cara... Estava parvo de todo.

● **O Chiquinho ao sair da escola brigou com um colega e feriu-se na testa. Ao chegar a casa a mãe alarmada pergunta-lhe:**

— Que tens aí na testa?

— Eu, nada — responde o garoto.

— Tens sim, estás ferido.

— Ah! isto aqui arranhado? Isto fui eu que mordi a testa.

— E's tonto! Não vês que não é possível a ninguém morder a sua própria testa?

— Aí é que tu te enganas mãe, eu subi a uma cadeira!

CURIOSIDADES

● O cão entre os divorciados

No tribunal de Chicago a senhora Jean Martin obteve o divórcio e queria, ao mesmo tempo garantir só para ela a posse do cão do casal, um bicho de raça, chamado «Schatzie».

O marido contestou tal pretensão, apresentando o documento de compra do cachorro. Decidiu, então, o juiz que ele ficasse a pagar vinte e cinco dólares, semanalmente, á ex-mulher — e concedeu mais a esta o direito de uma visita por semana ao seu muito estimado «Schatzie».

★

● Curso de Verão na Universidade de Salamanca

Está a decorrer, no sugestivo e tradicional ambiente da velha Universidade de Salamanca, o IV Curso de Verão para Estrangeiros.

Reune esse curso mais de um milhar de jovens de diversos países europeus e americanos, aos quais são ministradas lições de língua, história e costumes da Espanha.

★

● O inventor da máquina de calcular

Carlos Barbage, célebre matemático inglês do século XIX, concebeu o plano de uma máquina de calcular — com a qual se achariam fácilmente os algarismos de todos os numeros. Auxiliado pela máquina da sua invenção, fez umas excelentes tábuas logaritmicas, que chegaram até o numero 108 000.

No ano de 1828, o cientista ascendeu á cátedra de Matemática da Universidade de Cambridge, que fora regida pelo imortal Newton.

★

● Televisão e telespectadores

O numero de aparelhos receptores de televisão registados, actualmente, na Alemanha Oriental ascende a 13 273 milhões.

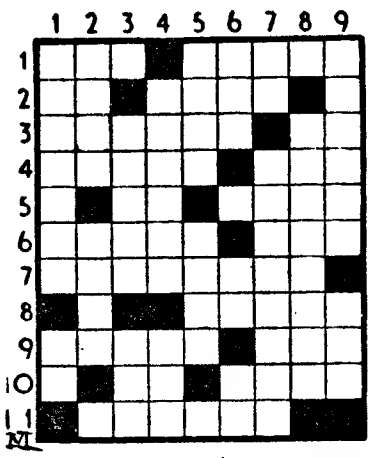
Em Maio findo, acrescentaram-se mais 50 mil novos televisores, verificando-se, porém, uma diminuição de 20 mil unidades, relativamente ao mês de Abril anterior.

— Não conseguiste vender um só exemplar do teu livro mas ao menos resolveste o problema das prendas de Natal

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4531



HORIZONTAIS: 1 — Óxido de cálcio Nascente. 2 — Símbolo químico do alumínio. Côncavo. 3 — Amassado. Nota de música. 4 — Forma primitiva e rudimentar da sociedade. Tão grande. 5 — Arguida. Rapariga. 6 — Garrida. Tomba. 7 — Atrever-te-ias. 8 — Pacífica. 9 — Vila e concelho do distrito de Beja. Haver. 10 — Pedra de moinho. Tribunal secreto na Alemanha, no séc. XV, para repressão de crimes praticados pelos senhores feudais. 11 — Bácoros que já deixaram de mamar.

VERTICAIS: 1 — Fortaleza. Imperfeito. 2 — Incitamento. Metal precioso. 3 — Princípio das doenças contagiosas. Qualquer. 4 — Chefe. Grande quantidade. 5 — Lama. Monta. 6 — Eternidade. Seguia. Oca. 7 — Apenas. Relativos. 8 — Aborrecessem. 9 — Desterrai. Decâmetro quadrado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4530

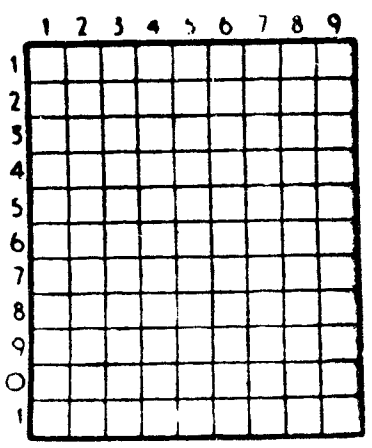
HORIZONTAIS: 1 — BEM. Conte. 2 — Ir. Sado. 3 — PARECE. Fé. 4 — Amaro. Ror.. 5 - Ré. Reis. 6 — Orais. O. 7 — Sossegam. 8 — Coroa. 9 — Rufia. BEM. 10 — Id. Lado. 11 — FAZER. Mar.

VERTICAIS: 1 — Bíparos. Rif. 2 — Eram. Roeu. 3 — Raras. Fiz. 4 — Sereis. Ide. 5 — Caco. Seca. 6 — Ode. Gó. 7 — Nó. Rebarbam. 8 — Foi. Moeda. 9 — Emerso. Amor.

(Provérbio: BEM PARECE O BEM FAZER)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8375



HORIZONTAIS: 1 — Justapor. Folha de ferro estanhado. 2 — Prefixo que designa terra. Medida de superfície. 3 — Sufixo que designa estado. Espaço ilimitado em que giram os astros. Viração. 4 — Fundo da peneira. Agita. 5 — Pegas. Homem de baixa estatura. 7 — Jarro (planta). Traste velho e sem préstimo. 8 — Cursos de água natural e abundante. Rio da Alemanha. 9 — Símbolo químico do praseodímio. Princípio. Em a. 10 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Ave da família dos láridas. 11 — Serra de Portugal. Clima.

VERTICAIS: 1 — Nesta hora. Arma indiana. 2 — Nome dum fruto (pl.) Troçarás. 3 — O sono das crianças. Habitante da Lapónia. Artigo definido. 4 — Uma das Espórades. Sufixo que designa abundancia. 5 — Crença. Lê. 6 — Artigo indefinido. Remo para trás. 7 — Em partes iguais. Ondulcções. Atmosfera. 8 — Peia. Quem dera (interj. pop.). 9 — Imaginaveis. Verbais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8374

HORIZONTAIS: 1 — Ante. Apar. 2 — Lar. Asa. 3 — Açor. Traz. 4 — Ovo. Ras. 5 — Adiar. 6 — Bo. Ain. Or. 7 — Ovar. Armo. 8 — Tal. Gap. 9 — Os. Via. Ré. 10 — Aarau. 11 — Siro. Ripa.

VERTICAIS: 1 — Ala. Abetoas. 2 — Naco. Ovas. 3 — Trova. Al. Ar. 4 — Rodar. Vão. 5 — II. Rir. 6 — Trana. Aar. 7 — Parar. Rg. Ui. 8 — Asas. Omar. 9 — Raz. Tropeça.

FACTOS REAIS — A ACADEMIA FRANCESA DESAFIA O TEMPO

5 — *Francisco Le Metel, abade de Chatillon-sur-sêine e deão da catedral de Ruão, era um homem curioso. Junto do cardeal Richelieu ocupava um lugar de eminência parda, ao mesmo tempo de enviado, de favorito, de informador e de jovial comparsa. «Monsenhor — dizia um dia ao cardeal um dos seus médicos. Fazemos tudo quanto é possível para preservar a vossa saúde. Mas todas as nossas drogas serão inúteis se não lhe juntar um grama, que seja, de Boisrobert». Eis a razão porque Richelieu, primeiro-ministro de Luís XIII e senhor de uma autoridade que o tornava respeitado em todos os meios da corte, via sempre, entrar, com tanto prazer, no seu gabinete, o célebre abade.*

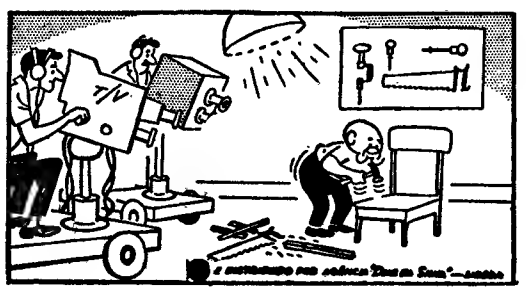
6 — *Boisrobert, que via sempre tudo com o ar de quem não via nada, descobriu um dia que um grupo de escritores e homens de espírito (uma e outra coisa nem sempre tão sinónimos, apanhara o hábito de se servir regular e clandestinamente em casa de um deles — Valentin Courart — que habitava com sua mãe, na Rua Saint-Martin, em Paris, num grande apartamento «onde as luzes permaneciam acesas desde o meio-dia. Courart, sem esta pequena indiscrição, nunca teria passado á posteridade. Mau grado uma abundante obra literária, ficou-nos dele apenas a recordação do homem que está na origem da fundação da Academia Francesa e daquele «silêncio prudente» de que tanto se fala, sem saber exactamente em que consiste.*

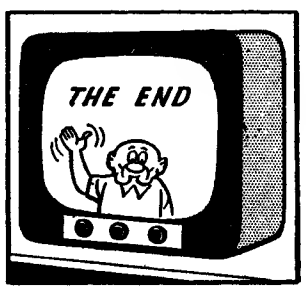
7 — *O cardeal Richelieu, que tinha proibido a constituição destes cenáculos, onde se poderiam fomentar, segundo ele, movimentos sidiciosos, soube por Boisrobert da formação do da Rua de Saint-Martin. Iria o cardeal agir contra os sete ou oito intelectuais que haviam ignorado a proibição? Não! Uma vez passado o primeiro movimento de mau humor, Richelieu pensou que um grupo semelhante, formado oficialmente sob o seu «contrôle» lhe seria muito útil, para recompensar os servidores do Estado, codificar a língua francesa, construir, enfim, a obra durável que o cardeal desejava edificar neste domínio. Para lhe cantar glórias, ainda, e para escrever, calcule-se! as Tragédias em Verso, que ele depois assinaria.*

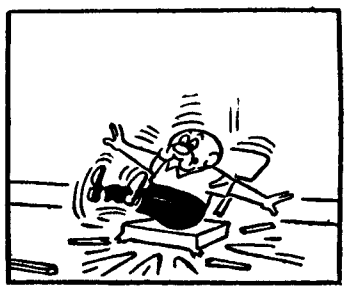
8 — *Courart, Vougelos, Voiture, Ségnier e Racan figuravam entre os primeiros membros desta associação, á qual os conjurados da Rua de Saint-Martin serviram de quadro. A existência oficial da Academia foi confirmada em 1635, pela atribuição dos respectivos estatutos. Assim aparecia um «corpo de quarenta pessoas, que tornava o nome de Academia Francesa e que devia reunir-se uma vez por semana para cultivar a língua francesa». O Parlamento opôs no entanto algumas dificuldades ao projecto, dificuldades que Luís XIII ignorou. O cardeal obstinou-se pois sonhava que «essa polícia secreta do espírito» o ajudasse a governar. E teve-a. Assim nasceu a Academia Francesa.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



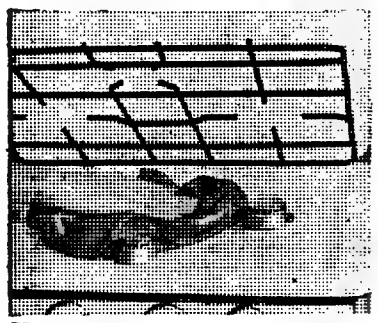




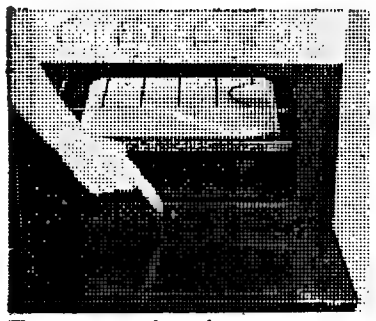
Rili

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

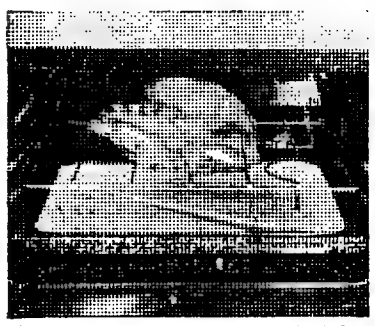
A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis



Forno equipado com queimadores móveis



Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados

JOMA

COM GARANTIA DE QUALIDADE

A elegância e a arte de grande «muletero» de Mário Coelho estão bem expressas neste formidável passe pela direita

TAUROMAQUIA

MÁRIO COELHO (como matador)

apresenta-se pela primeira vez em Portugal na próxima quinta-feira no Campo Pequeno

Um facto digno de registo assinala para a posteridade a 4.ª corrida das «Fabulosas de Verão»: a apresentação em Portugal, como matador, de Mário Coelho, o famoso subalterno vilafranquense, que ascendeu por méritos próprios, á máxima hierarquia do toureio.

É assim o 13.º diestro lusitano, na esteira de Diamantino Viseu, de Manuel dos Santos, de Augusto Gomes, de António dos Santos, de Joaquim Marques, de Francisco Mendes, de José Trincheira, de José Julio, de Armando Soares, de José Simões, de Amadeu dos Anjos e de Fernando dos Santos. Peão de classe extraordinária, apontado em Barcelona como o melhor do planeta taurino, Mário Coelho atingiu o zénite da sua fulgurante carreira quando, em 1965, conquistou, pela Feira de Santo Isidro, os troféus destinados ao melhor bandarilheiro. E, caso curioso, esperaram-se 23 anos para que, na Monumental de Madrid, se voltasse a ouvir de novo a musica para acompanhar o tércio de bandarilhas de um subalterno. Essa honra coube ao nosso compatriota.

Por méritos próprios, como acima dizemos, Coelho ascendeu a matador de toiros, depois de 12 anos de subalterno, nas quadrilhas de Manuel Conde, de António dos Santos, de José Julio, de Cordobés, de Pireo e de Andrés Vásquez. Este foi o seu ultimo maestro. Homem superior e toureiro digno jamais receou ou temeu as palmas dadas ao seu bandarilheiro. Abriu-lhe as portas do triunfo. Alternou com ele por essas praças de Espanha fora. Mário Coelho era um cartaz. Saía em ombros das praças juntamente com o maestro. No final da temporada de 1966, aconselhado por amigos e individualidades preponderantes, decide-se subir a escada difícil do estrelato maior. E a 16 de Março ultimo, em Cartagena, debuta como novilheiro e corta duas orelhas. Os êxitos, como anteriormente, repetem-se.

Apenas queria tourear em Portugal como matador. O seu desejo realizou-se. E o Campo Pequeno orgulha-se de apresentar á nossa «afición» o popular e famoso bandarilheiro tornado figura do toureio.

Com Mário Coelho alterna Pedrin Benjumea, a revelação da temporada no país vizinho, ao estilo de «El Cordobés», de quem é conterraneo. Toureiro de valor, dessa valentia que vem de quem quer trocar a vida minguada de pastor por outra qualquer, Benjumea toureou, pela primeira vez em 1964, em Arévalo. Hoje, com 20 anos, é figura cimeira da tauromaquia, ocupando o segundo lugar, em corridas toureadas, entre os oitenta matadores que actualmente actuam na Península.

A parte equestre desta 4.ª «Fabulosa de Verão», que se realiza na quinta-feira, á noite, no Campo Pequeno, foi confiada a Ribeiro Teles e a Luís Miguel da Veiga e as pegas aos Forcados-Amadores de Alcochete, chefiados por António Luís Penetra. Os toiros pertencem á afamada ganadaria de D. João de Mascarenhas.

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa vai ter sede própria

Reuniu-se, em sessão extraordinária, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa para apreciar propostas da direcção respeitantes á criação da Secção Profissional dos Técnicos de Contas, reformas dos estatutos e possível aquisição de um imóvel.

No decorrer dos trabalhos, foi aprovada, por aclamação, a criação da Secção dos Técnicos de Contas e autorizada a actual direcção a contraír um empréstimo hipotecário, dentro das possibilidades económicas do organismo, em complemento das disponibilidades existentes, para aquisição de um imóvel destinado a sede própria.

Verificada a impossibilidade de se apreciarem todos os assuntos inscritos na ordem dos trabalhos, foram estes interrompidos para prosseguirem na próxima sexta-feira.

BASES DE IATES serão instaladas em Portugal, em 1968

PARIS, 25 — (A. N. I.) — No seu ultimo número, a revista do «Touring Club de France», escreve que, graças á dedicação do delegado daquele clube em Portugal, H. de Miranda, vão ser abertas, em 1968, algumas bases de iates, naquele país, reservadas aos sócios do clube. Estas bases serão equipadas com uma flotilha de barcos-escola, o que permitirá aos franceses adeptos dos desportos náuticos, iniciarem-se, quando das férias que passarem em Portugal, na prática da vela, sob a direcção de monitores qualificados.

A primeira destas bases está a receber alunos: trata-se da base de Oeiras, que aproveita as instalações do motel continental, nomeadamente um plano inclinado, parque e prala.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Contratorpedeiro italiano em Ponta Delgada

Escalará amanhã o porto de Ponta Delgada — para uma breve visita operacional — o contratorpedeiro «S. Giorgio», da Marinha de Guerra Italiana.

O «S. Giorgio» pertence á classe dos contratorpedeiros condutores. Entrou em serviço no ano de 1955, desloca 5500 toneladas e possui uma guarnição de 22 oficiais, 93 sargentos e 162 marinheiros. É comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Giancarlo Bacci di Capaci.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

EUROPABUS 1967
VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem á disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar na presente temporada, onde constam além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas uma relação de todas as linhas circuitos e excursões dos outros países

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa Porto e Coimbra nos Despachos Centrais - nas Agências de Viagens

Os acidentes de trabalho

(Continuação da página central)

O ministro enunciou a acção desenvolvida nos ultimos anos, mercê da qual o panorama actual da sinistralidade do trabalho entre nós apresenta características muito diferentes daquelas que possuia no passado, sendo manifesto o espírito de prevenção que por toda a parte se começa a respirar com os benefícios inerentes para a segurança dos trabalhadores. «É a maior higiene dos locais de trabalho, o maior cuidado com a sua iluminação, as precauções tomadas quanto aos dispositivos de segurança, tudo a atestatr o espírito novo na óptica do respeito devido a quem trabalha e na exacta ponderação do valor económico-social do trabalhador».

Prosseguindo, declarou que, não obstante os progressos feitos, o acidente laboral continua a constituir um grave flagelo, mais mortífero que a guerra e mais insidioso que a doença. Assim, só para o caso português, há a assinalar uma sinistralidade anual da ordem dos 500 000 acidentes, dos quais cerca de 500 com consequências fatais. «Para além das dores e consequências morais irreparáveis — sublinhou —, dizem-nos as mesmas estatísticas que os prejuízos materiais resultantes dessa sinistralidade se cifram em cerca de 6 000 000 de dias de trabalho por ano, com um valor médio de 3 000 000 contos».

O titular da pasta das Corporações declarou que a moldura escura dessa sinistralidade impõe a continuação do esforço numa prevenção que importa manter cada vez mais viva, pois uma prevenção bem organizada pode diminuir em 30 ou 40 % os sinistros existentes, poupando, além de muito dinheiro, o sangue derramado de muitos inocentes. E afirmou:

— Outra não deve ser, para além da sua finalidade reparadora, a preocupação destes recursos de socorrismo do trabalho que estamos a comemorar, assinalando, com o êxito da iniciativa, o mérito dos organismos por ela responsáveis. Como também já aqui foi referido, deve-se essa iniciativa ao Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, da Junta da Acção Social, em colaboração com a Cruz Vermelha Portuguesa, mercê de um acordo celebrado em 1964 e do qual já resultou a realização de 450 cursos em mais de 150 empresas, onde, de futuro, não faltará quem abnegadamente se disponha a velar pelo seu semelhante e a socorrê-lo imediatamente em caso de acidente, esperando-se outrossim, que da presença desses socorristas resulte, renovado e confiante, um novo espírito de prevenção.

A luta contra o acidente resulta em parte do progresso da técnica

Depois de acentuar a necessidade de se prosseguir no desenvolvimento de uma mentalidade cada vez mais receptiva e apta á luta contra a sinistralidade no trabalho, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recordou o êxito alcançado em tal domínio, com a realização, há dois anos, do I Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, cujas conclusões foram, na sua quase totalidade, já satisfeitas. E continuou:

— Ora, porque a luta que estamos a travar é sobretudo uma luta psicológica e de mentalidades, onde sobretudo importa o estado de espírito com que cada um se disponha a participar na acção colectiva que se impõe levar a efeito e onde é igualmente importante o grau de preparação dos homens e das estruturas face ás novas exigências da técnica, afigura-se-nos que chegou outra vez o momento de fazer exame de consciência, ponderando quanto se realizou e quanto importa realizar ainda, envolvendo nesse juízo o que o não foi e por que razão tal aconteceu.

Anunciou, então, que em face dessa política, autorizara o referido Gabinete a efectuar, no mês de Março do próximo ano, o II Congresso Nacional de Prevenção, que dedicará especial atenção á «Formação Profissional e Prevenção», á «Patologia dos Riscos do Trabalho, sua Prevenção e Reabilitação» e á «Engenharia Industrial e Prevenção» E ponderou:

— Não se esqueça, por um lado, que neste momento, como já acima foi referido, grande parte da oportunidade da luta contra o acidente resulta do progresso da técnica e do uso cada vez mais acentuado da máquina ao serviço do homem. Mau seria que tivessemos de maldizer essa técnica ou sequer que dela nos tivessemos de envergonhar, esquecendo o que ela tem de bom, em confronto com o que tem de mau e pode ser evitado. Por outro lado, bom é lembrar que com o avanço da técnica aumenta também a complexidade das actividades humanas impondo-se, assim, cada vez maior esforço de preparação profissional, onde naturalmente tem de inserir-se um perfeito conhecimento dos melhores métodos a adoptar contra o acidente e as enfermidades laborais. Por ultimo, acentua-se, que a reabilitação das vítimas inocentes é hoje obrigação tão imperiosa da comunidade como a prevenção do acidente, pelo que deve fazer parte da problemática da luta contra a sinistralidade.

A terminar, o ministro Gonçalves de Proença dirigiu agradecimentos a quantos têm colaborado na política de prevenção e renovou o voto, formulado há dois anos, de que haja cada vez menos vítimas do trabalho.

As conclusões das Jornadas de Coimbra da U. C. I. D. T.

(Continuação da página central)

ganizações profissionais e as empresas

Os sindicatos de trabalhadores, com corpos intermédios, têm o mais alto papel a desempenhar na realização do bem comum, particularmente ao nível do diálogo com os grémios, nas comissões corporativas, nas corporações e, indirectamente, nas empresas, por intermédio dos seus sócios que fazem parte dessas comunidades detrabalho.

Acção sindical apolítica e autónoma

Nas conclusões a que estamos a reportarmo-nos, insiste-se em que qualquer estruturação sindical, especialmente a dos trabalhadores, não pide ter em conta apenas os meios materiais de actuação, devendo ser dado todo o ênfase ao verdadeiro escopo da acção sindical, como meio de promoção social e valorização económica da categoria profissional.

Estabelecem-se os meios práticos para se conseguir o desejável fortalecimento de uma sã estrutura sindical, chama-se a atenção para a conveniência da cooperação ao nível regional. Considera-se de grande interesse a maior participação e a mais viva e consciente intervenção dos trabalhadores nos seus sindicatos, orientados na prossecução do bem comum. A acção sindical — profissional, apolítica e autónoma — não deve servir, no seu desenvolvimento, qualquer corrente política, nem ser instrumento dela. Deve reconhecer-se o direito que assiste também aos sindicatos e aos grémios de estarem integrados na estrutura da Nação e de fazerem ouvir, no plano político, a expressão dos interesses das profissões que representam.

A empresa tem objectivos próprios, de rentabilidade, continuidade e distribuições de benefícios, com vista á produção de bens e serviços. Neste sentido, ela constitui-se em comunidade de trabalho, representando uma realidade económica cuja eficiência, prestígio e expansão assim como a qualidade e preços dos seus produtos ou serviços têm de ser salvaguardados, sob pena de condenação de qualquer perspectiva social que se queira alicerçar nela. Assim, a acção directa que os sindicatos e grémios podem exercer ao nível da empresa tem que respeitar as suas finalidades próprias e é condicionada pelos direitos dos vários elementos que integram a empresa.

A empresa beneficia da organização sindical

Lógicamente, a empresa recebe uma influência positiva da acção sindical, quer dos grémios quer dos sindicatos de trabalhadores, na medida em que esta facilite o diálogo e dinamize e impulsione o proprio progresso da empresa através de maior satisfação das necessidades dos trabalhadores, melhor definição de uma política contratual e da promição cultural.

Apontam-se os vícios ou deformações de acção sindical, que é necessário evitar, concluindo-se que a empresa beneficia com a organização sindical que, defendendo conscientemente os interesses que representa, respeita os objectivos próprios da empresa, os valores da convivência e os direitos da pessoa humana.

Julga-se oportuno salientar que o fenómeno sindical não deve ser apenas referido ao meio industrial e comercial, mas a todos os outros, muito particularmente ao rural, quer dos assalariados, dos artesões ou dos pequenos patrões.

O próximo jantar do Elos Clube de Lisboa no dia 1 de Agosto

O jantar mensal de convívio que estava marcado para o dia 26 deste mês, em virtude do luto nacional brasileiro decretado pelo falecimento do marechal Castelo Branco, ficou adiado para o próximo dia 1 de Agosto, pelas 20 e 30, no Hotel Avenida Palace.

Serão convidados os companheiros do Elos Clube do Rio de Janeiro, srs. general Danilo Nunes e Jaime Perianes Palma, banqueiro, respectivamente, presidente eleito e vice-presidente do citado Elos Clube, e esposas, e, ainda, o sr. dr. Sérgio Marques da Cruz, vice-presidente do Elos Clube de São Paulo, e outros elistas brasileiros.

Nessa reunião, o presidente eleito do Elos do Rio de Janeiro entregará solenemente, a algumas individualidades portuguesas, especialmente convidadas, os diplomas e emblemas de sócios honorários. Por incumbência do ministro dr. Álvaro Dias, presidente da Academia Guanabarina de Letras, o vice-presidente daquele Elos Clube fará, ainda a entrega solene aos elistas srs. almirantes Sarmento Rodrigues e Armando de Roboredo, da medalha do 4º Centenário da Guanabara.

Dois mortos e cinco feridos num acidente de viação

AVEIRO, 25 — Quando regressavam da praia da Costa Nova, no seu automóvel, o sr. João Ferreira Tavares, de 32 anos, comerciante, sua esposa, sr.ª D. Conceição Tavares, seu filho João Faustino, de 2 anos, o sr. António Neves de Oliveira, de 50 anos, a esposa deste, sr.ª D. Maria de Lourdes Abrantes, de 47 anos e a sr.ª D. Rosa Ferreira de 60 anos, viuva e a neta desta, Rosa da Graça Neves Martins, de 6 anos, residentes em Recardães, Águeda, foram vítimas de um acidente, em virtude de um outro automóvel, conduzido pelo sr. Augusto Alves, residente em Coimbra, quando ia a ultrapassar aquele lhe tocar, obrigando-o a despistar-se e a embater contra um pinheiro.

Deste acidente resultou a morte instantânea da esposa do sr. João Ferreira Tavares e do seu filho.

O sr. António Neves de Oliveira, sua esposa e a sr.ª D. Rosa Ferreira ficaram gravemente feridos e o sr. João Ferreira Tavares e a pequena Rosa da Graça sofreram pequenos ferimentos.

Foram transportados para o hospital de Aveiro e a P. V. T. do posto de Aveiro tomou conta do acidente.

Menor morta por uma camioneta

A caminheta n.º CI-76-50, conduzida pelo sr. José Mendes Caramelo, residente na Barquinha, acidentalmente em Aveiro, ao passar na Gafanha da Encarnação, colheu a menor Silvina Maria Rocha Ribau, de 1 ano e meio, filha de Manuel Ribau Roque e Beatriz da Rocha, residentes naquela localidade.

Conduzida ao hospital de Aveiro, verificou-se ter fractura de crânio, falecendo horas depois.

A G N R de Ilhavo e a P. V. T. de Aveiro tomaram conta da ocorrência

Movimento Portuário

Com carregamento completo de bananas, entrou neste porto o navio-motor «Madalena», da Empresa Insulana de Navegação, que, após a sua descarga, começará a carregar os vários produtos que se destinam aos portos da Madeira e Açores, na sua totalidade vinhos e produtos cerâmicos

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA

mod. P10

- Concebidas segundo a mais moderna técnica
- Capacidade 5,5 kg
- Duplo reservatório para detergente (Skip é o detergente que recomendamos)
- Tambor em aço inoxidável — Cuba esmaltada
- Rotações: Lavagem 50. Secagem 420 e 700 rpm
- Possibilidade dum sem número de programas de lavagem
- Rodas adaptáveis
- PREÇOS DESDE ESC. 7.480$00

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

†

Dona Alice Ferreira

Braga Rebello da Silva

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

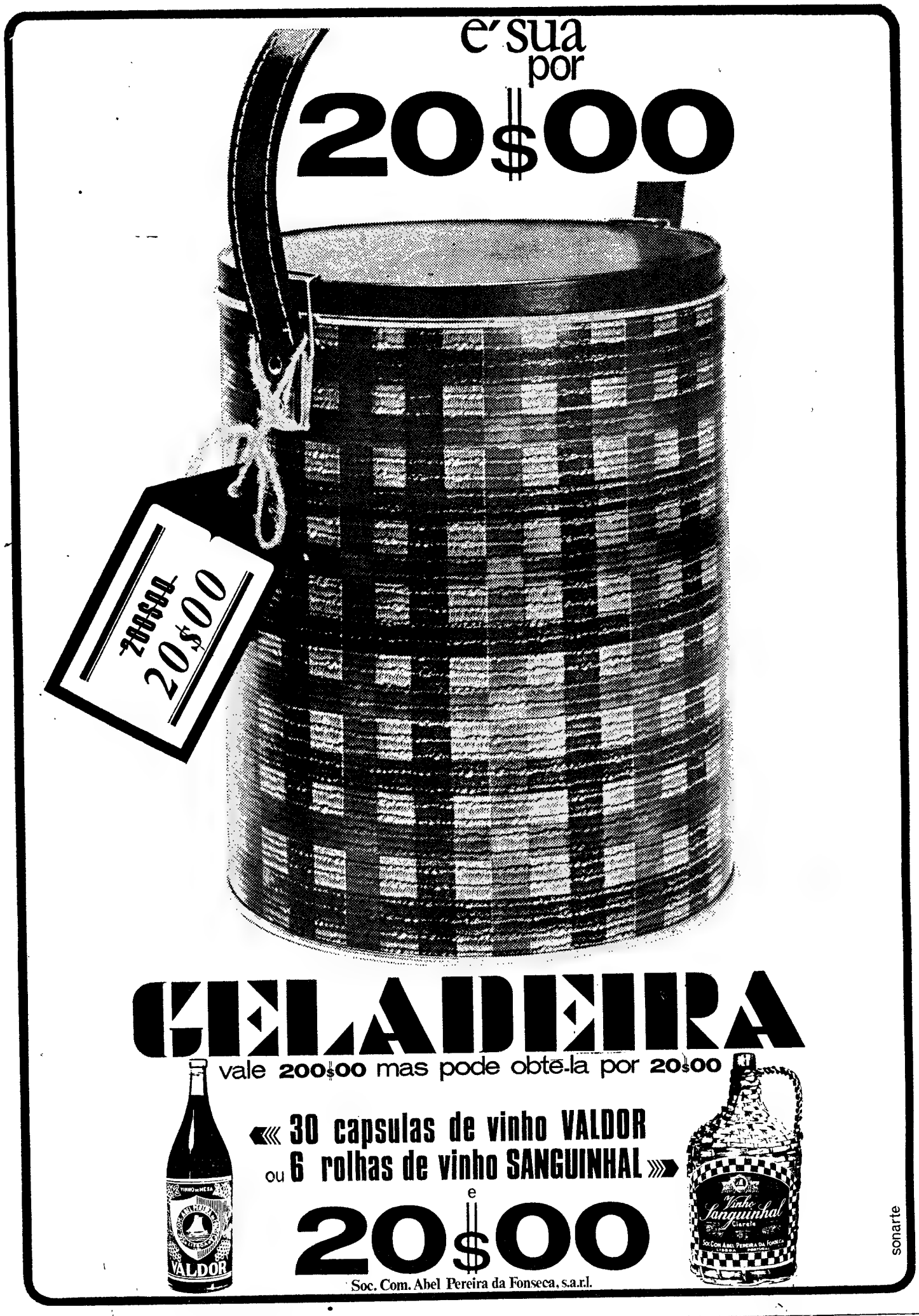
FALECEU

Sua família, cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar À Sua Divina Presença o seu ente querido, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Catarina, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 10 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, n.º 2-B
Telef.: 723595

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80



CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 29 do corrente, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos, em hasta pública, um lote de terreno no Bairro da Assunção, em Cascais, com a área de 247,40 m², destinado a um prédio com 4 pisos, para 8 fogos, pelo preço base de licitação de 650 000$00; 3 lotes no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com as áreas entre 165 m² e 330 m², destinados a 6 e 8 fogos, pelo preço base de licitação de, respectivamente, 250 000$00, 300 000$00 e 400 000$00 cada lote; 2 lotes na Parede, a Sul do Bairro da Federação de Caixas de Previdência, com as áreas de 184,44 m² cada, para 6 e 5 fogos, pelo preço base de licitação de 400 000$00 e 325 000$00 cada lote; 3 lotes na Amoreira, Estoril, com as áreas de 165 m² e 187 m², para 8 e 6 fogos, pelo preço base de licitação de 230 000$00, 260 000$00 e 200 000$00 cada; 1 lote para moradia com dois fogos no Bairro do Rosário, em Cascais, na Rua António de Abreu, com a área de 801 m², pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado e 2 lotes na Avenida Gaspar Corte Real, com as áreas de, respectivamente, 389 m² e 238 m², pelo preço base de licitação de 600$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, plantas e anteprojectos encontram-se patentes nesta Secretaria, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 20 de Julho de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

António Azevedo Coutinho
(Eng.º-Agrónomo)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entradas: Rua do Carmo 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

«Conheça a Curia»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc. ..... 295$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

LISBOA-MADRID

Pelo comboio automotor

«LISBOA-EXPRESSO» (TER)
HORÁRIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ...	447$00
Preço em 2.ª classe ...	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

ADELAIDE VILELA TEIXEIRA DINIZ

Sua família participa o seu falecimento no passado dia 19, e que será rezada missa por sua alma amanhã, dia 26, pelas 12 e 15, na igreja do Loreto.

DESPORTO

A selecção nacional da Bélgica, em natação, que vem representar o seu país, no próximo «Torneio das Seis Nações», a disputar nos dias 29 e 30, na piscina olímpica dos Olivais, foi a primeira, das cinco equipas que nos visitam, a chegar a Lisboa, o que pode, muito bem, significar especiais cuidados na preparação para o importante certame. A foto mostra-nos os nadadores e nadadoras belgas, após a sua chegada ao aeroporto

Para além da saudade luta e persistência lema dos pioneiros do handebol de onze

Acácio Rosa foi um pioneiro. Como o foram também o dr. Salazar Carreira, Antero Ventura e tantos outros.

E todos eles lutaram nos tempos áureos do handebol de onze para que a modalidade singrasse. Conseguiram-no. O handebol português brilhou no estrangeiro, com uma inolvidável exibição no Estádio Olímpico de Berlim, na jornada inaugural do campeonato do mundo.

Todos esses momentos foram ontem revividos com saudade. Primeiro num jogo entre veteranos de Lisboa e Porto, depois, num outro embate, este gastronómico, em que a saudade e a satisfação foram bem expressas na confraternização daqueles antigos jogadores, sempre jovens como o demonstraram quando pela manhã se bateram num jogo inesquecível, que foi uma demonstração bem expressiva do valor do handebol de onze, quando bem jogado.

Ganharam os portuenses que já tinham triunfado no seu ambiente no domingo anterior. A tradição manteve-se. A história diz-nos que o Norte foi sempre melhor. E desta vez confirmaram-no.

Acácio Rosa foi um pioneiro. Dele partiu a ideia destes jogos. Houve uma intenção. E disse: «enquanto qualquer de nós for vivo, haverá handebol de onze em Portugal!»

E todos os outros fizeram equipa: o dr. Salazar Carreira, grande manifestação de carinho e respeito envolveu as suas palavras: Fabião, grande jogador, brilhante orador; Alves Teixeira, um lutador pelo desporto, a quem tanto deve o handebol e José Fontes: «estes jogos não podem deixar de se realizar, ofereço a Taça «João Alves Martins», para o terceiro jogo no Porto, aplaudo a ideia da Taça «Adriano Natividade», para um jogo em Lisboa».

E aquele grupo de rivais e amigos até tarde não deixou de relembrar episódios que jamais esquecem.

Um êxito! Sem duvida.

Os campeonatos nacionais

Nada de novo nos «Nacionais». O Sporting manteve a sua invencibilidade, vencendo em Espinho; o F. C. Porto, ganhando pela diferença mínima em Setubal, é sério candidato ao 2.º lugar de parceria com o Benfica.

Em juniores, os «leões», em Aveiro, chegaram ao resultado mais volumoso da competição (23-2) e aguardam com os belenenses a discussão de dois títulos, o regional e o nacional.

Por sua vez, o Boa Hora continua em bom plano na competição de juniores (II Divisão), agora derrotando amplamente o Francisco Holanda, de Guimarães, enquanto o Campo de Ourique se superiorizou em seniores aos aveirenses do Beira-Mar, mantendo a posição de grande favorito da competição.

A Federação agradecida ao dr. Salazar Carreira

A F. P. H. presta hoje homenagem ao sr. dr. Salazar Carreira, numa cerimónia íntima, em que será oferecida àquele dedicado desportista, a que a modalidade tanto deve, uma salva de prata, que recordará o seu trabalho na impecável tradução e actualização das regras, agora publicadas

O Chefe do Estado inaugura hoje, à noite a piscina dos Olivais

É já hoje, á noite, que se inaugura a piscina municipal dos Olivais, mandada construir pela Câmara Municipal de Lisboa e que, dentro de poucos dias, será cenário da mais importante competição de natação, até agora realizada em Portugal — o «Torneio das Seis Nações».

A cerimónia é presidida pelo Chefe do Estado e ficará assinalada por um festival de inegável interesse, que inclui provas de natação pura, bailados aquáticos, saltos artísticos e humorísticos.

ATLETISMO INTERNACIONAL

Alemanha (Oc. e Or.), Hungria, França, Polónia e Rússia nas finais da Taça da Europa

ESTOCOLMO, 25 — (F. P.) — Resultados das meia finais da Taça da Europa de atletismo:

U. R. S. S., 105 pontos; Alemanha Oriental, 87; Suécia, 69; Noruega, 55; Bélgica, 53; Finlandia, 51

Portanto, a U. R. S. S. e a Alemanha de Leste qualificaram-se para as finais, a realizar em Setembro, em Kiev.

C. D. IMPÉRIO DO CRUZEIRO

No Clube Desportivo Império do Cruzeiro encontra-se aberta a inscrição para praticantes de futebol, seniores e juniores.

Os «Regionais» de juvenis e de juniores NATAÇÃO forneceram mais três «records»

batidos por Ferreira Alves, Graça Maria e Ondina Carmo

Concluiram-se ontem os campeonatos de Lisboa, de natação, em juvenis e juniores. Na piscina de S. Bento disputaram-se as provas da 3.ª jornada, sendo grato registar a queda de dois «records» de juvenis, nas provas de 200 metros, masculinos e femininos e um de juniores.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

800 m. livres, juniores, masculinos — 1.º, João Eduardo C. Repas Gonçalves, S. A. D., 10 m. e 49 s.; 2.º, Fernando José Carvalho Gonçalves, S. A. D., 11 m. e 56,6 s.

100 m. costas, juvenis, femininos — 1.ª, Ana Cristina Gil Pataças, S. A. D., 1 m. e 28,4 s.; 2.ª, Isaura Maria de Jesus Martins, S. A. D., 1 m. e 31,5 s.

200 m. bruços, juniores, femininos — 1.º, Francisco José Bessone va e Sousa, C. N. N., 3 m. e 35,4 s.; 2.ª, Isabel Maria Rendeiro Rosa, C. N. N., 3 m. e 41,5 s.

200 m. estilos, juvenis, masculinos — 1.º, Fernando José Bessone F. Alves, S. A. D., 2 m. e 46,7 s., novo «record» nacional; 2.º, Carlos Ferreira Rebelo, C. F. B., 2 m e 46,8 s.

100 m. costas, juniores, masculinos — 1.º, Carlos Manuel Monteiro da Silva, S. A. D., 1 m. e 13,7 s.; 2.º, João Carlos Lourenço Fernandes, C. N. N., 1 m. 16,5 s.

200 m. estilos, juvenis, femininos — 1.ª, Graça Maria Guedes Maia, S. A. D., 3 m. e 4.3 s., novo «record» nacional; 2.ª, Ana Paula Pinheiro de Matos, C. N. N., 3 m. e 14,1 s

200 m. livres, juvenis, masculinos (final) — 1.º, António B. Neiva Maciel, S. A. D., 2 m. e 34,7 s.; 2.º, Francisco José B. Ferreira Alves, S. A. D., 2 m. e 36,8 s.

200 m. bruços, juniores masculinos — 1.º, Carlos Manuel da Silva Rosa, S. A. D., 3 m. e 0,6 s.; 2.º, Mário Rui Alves Bebiano, C. N. N., 3 m. e 3 s.

400 m. livres, juniores, femininos — 1.ª, Ondina de Oliveira Carmo, C. N. N., 5 m. e 41,8 s., que constitui novo máximo nacional.

4X100 m. estilos, juvenis, femininos — 1.ª, equipa do Sport Algés e Dafundo (Ana Cristina Gil Pataças, Anabela Martins Lezinho, Graça Maria Guedes Maia e Isaura Maria Jesus Martins), 6 m. e 5.2 s.; 2.ª, Clube Nacional de Natação

4X100 m. livres, juvenis, masculinos — 1.ª, equipa do Sport Algés e Dafundo (Carlos Jorge Rão da Gama, Francisco José Bessone F. Alves, António Borges, Neiva Maciel e José António Ferreira de Carvalha), 5 m e 1,2 s.

4X100 m. livres, juniores, masculinos — 1.ª, equipa do Sport Algés e Dafundo (João Eduardo C. Repas Gonçalves, Fernando José Carvalho Gonçalves, João Carlos Rodrigues Stocker e Jorge Adelino Pereira Soares), 4 m. e 27,6 s.; 2.ª, Clube Nacional de Natação, 5 m. e 1,1 s.

MOTORISMO

Nobre dos Reis foi o vencedor do «Rallye» Aniversário, do Sporting

Organizado pela Secção de Motorismo do Sporting, disputou-se o «Rallye» Aniversário, constituído por uma prova de estrada, entre Odivelas e S. Martinho do Porto (169 quilómetros) e contando para o campeonato nacional de regularidade.

Alinharam 18 dos 21 concorrentes inscritos e a classificação (até ao 10.º) foi a seguinte:

1.º Nobre dos Reis (Sporting), 18 pontos; 2.º, Robalo da Silva (Benfica), 27; 3.º, Rui Martinho (Benfica), 152; 4.º, Fernando Santos (Arte e Sport), 159; 5.º, Fernando Meireles (Sporting), 345; 6.º, Fernando Bernardes (indiv.), 450; 7.º, Luís Filipe Garcia (indiv.), 484; 8.º Rogério Beatriz (Sporting), 540; 9.º, Sarmento Rebelo (Benfica), 629; 10.º, Cunha e Carmo (Benfica), 642.

O Campo de S. Pedro de Alva é inaugurado no domingo

O Grupo Desportivo «A Casconha», de S. Pedro de Alva, acaba de concluir o seu campo de jogos, o qual será inaugurado no próximo domingo, com um festival em que colaboram alguns componentes da 1.ª equipa da Académica de Coimbra (Serafim, Artur Jorge, Ernesto, Toni e outros).

O programa completo é o seguinte: Às 9 horas — concentração na Praça Mário da Cunha Brito e romagem á campa do dr. Viegas Pimentel; 17 horas — recepção ás autoridades, equipa do Mortágua e elementos da Académica de Coimbra; ás 17 e 30 — inauguração do campo «Dr. Viegas Pimentel», pelo governador civil do distrito; 18 horas — desafio de futebol entre as equipas do Mortágua F. C. e do G. D. «A Casconha», esta integrada de vários elementos da Académica; 20 e 30 — jantar de confraternização seguido de baile.

Os veteranos handebolistas de Lisboa e do Porto reuniram-se num jogo que serviu de pretexto para uma saudável confraternização. Em cima, estão os nortenhos. Os de baixão são os sulistas

Oito campeonatos nacionais de futebol

Por toda a Europa Ocidental se preparam as próximas épocas de futebol. Nos países cuja organica e período de defeso mais se assemelham com o nosso, as datas designadas para os sorteios (quase todos já realizados) e início dos campeonatos nacionais foram as que a seguir indicamos:

	Sorteio	Início do campeonato
Alemanha Federal	*3 de Julho*	*19 de Agosto*
Bélgica	*10 de Agosto*	*3 de Setembro*
Espanha	*12 de Julho*	*10 de Setembro*
França	*10 de Julho*	*20 de Agosto*
Holanda	*17 de Julho*	*13 de Agosto*
Inglaterra	*21 de Julho*	*19 de Agosto*
Itália	*Meados de Agosto*	*24 de Setembro*
Suíça	*19 de Julho*	*19 de Agosto*

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45' m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Canconetas italianas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Tempo romantico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: As Grandes Figuras do Mundo Português; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga; 21 e 20: 32.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 40: Tempo de «jazz»; 22 e 10: Fados, por Maria José da Guia e Zénid'Ovar; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 0: Noticiário: 0 e 5: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º Programa — 391 m — 155 kc/s — Às 16: Musica sinfónica, de Debussy e Mendelssohn; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da musica mexicana — Obras de Silvestre Revueltas; 18 e 30: O pianista Yun Boukoff; 9 e 3: A ópera «Nabucco», de Verdi, 1.º acto; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de arco; 21: 2.º, 3.º e 4.º actos da ópera «Nabucco», de Verdi; 23: A Voz do Ocidente, programa de línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (Cultural) — Modelação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 0: Canções de Mussorgsky, pelo baixo Miroslav Cangalovic 0 e 15: Ciclo A Sonata — «Os Mestres de Viena» — Obras de Mozart e Beethoven; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias, 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Radiojornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Vedetas e canções, 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário: 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é Nossa; 6 e 02: Desculpe, mas iá são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda: 0 e 02: A Noite é Vang; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,1 m — 785 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelania; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio-Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Canta Salvatore Adamo; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical da Europa; 21 e 30: Programa Kador; 21 e 45: Clave de sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Trechos de óperas, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica do Alemanha Federal; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e Telejornal — 1.ª edição (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Culinária (programa apresentado por Maria de Lourdes Modesto); 20 e 15: Expedição — «A Grande Aventura» — «Eden Equatorial»; 20 e 40, Filme infantil — Carrocel Mágico, 20 e 55, Títulos de caixa alta; 21 e 30, Telejorna — 2.ª edição (inclui o Boletim meteorológico); 21 e 55 Noite de cinema — «O Terror no Colégio» (filme de grande-metragem, com Mickey Rooney, Edmund Gwenn e Peter Lawford, e realizado por Norman Taurog); 23 e 35, Telejorna — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação e fecho

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura e Telejorna. (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Lanterna Mágica — desenhos animados; 20 e 20, Carta de Espanha — O Museu Lázaro Galdiano, de Madrid; 20 e 30, Vida Sã em Corpo São — programa pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Fados — por Adélia Pedrosa, Maria Teresa Quinta e Maria José Vila, apresentados por Joaquim Pimentel; acompanhamento pelo Conjunto de Guitarras de Jorge Fontes (realização de Félix Ferreira); 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, Noite de Teatro — «O Fantasma de Canterville», de Óscar Wilde, adaptado por Andrade e Silva; intérpretes: Carlos José Teixeira, Tomás de Macedo, Mariana Vilar, João Lourenço, Irene Cruz, Paulo Renato, João Manuel, Adelaide João e Duarte Ramos; cenários de António Botelho; realização de Pedro Martins; 23 e 10, Concerto — «Serenata em mi bemol-k 375», de Mozart, pelo conjunto Wigmore (programa da BBC para a Eurovisão); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); Meditação e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Moura, Trav do Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato 25 (66132)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (71780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 4-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 50-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 4-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, lojas esquerdo e centro (388172)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 3 (321473)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (7805)

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 19 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n. 5-A, Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R. de Campolide, 1 (6826 0)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (66697)

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Sue., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, A. das Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 92 (66263)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✲ S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (78084)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849645) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R. do Escola Politécnica, 59 (326750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 42-B (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 1-3 (38 36) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173- 15 38224) ✲ Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavace — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel. 938149)

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950 23).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Tel. 2940084)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreic (Tel. 2990088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 41).

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 17-C (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 289025)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Cons. 4 3/4% I. 0	518$00	518$00	519$00
Cons. 3% I. 0	585$00	—	585$00
Cons. 3 1/2% I. 0	—	662$00	—
Centenários 4% 940	1.515$00	1.515$00	—
Obg. Tes. 4 1/2% 942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.235$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.245$00	1.260$00
Caut. 3.ª série s/i	—	284$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C. P. 4 1/2%	—	950$00	—
Gás, Elect. 3 3/4%	910$00	900$00	—
Gás, Elect. 4%	—	825$00	—
Gás, Elect. 4 1/2%	900$00	895$00	900$00
Gás, Elect. 5%	960$00	—	960$00
H. E. Douro	860$00	860$00	870$00
H. E. Norte de Portugal	—	101$00	—
H. E. S. Estrela	800$00	—	—
Metropolitano	—	930$00	935$00
Petroquímico	810$00	805$00	815$00
Sonefe	750$00	745$00	750$00
TAP	—	930$00	935$00
Termoeléctrica Portuguesa	820$00	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	80$00	81$00
U. E. P. 4% 945	—	81$00	83$00
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	83$00	85$00
U. E. P. 5% 951	80$00	79$50	80$50
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	965$00	960$00	970$00
Alentejo	—	725$00	745$00
Angola	—	1.380$00	1.400$00
Burnay	—	3.100$00	—
Crédito Predial	—	1.930$00	1.980$00
Espírito Santo	—	13.000$00	13.300$00
Lisboa & Açores	—	3 700$00	3.950$00
Portugal	—	—	2.750$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Allança	—	—	4.100$00
Ultramarino	1.415$00	1.410$00	1.415$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275$00	280$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	710$00	705$00	710$00
Agrícola de Cassequel	—	490$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	80$00
Borar	—	85$00	90$00
Cabinda	—	28$00	40$00
C. A. D. A.	—	1.240$00	270$00
Cat. do Buzi	—	60$00	62$00
Diamantes	1.125$00	1.122$00	130$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	360$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	380$00	378$00	384$00
Moçambique	—	40$00	44$00
Sonefe	—	235$00	250$00
Zambézia	—	38$50	39$50

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Colonial de Navegação	560$00	561$00	570$00
C. U. F.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.140$00	1.190$00
Petroquímica	—	2.950$00	3.000$00
Portugal e Colónias	—	1.100$00	1.150$00
Port. de Celulose	3.390$00	3.380$00	3.400$00
Port. de Pesca	—	710$00	750$00
Port. de Tabacos	—	382$00	—
Sacor	—	4.700$00	4.800$00
Socel	—	2.400$00	2.500$00
Tabacos de Portugal	—	810$00	—
U. F. Azoto	—	882$00	900$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Águas de Lisboa 936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.405$00	1.400$00	1.410$00
Gás e Electricidade	390$00	389$00	390$00
H. Alto Alentejo	180$00	180$00	180$50
H. E. Cávado	—	1.240$00	1.242$00
H. E. Douro	1.253$00	1.253$00	1.255$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.390$00	1.385$00	1.395$00
Nac. de Electricidade	1.360$00	1.355$00	1.360$00
Termoeléctrica	—	1.410$00	—
União Eléctrico Portuguesa	183$00	182$00	184$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	C/Rend.º	164$00	—
F. I. D. E. S.	—	110$00	113$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	18/7/67	24/7/67	25/7/67
GERAL	105,1	104,2	104,1
METROPOLITANAS	105,0	103,8	103,7
ULTRAMARINAS	105,9	106,7	107,0

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 4	28$35	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

DOMINGO, 30 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 30 do corrente á Marinha Grande, Praia de S. Pedro de Muel, Vieira de Leiria, Monte Real e Leiria, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário	175$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):	
Lisboa a Torres Vedras	30$00
Lisboa a Caldas da Rainha	50$00
Lisboa a S. Martinho do Porto	55$00
Lisboa a Marinha Grande	70$00
Lisboa a Leiria	75$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M 12 anos)
Uma história saborosíssima e original e as suas consequências!
UM LEÃO NA MINHA CAMA
com **Tony Randall** e **Shirley Jones**
— COLOR —

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(M 6 anos)
Alberto Closas, Julia Caba e Lopez Vasquez vivem as mais loucas peripécias na originalissima e divertida comédia
A GRANDE FAMÍLIA ...E MAIS UM!
Realização de **Fernando Palácios**
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M 12 anos)
Rei dos animais ou príncipe dos gatos domésticos?
UM LEÃO NA MINHA CAMA
com **Tony Randall** e **Shirley Jones**
— COLOR —

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. de 17 anos)
O moderno cinema japonês em Lisboa
FORÇADO AO CRIME
Realização de **Kinji Fukasaku**

estúdio — Telef 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45
(M de 17 anos)
18.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar
UMA RESTIA DE AZUL
com **Sidney Poitier**

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O MAIOR! O MAIS EMPOLGANTE DE TODOS!
O CORSÁRIO LAFITTE
com **Yul Bryner** — **Charles Boyer** — **Claire Bloom**
TECHNICOLOR

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
(M 12 anos)
Spencer Tracy, Mickey Rooney, Terry-Thomas
na mais hilariante e original comédia dos ultimos anos!
O MUNDO MALUCO
Realização de **Stanky Kramer**
Tela de 70 mm — Preços normais
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
Um dos mais sangrentos episódios da guerra do Pacífico!
BAIA DAS EMBOSCADAS
com **Hugo O'Brian** — **Mickey Rooney** — **James Mitchum**

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme maravilhoso que conquistará o publico
A ILHA DOS DELFINS AZUIS
Celia Kaye e **Larry Domasn**
— EASTMANCOLOR —

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 17 anos)
UM ITALIANO EM LONDRES
O SEGREDO DA SELVA

L I Z — Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
AMÉRICA PAIS DE DEUS
FIM DE SEMANA EM LONDRES

TELEVISÃO TÉCNICA
Assistência Permanente
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
Telefone 75 04 18

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 (p. r.) da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
William Holden e **Jennifer Jones** no filme eterno
A COLINA DA SAUDADE

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
em saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do publico:
PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO!
O Far West numa bárbara evocação
OS AGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ
com Brad Harris e Helga Sommerfeld
A história de uma quadrilha de bandoleiros dizimada a ferro e fogo.
SCOPE-COLOR ——— M. 17 anos

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30 h.
(M. 12 anos)
Um filme sobre as lutas ferozes pelas terras do petróleo!!
FLECHAS DE FOGO
com **Stewart Granger**

AVIS — Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e **Peppino de Filippo**
(Adultos)
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
(M. 12 anos)
Às 21.30
VIAGEM FANTÁSTICA
com **Stephen Boyd** — **Raquel Welch**

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M/ 6 anos)
2.ª SEMANA
O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequenos! Saudade para os grandes!
APURADOS PARA O SERVIÇO
com **Bucha & Estica**

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21 h.
(M 17 anos)
O. S. S. 117—TERROR EM TÓQUIO
MUNDO CÃO

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 21.30 (Adultos)
O filme que o publico ansiava ver novamente!
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com **Paul Newman** — **Barbara Rush** — **Alexis Smith**

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(ADULTOS)
Um grande êxito de acção que volta!
HERÓIS DE CORDURA
com **Gary Cooper** e **Rita Hayworth**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: ópera «Vingança da cigana» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os Agentes secretos» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Missão de vingança» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Aventura em Junho» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Pampa selvagem» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A maldição do rubi negro» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Winnetou revolta dos apaches» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Só os fracos se rendem» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O despertar do amor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Dupla armadilha» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «007 desafia os assassinos» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O super-homem foguete» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «7 homens de ouro» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21: «A mulher de palha» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A fonte dos desejos» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A maior história de todos os tempos» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Rapustin, o monge louco» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O filho que não existiu» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Roubo no metropolitano» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Viva o descanso» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os quatro mosqueteiros» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Kiss-Kiss, Bang-Bang» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Nova York chama Super Dragão» e «O apaixonado» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Major Dandee» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Homens que são feras» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Com jeito vai... cow boy» (17 anos)
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «O justiceiro dos mares» (12 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «O renegado da selva» (12 anos)

C. M. L.

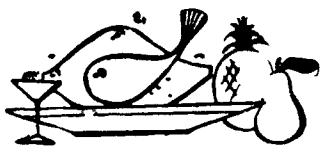
TEATRO DA ESTUFA FRIA

HOJE, ÀS 21.30 H.

NEM AMANTES NEM AMIGOS
DE ORLANDO VITORINO
COM AUGUSTO DE FIGUEIREDO
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
— M. 17 anos —

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BILHETES
RESTAURADORES — DAS 18 AS 20 H.

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3.30 h

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO 145-A
Telefs. 67229 - 666532

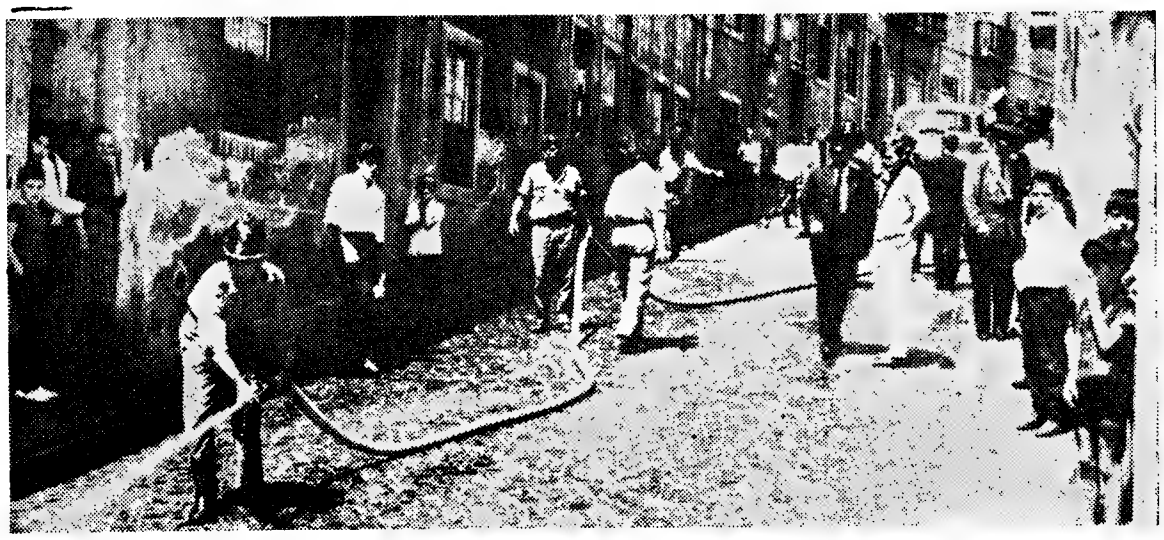
COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.as-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162 — Telf 727071

CAFÉ NACIONAL
REABRIU AO PÚBLICO
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHÁ
CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.º DEZEMBRO, 47 A 65

Bardo apresenta
frigoríficos e congeladores
GENERAL ELECTRIC
símbolo de qualidade
à venda nas 5 lojas
Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações sempre as melhores condições



Os bombeiros procedem á lavagem do pavimento da rua

Óleo de amendoim derramado de um camião-tanque na Calçada do Duque de Lafões

Esta manhã, cerca das 11 e 30, um camião-tanque pertencente á Empresa Luís Gouveia, e conduzido pelo sr. Alexandre Virgílio Peinho, quando descia a Calçada do Duque de Lafões (junto á Manutenção Militar), entornou parte da sua carga de óleo de amendoim.

O caso explica-se da seguinte forma: ao camião-tanque com capacidade para 130 000 litros, e concerteza por vir muito cheio, ao descer aquela artéria, de grande declive, rebentou-se o respirador, pelo qual começou a sair o óleo de amendoim, que *inundou* a Calçada, acabando por se precipitar na confluência das ruas do Beato e do Grilo.

Dado o perigo que isso representava para o trânsito, foi pedida a comparência dos Sapadores Bombeiros, que ali fizeram deslocar quatro viaturas da sua Companhia de Reforço. Os bombeiros *lavaram* com as mangueiras o pavimento, e, depois, espalharam areia por todo ele, para prevenir os possíveis acidentes — tendo os trabalhos sido dirigidos pelo chefe Barquinha. O transito na Calçada do Duque de Lafões só foi restabelecido ao princípio da tarde, tendo sido afectadas, inclusive, as linhas dos autocarros 18 e 36 (para Alcântara e Praça da Figueira), que estiveram suspensas durante aquele período.

O presidente de Gaulle em Montreal

(Continuação da 14.ª página)

dois milhões e meio de habitantes é constituida por canadianos franceses, o presidente parecia fatigado e as suas exortações eram feitas em tom forçado.

Por outro lado, ao discursar na Camara Municipal, de Gaulle afirmou: «Uma enorme emoção enche o meu coração, vendo diante de mim a cidade de Montreal. Em nome do velho país, em nome da França, eu vos saudo. Vou confiar-vos um segredo, que não reetireis. Aqui e ao longo de toda a estrada, encontrei-me num amibente igual ao da libertação. E verifiquie, ao longo de todo o caminho, o enorme esforço de rogresso e de desenvolvimento que levais a cabo».

Boutique Jo
ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA VERÃO
PREÇOS ESPECIAIS
R. Nova S. Mamede, 38
T 673077
R. Serpa Pinto, 14-1 - 1 320843

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os tumultos nos E. U. A. já causaram 26 mortos

NOVA YORK, 25 — (F. P. e R.) — As desordens raciais em sete cidades do Nordeste dos Estados Unidos causaram já 26 mortos, a maioria dos quais em Detroit.

Vinte e uma das vítimas registaram-se em Detroit, duas no bairro nova-iorquino de Harlem, duas em Rochester e uma em Pontiac.

As prisões continuam. Em Detroit mais de dois mil indivíduos, tanto brancos como pretos, foram detidos por participarem nos tumúltos.

No seu avanço protegido por tanques, as tropas federais têm verificado por toda a parte a gravidade da situação. Quarteirões inteiros estão a arder e os bombeiros não ousam aproximar-se dos braseiros fumegantes, pois, durante toda a noite, foram o alvo de franco-atiradores postados nos terraços dos edifícios. As ruas estão juncadas de destroços, vêem-se montras estilhaçadas e aqui e ali há sinais de pilhagem, fugindo os assaltantes com o que conseguiram levar antes que a Polícia lhes pudesse deitar a mão.

Entretanto, a situação parece tender para a normalização. O tiroteio é cada vez mais raro e os assaltantes dos estabelecimentos já não ousam operar em pleno dia.

PROSSEGUIRAM AS PROVAS

de doutoramento em Direito do licenciado Diogo Amaral

Numa das salas do edifício da reitoria da Universidade de Lisboa prosseguiram esta manhã, as provas de doutoramento em Direito do licenciado Diogo Pinto de Freitas do Amaral.

Presidiu ao juri, formado por todos os professores em efectividade de funções da Faculdade de Direito e pelo prof. dr. Martinho Nobre de Mello, na situação de jubilado, o reitor da Universidade de Lisboa, prof. dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro.

A prova de hoje constou de um interrogatório sobre Direito Constitucional, durante 45 minutos, feito pelo prof dr. Martinho Nobre de Mello.

As provas prosseguem no dia 27 e 28, ás 9 horas, com interrogatórios sobre Direito Administrativo ou sobre História do Direito Português, no primeiro, e sobre Direito Internacional Publico ou sobre Administração e Direito Ultramarino, no segundo, em que terminam, sendo em seguida conhecida a decisão do juri.

A visita do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

a convite do Governo da África do Sul.

O dr. Franco Nogueira chegou a esta cidade, vindo de Moçambique, e foi recebido no aeroporto pelo dr. Muller e pelo ministro da Defesa, Pieter Botha.

Falando aos jornalistas, o ministro disse á chegada que era com grande interesse que visitava a África do Sul, por ter assim oportunidade de conferenciar com o Governo sul-africano.

«Tenho a certeza de que estas conversações serão muito uteis para todos nós e ajudarão a forjar laços ainda mais fortes entre os nossos dois países».

O ministro recordou que tem havido sempre relações íntimas e cordiais entre a África do Sul e Portugal, que têm tanta coisa em comum.

Cão desaparecido

DALMATA dois meses, branco c/ pintas castanhas, sem coleira, nome Sky. Gratifica-se bem Indicar paradeiro para Casa do Penhasco. Alcabideche ou telef. 241109

O Papa Paulo VI permanecerá dois dias na Turquia.

(Continuação da 1.ª página)

com o patriarca Athenagoras e em seguida é recebido pelo presidente Sunay.

O programa da permanência de Paulo VI em Istambul inclui visitas ao Museu de Santa Sofia, construído no séc. VI e que era nessa altura a maior igreja cristã do Mundo, e ao Museu de Topkapi, que alberga uma das maiores colecções de joias do Mundo.

A estas visitas segue-se, a bordo do iate do presidente Sunay, um passeio pelo estreito do Bósforo.

Paulo VI fará ainda hoje uma oração comum com Athenágoras, na pequena igreja católica do Espírito Santo, perto da delegação apostólica, onde o Pontífice ficará instalado, durante a sua estada em Istambul. O Papa parte amanhã para Esmirna.

LA PILE LECLANCHÉ
A PILHA FRANCESA
de Qualidade

SERVIÇOS ESPECIAIS

DE FONTES EXCLUSIVAS: «Newsweek»

A REFORMA DA CÚRIA ROMANA

Foi agora enviado para os prelos da Imprensa do Vaticano o decreto de Paulo VI há muito aguardado sobre a reforma da Cúria romana — o instrumento do governo da Igreja. Deverá ser publicado em breve, provàvelmente logo após o regresso do Papa da Turquia. Segundo se espera, o diploma determina a reforma aos 75 anos dos componentes da Cúria e abre o caminho para a nomeação de mais membros não italianos.

O ENTENDIMENTO RUSSO-AMERICANO

Washington pretende estimular as visitas de altas individualidades russas aos Estados Unidos. Os círculos bem informados dizem que o encontro do primeiro-ministro soviético, Kossyguine, com a América e com os americanos, durante a sua visita ás Nações Unidas, alterou o seu juízo dos Estados Unidos. Kossyguine mostrou que ficara impressionado com o acolhimento amigável das populações. Washington supõe que o mesmo pode acontecer se outros chefes soviéticos visitarem os Estados Unidos.

OS PREPARATIVOS PARA A DESCIDA NA LUA

O programa lunar dos Estados Unidos prevê novo lançamento em meados de Setembro. Um potente «Saturno 5» está preparado para conduzir um engenho espacial «Apollo» não tripulado. O lançamento, a cargo da N. A. S. A. como o mais importante do programa lunar até á data, surge sete meses depois dos astronautas Grissom, White e Chafee terem morrido no «Apollo I». Foi anulado o lançamento marcado para uma data anterior, porque se verificaram problemas com a nave escolhida para o efeito, designada «Apollo 017». A despeito do contratempo, os funcionários da N. A. S. A. julgam que há uma «razoável esperança» de colocar em órbita dois outros «Apollos» não tripulados, ainda este ano. Então, em Março, três astronautas, chefiados pelo veterano Wally Schirra, recomeçarão os voos tripulados preparatórios para a descida dos americanos na Lua, em 1969.

(Exclusivo «Newsweek» - «Diário de Lisboa»)

A coragem e a abnegação de alguns homens do mar distinguidas pelo I. S. N.

Numa das dependências da Polícia Marítima, efectuou-se hoje uma cerimónia simples mas muito significativa e de elevada expressão humana. Um grupo de homens do mar, tripulantes de barcos e marinheiros que se empregam nos cais dos navios do Tejo, foram distinguidos pelo Instituto de Socorros a Náufragos com medalhas e diplomas. Presidiu ao acto o capitão do porto de Lisboa, comandante Artur Rodrigues Gonçalves, estando presentes o comandante da Polícia Marítima, comandante de fragata Olegário Borges, o adjunto Manuel Augusto Cabaço, o chefe Serra e Moura e o agente Parreirão.

O comandante Artur Gonçalves disse algumas palavras de elogio aos marítimos consagrados nesta cerimónia, pondo em relevo o espírito de coragem e abnegação, com risco da própria vida, demonstrado por aqueles homens ao salvarem da morte os seus semelhantes, numa exuberante prova das mais altas virtudes dos homens do mar. A estes rendeu as suas homenagens, com as mais sinceras felicitações, fazendo votos por que em todos os actos da sua vida tenham sempre ensejo de evidenciar essas virtudes.

Receberam medalhas de prata: António Vitoriano de Sousa, Rui Manuel Alves Marques, Manuel Jorge Lisboa e José da Encarnação Sintra, tripulantes do navio «Comandante Milheiro», que tiveram uma acção notável no salvamento de náufragos do arrastão «Santa Mafalda», que se afundou ao largo de S. Julião da Barra; e, ainda, Francis Eric Towsend, piloto do navio inglês «Abas», que tirou da água o imediato do seu barco, que havia caído ao mar e veio depois a falecer quando era transportado para o Hospital de S. José.

Com medalhas de bronze foram distinguidos: Clemente Bolinhas Bernardo, José Francisco do Rio, Alfredo Maia Machado, Cornélis Samwel Kristalijn e seu irmão Samwel Cornélis Kristalijn, José Anastácio, Sebastião da Silva Viegas e José Gomes, todos eles salvadores de pessoas caídas ao mar e que correram o risco de afogamento. Este ultimo, José Gomes, foi o marítimo do cais de Cacilhas que, no ano passado, salvou de morrer afogado um empregado do nosso jornal que, ao saltar de um cacilheiro, caiu ao rio. Aquele marítimo evitou que fosse esmagado pelo barco e arrastado pelas águas.

Começou na Zâmbia o seminário acerca do «apartheid»

KITWE (Zâmbia), 25 — (R.) — O presidente Kenneth Kaunda afirmou hoje que o movimento para a liberdade e independência da parte sul do continente africano havia paralisado e que era necessária a acção das Nações Unidas para o pôr novamente em andamento.

O dr. Kaunda proferiu estas palavras na inauguração do seminário acerca do «apartheid», patrocinado pelas Nações Unidas e efectuado nesta cidade, ao qual assistem delegados de cerca de 30 países dos diversos continentes.

O dr. Kaunda disse que o seu Governo estava bastante preocupado com três aspectos explosivos da actual situação no sul da África:

1 — Todas as resoluções aprovadas nas Nações Unidas com vista a conceder a liberdade e a independência aos africanos no sul do continente tinham tido resultados negativos e não tinham conduzido a qualquer melhoria da situação.

2 — O regime minoritário da Rodésia continuava á força no Poder;

3 — Portugal continuava a desobedecer ás Nações Unidas, recusando-se a conceder a independência a Angola e a Moçambique.

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

NÃO RESISTIU o único sobrevivente do desastre de Carenque

Faleceu hoje, no hospital de Santa Maria o único sobrevivente do desastre com o trator em Carenque, sr. António Henriques Lúcio de 31 anos.

«AS MARIONETAS NA FORMAÇÃO ÉTICA E ESTÉTICA DA JUVENTUDE»

por HENRIQUE DELGADO

Após 26 anos de intensa actividade, Gaston Baty, encenador mundialmente famoso, abandonou o teatro humano para se dedicar inteiramente ás marionetas. Referindo-se ao seu valor pedagógico afirmou que se elas eram eficazes na formação do aluno não é menos importante para a formação do professor.

«A educação não é muitas vezes mais do que uma longa caminhada durante a qual uma pessoa crescida tente trazer as crianças ao seu nivel, cortando-lhes as asas para as obrigar a marchar em vez de voar».

E conclui fazendo votos para que as marionetas possam ser para as crianças um aliado bastante forte, que ensine aos professores não serem dois mais dois necessáriamente quatro, ser o sonho mais sábio do que a experiência e a ilusão mais verdadeira do que a realidade.

«Os adultos», como notou Paul Hazard, «não são livres; são prisioneiros deles próprios. Quando se divertem estão ainda preocupados: divertem-se para se descontrairem, para esquecer, para não pensar mais no pouco tempo que lhes resta; não se divertem para se divertirem».

Para os adultos o fantoche, elemento de desmaterialização do mundo, é um meio fácil para se aproximaram das crianças tirando dai resultados seguros para os seus propósitos educativos. E poderão ter a certeza de lhes prender a atenção sem que elas se fatiguem.

O titere satisfaz a primordial condição pedagógica de todo o ensino, que é despertar o interesse objectivo provocando e favorecendo a atenção, condição básica de uma percepção perfeita.

O educador que anima um titere para ensinar uma regra matemática terá êxito idêntico ao de um pai que ilustra, pelo mesmo processo, uma atitude moralmente condenável.

O titere actua junto das crianças de três maneiras diferentes: percepção visual do objecto, audição dos sons que emite e o interesse que estimula.

Neste caso o objecto é o objecto infantil que a criança considera «seu». Por um outro lado, actuando audio-visualmente, actua poderosamente sobre o entendimento estimulando a imaginação e concentrando energias psiquicas.

Quando consideramos o fantoche como complemento da educação das crianças temos de referir ao seu interesse como divulgador de arte e de cultura.

Os espectáculos a apresentar pelas marionetas devem atender áas diferentes idades mentais dos jovens. Para os muitos pequeninos devem ser representadas peças muito simples em que a acção desempenhe um papel mais importante do que o texto. Para garotos um pouco mais crescidos aconselhamos histórias em que os elementos maravilhoso e moralizador se não encontrem completamente dissociados. A um nivel mais adiantado poder-se-á fazer a representação

(Continua na 4.ª página)

Cena da peça «O Burro de Shebab el Din», interpretada pelos titeres do Teatro de Marionetes do Cairo

CONCURSO DE LETRAS E ARTES FÓSFORO FERRERO

ENSAIO

PRÉMIO CORRESPONDENTE À 1.ª SEMANA

ROGÉRIO VIDIGAL

«RECONVERSÃO E OUTROS PROBLEMAS»

CONTO

PRÉMIO CORRESPONDENTE À 5.ª SEMANA

JOSÉ MANUEL CATARINO SOARES

«VOU, MAS VOLTO»

MARIA ERMELINDA GALAMBA DE OLIVEIRA

«...E O BURACO AINDA EXISTE»

PRÉMIO CORRESPONDENTE À 7.ª SEMANA

ELSA MARIA GRAÇA e SILVA PEREIRA

«UMA NOITE DE VERÃO»

ANTÓNIO A. R. DA COSTA

«SEM RAÍZES»

ENTREGA DOS PRÉMIOS

SEXTA-FEIRA, DIA 28, PELAS 11 HORAS

Pede-se a todos os premiados no «Concurso de Letras e Artes», organizado por FÓSFORO FERRERO, com o patrocínio e orientação do «Diário de Lisboa Juvenil», que compareçam na próxima sexta-feira, dia 28, pelas 11 horas, na Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, a fim de receberem os prémios a que têm direito.

Todos os concorrentes não residentes em Lisboa ou que, por qualquer razão, não possam receber o seu prémio na data indicada, devem enviar com a possível urgência a direcção para onde o mesmo seja remetido.

Para explicar as manhãs ao meu amigo

as manhãs sentem-se na pele
meu amigo
porque são o esboço de mãos suaves

não têm preceito as manhãs
não nascem por si
mas connosco meu amigo
não surgem livres mas presas
à noite angulosa e estranha

as manhãs meu amigo
não se definem
o seu limite é o olhar sereno
a sua dimensão o gesto vago

as manhãs meu amigo
começam nos nossos lábios
e dão sede

são gritos

MINA PINHO

Diário de Lisboa

N. 530

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Para ti, para todos / por MARIA DE FÁTIMA BOAVIDA

Sim. Imagina. Eles não tiveram culpa. Mas eu conheço perfeitamente o género. Paciência. Sacudidelas de cabeça. O narizinho torcido numa careta. O lábio desdenhoso. Rugas de aborrecimento. As moscas zombem aos ouvidos. Uma borboleta pousa lá fora num gerânio. O gato de veludo estiraçou-se ao sol.

Pois é como te digo. Eles nunca têm culpa. Claro. Les efants gâtés. A rapariga entra a perguntar pelas ordens. Carapaus pequenos em ondas de sal. Enguias remexendo nos caixotes cheios de serradura. Os peixes-espada. Olhos grandes. Acusam-me. A pele rasgada. Os dentes á mostra. É preciso fugir daqui. A água escorre á frente dos meus pés.

Ah, as ordens. Fritar as batatas. Fazer os bifes. Cortar as

(Continua na 2.ª página)

PANORAMA

PALMELA

«A Voz de Palmela», de 1 de Julho de 1967, publicou um artigo assinado por Seisdedos Branco, do qual transcrevemos:

Exames?!...

Quem há que os não tenha feito?

Na juventude, com a graça de Deus e a extensão progressiva do ensino em Portugal, ninguém, certamente.

(...)

O exame, seja qual for, não é uma pequena parte da vida, pode ser se Deus o quizer a base dum futuro risonho, ou a sua melhor parte, porque o seu fim é simultaneamente amenizar os dias e facilitar a sua passagem. Ele é sempre vantajoso e eficaz porque dignifica, civiliza e é um bom coadjuvador e chega a consagrar aquele que o faz conscientemente.

MAIS RAPAZES E RAPARIGAS

Sobre o convívio entre rapazes e raparigas e o seu progresso, ou não, nos nossos dias, lemos hoje a opinião de uma jovem que se pronunciou para a «Folha de Domingo» em 3-6-67:

A primeira vista, as pessoas são tentadas a responder logo que não; que a liberdade de convívio entre rapazes e raparigas é apenas um perigo e um mal. Mas acho que pensando melhor não é bem assim. Tenho a impressão de que a nossa época o que não serve é para águas mornas: ou muito mau, ou muito bom. As raparigas e rapazes mal formados, sem princípios morais, já se sabe que aproveitam a liberdade para a asneira, e, com as facilidades de hoje, batem todos os máximos em relação aos moços de outros tempos...

(...) tanta coisa triste e desgraçada que tem trazido a má fama á juventude do meu tempo. Mas «essa» juventude não é «toda» a juventude do meu tempo.

Os bons, os limpos, os de carácter, esses aproveitam do mais amplo convívio entre sexos o que ele tem de melhor, e acho que se tornam mais leais, mais equilibrados, menos ingénuos e desarmados diante da vida.

Seguidamente esta jovem ocupa-se dos *«muito novos»:*

Só não acho que dê resultado este á-vontade e liberdade de convívio com mocinhos muito novos — como agora se vê — elas aí de catorze e eles de dezasseis ou dezassete... Ainda não estão com a cabeça no seu lugar, e são miúdos a brincar com coisas sérias. Depois desencantam-se e desgostam-se — mas é tarde. Acho que se deve guardar para depois dos dezoito a mais larga convivência entre elés e elas.

E nós perguntamos: será que se deverá mesmo esperar que o tempo corra, quando se caminha nos mesmos passeios e se sente a necessidade desse convívio; quando se vê a sua falta e os resultados negativos que daí advêem?

Ou estaremos errados quando dizemos que a orientação necessária a um verdadeiro convívio dever-se-á iniciar com os «mocinhos muito novos»?

PONTOS DE VISTA

Somos figuras lendárias. Temos de continuar a vestir-nos de uma certa maneira. No meu caso tenho que andar de moto. Acontece que gosto, mas se eu não gostasse teria de continuar na mesma.

JOHNNY HALLIDAY
(Dos Jornais)

PARA RIR

Neste dias aparecem casos, que, mesmo não tendo o objectivo de fazer rir... nós rimos. Vejam agora os letitores:

TORONTO — O árbitro inglês Peter Rhodes revelou que mais de metade das faltas que assinalara durante um jogo da Liga Americana de Futebol, n u n c a existiram, tendo sido deliberadamente forjadas para permitir os anuncios das marcas que patrocinavam a transmissão do jogo pela televisão.

Disse, ainda, que antes de cada jogo transmitido pela televisão vai ás cabinas dos jogadores para os instruir sobre as interrupções forçadas do jogo, aconselhando-os a deitarem-se no chão, fingindo uma lesão, ou a protestarem contra as suas decisões quando ele apitar.

Essas interrupções permitem que os anuncios comerciais sejam projectados, sem roubarem aos espectadores qualquer parte do relato.

«A União» — Angra do Heroismo
21-VI-67

JORNALISMO

De uma entrevista com o jornalista Rui Camacho, inserta no «Comércio do Funchal» de 25-6-67, salientamos:

Embora se diga que a Imprensa é orientadora da opinião publica, isso é apenas uma meia verdade, pois que em certos aspectos o gosto do publico é que lhe traça os caminhos. Como jornalista, não ignoro o dilema gerado por esta espécie de reciprocidade de empurrões. Mas, sobretudo por ser jornalista, não posso de modo nenhum deixar de dar a preferência ás necessidades do publico e não ao seu gosto.

Desenho por JOÃO ROGÉRIO CORREIA VIEIRA

Para ti, para todos

(Continuação da 1.ª página)

uvas e colocá-las na cestinha de verga. Gosto das cestas de verga. São bonitas. E podem levar lá dentro tudo o que eu quiser. Mesmo os sonhos. Os desejos. E os presentes. Para ti. Sim, para ti. Gosto das surpresas.

Os chocolates amaciam-me o gosto amargo dos anos. As canções que se ouvem maliciosamente. A letra tem um sabor que dá gosto esconder para lá de uma língua que é doce ouvir. E as flores. As flores. As dálias vermelhas acariciam a minha pele. Tornam rosadas as minhas faces. Fazem-me sorrir. Feliz. Corro. Subo as escadas.

Olha as minhas flores! Tanto dinheiro, para quê?

São lindas. Não digas isso.

As compras no saco azul. A chávena embrulhada meticulosamente pela empregada cheia de cansaço nos cabelos. Os livros proibidos — Pode levá-los — E há em tudo um ar de mistério, de cumplicidade. Sabe bem. Na tarde calma. A tua mão, o teu ar. Os teus olhos pertecem-me. Deslizam-me nas arestas, na interioridade do amor. O banco de jardim. Um muro de pedra. A água escorre. O calor. As crianças brincam ás escondidas por detrás dos arbustos, das trepadeiras, dos salgueiros. E riem. Nós rimos. Chocolate a desfazer-se na embalagem colorida.

Compreendes? Eles não tiveram culpa É ridículo

Os refrescos sorriem-me. Na bandeja prateada. Têm cores festivas. Escolhe o que quiseres. Eu prefiro este. Começa a doer-me a cabeça. Vou descansar um pouco. Estirar-me na cama. Os peixes saudam-me do aquário. Conhecem-me Saltam contentes

Estas coisas arreliam-me. É melhor pensar noutro assunto. Mas podes crer. Fico aborrecida. Eles não tiveram culpa. Ah! Descansa! Eu não penso mais nisso.

Peixes-estrelas meu amigos. Olham-me ternamente. Depois saltam, saltam até chegar a noite

Os meninos brincavam cá fora na água barrenta. Tinham os calções sujos de barro e os pés brilhavam. As sandálias eram as balizas dos que jogavam á bola. Quando a bola caia na água havia gritos. Gargalhadas.

Estava tudo bem. Só foi pena aquilo. E os pudins estavam deliciosos. Mas porquê aquele incidente? Adoro as surpresas, mas não souberam respeitar. Admito que não fizessem por mal. Mas não. Les enfants gâtés. Podem dizer tudo. Nada lhes fica mal.

Estava toda a gente calada. De repente. Ah, a Elsa. A Elsa tem ideias diabólicas. O que ela foi dizer. E logo: ela faz coisas deliciosas! Faz um «mousse» de banana que é uma delicia, acrescentou o Chico, olhos a brilhar, olhos de espanto fixaram-se em mim. Em MIM. Todos apreciaram a figurinha séria ao canto. A comer batatas fritas. Com olhos ávidos de asas. Eles não tiveram culpa. Não disseram por mal. Pois é. Concordo.

A chuva bailava nas pernas, nos cabelos, no embrulho colorido. Os pássaros voaram para além da rua.

As bananas na rede vermelha, as laranjas na rede branca. Nas mãos o urso de pêlo doce. As árvores beijavam-se numa caricia de vento. Os meninos corriam de cabelos molhados. As mãos perderam-se numa caricia desejada.

Não, não estou a dormir. Podes continuar a falar. Olha, não desligues a telefonia. Gosto de ouvir música, mesmo quando estou a dormir. Não feches a persiana. É por causa dos peixes. Devem ter luz. E eu também preciso de luz. De muita luz.

Os teus olhos. Os teus olhos. Gosto das surpresas. Para ti. Para todos.

CANTAR DE D. SEBASTIÃO

por Diana Barroqueiro

Uma sombra de mar
ou a sombra duma sombra?

Um choro de conchas
ou a solidão lança sobre espumas?

Hoje a manhã de bruma
Cabelos gotejando quatro séculos de lenda
e o regresso das ondas

Um remorso de distância
a florir o brilho das armas
e os limos vidrados ao teu rosto
Eu secarei o golpe dessa fronte
no meu hálito

Uma suspeita de sirene apressa-nos a morte

Não confies o teu nome à madrugada
Sê apenas o Desejado
no arrepio vagaroso destas mãos
o Soldado Desconhecido
para o último beijo nos teus lábios

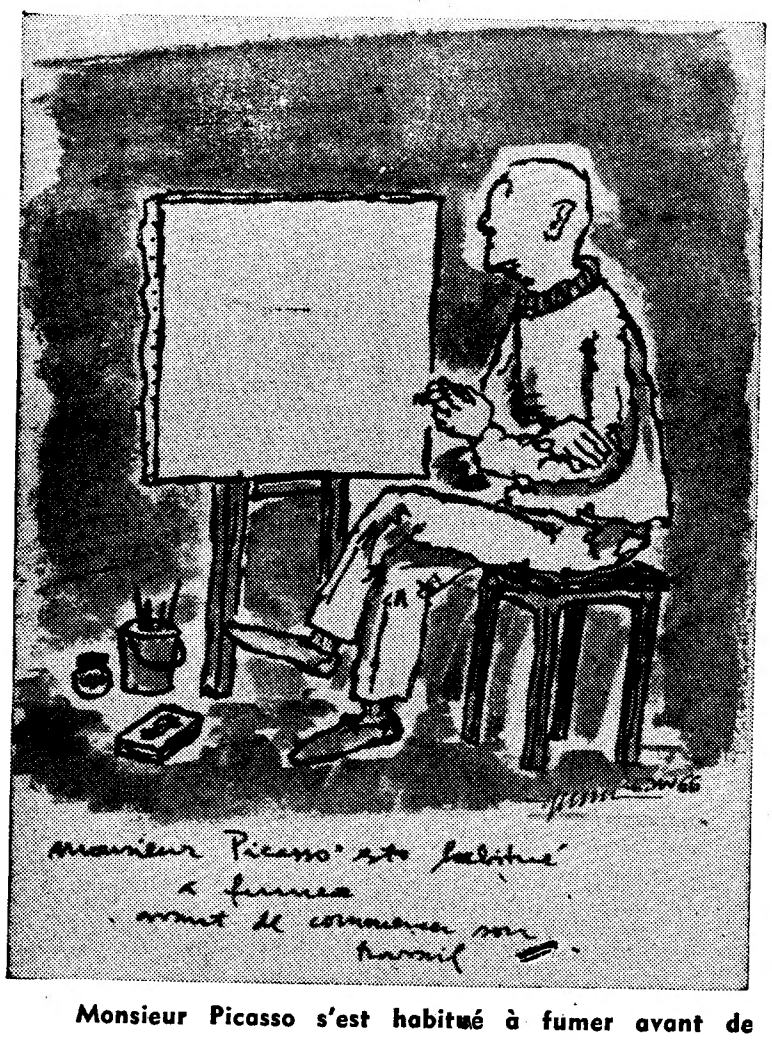
Nunca me digas o teu nome

O mar estala-me no regaço
o repouso do guerreiro
De que navio é mastro a tua lenda?

O Desejado não verá a estrela da manhã
sobre os meus ombros
Há-de perder-se em outros ombros

O meu cabelo uma alga a acenar no nevoeiro

DESENHO de JOAQUIM CARLOS BARROS



Ainda eu

O meu orgulho desta vez apareceu sob a forma de uma total falta de paciência para aturar as pessoas. Todas. Fartei-me de ver sempre a mesma gente e as mesmas coisas. Passo a vida a pensar que nunca me podem interessar porque eu não funciono como elas. A verdade é que lhes falo e as cumprimento mas mais nada.

E nada encaixa em mim. Nem eu. Quando penso, quando ando, que me viro para os outros, não sou eu. As coisas pesam-me como sei lá o quê! Já não suporto os passeios sempre aos mesmos sítios. Cá é impossível. Conheço tuuudo. E em qualquer outro lugar ainda menos. Estive um mês em Espanha, e ao fim de três dias já não podia com a terra, as pedras, as praias, com o ter de ver tanta coisa nova. Só nunca me fartei da serra.

E como não podia deixar de ser, fartei-me também dos meus melhores amigos. Acredito que não tenham dado muito por isso, porque eu por «gentileza, amabilidade, boa educação» (etc.) continuei a falar-lhes. E conversava mesmo com eles. Tem piada que até os ouvia, e ria, e ás vezes esquecia quem eu era. Mas daí a esforçar-me um bocadinho que fosse para ir além das palavras, era um mundo de recusas e desculpas.

E o pior de tudo é que estou convencida que isto dura há mais tempo do que julgo. Era só distrair-me mais um bocadinho para chegar à conclusão que este mundo é mesmo um horror, que não há nada para fazer, que, que, estou farta de mim, de pensar assim!

Vieram «crises e depressões», leituras postas de lado (não presta para nada, sempre a mesma coisa), filmes horríveis, já não escrevia porque não me apetecia. E veio o sentir-me só, sempre, com quem ou com o que quer que fosse.

Mas afinal não estava **nada** certo. Mesmo nada. Cada um é aquilo que é. Todos juntos são melhor. Porque é impossível eu saber tudo, ler tudo. Eu leio e sei que dois e dois são quatro, ou que sete vezes oito são cinquenta e seis. E depois há todo um mundo de gente que sabe o resto das coisas. Disseram-me que sentirmos que aquilo que fazemos não serve para nada é sermos «mais exigentes que os construtores de uma catedral gótica... e, no entanto, que grande obra de arte que ficou».

É bom ver que erro. Fico com mais um sitio para onde ir, com mais uma coisa nova com que contar (ou com que deixar de contar).

E pensando mesmo, com toda a razão, acho que é egoismo, e até me irrita (1) que numa altura destas estejam a perder tempo a ler isto. Mas isso é porque eu não posso mudar do pé para a mão, e ainda não consigo falar com as pessoas sobre mim. E sei que nunca hei-de ser capaz. E sobre as coisas que acho que interessam verdadeiramente a todos, agora, eu falo a toda a gente. Porque ainda não desesperei que levem um caminho diferente do que estão a levar.

ANA FRANCISCA

(1) e peço desculpa.

PALAVRAS, INTENÇÕES E SORRISOS CONVENCIONAIS

por JOSÉ DOS SANTOS

As palavras surgem-me agora como esses extraordinários sons que dão ao Homem a oportunidade de manifestar (sonoramente) o que lhe vai no espírito. Recordo as palavras e antevejo intenções. Sim, é isso: não há palavras sem intenções.

Vou contar um diálogo que surgiu mesmo num momento menos esperado. Falava-se de conceitos.

...Tudo principiou quando começámos (eu e o meu dialogante) a apercebermo-nos do erro imperdoável em que estávamos a cair. É que, depois de uma hora de viva discussão, sintetizou-se, mais ou menos, o Conceito *de cada um; só depois, porém, veio á bailha o valor das palavras, aquilo que elas verdadeiramente encerram — e aqui o erro imperdoável.*

Admitamos que este erro era de fácil relevação. Mas vejamos, também, quantas vezes aparecem as palavras como esconderijo de ideias contrárias ao significado aparente dessas mesmas palavras? Não serão poucas essas vezes.

Recordando ainda a já falada discussão e resumindo agora o que dela recordo, afirmo: quando se pronunciam palavras é necessário situá-las, e situá-las no mundo que existe, não no abstracto. Na verdade, não fora este erro imperdoável na discussão com o meu amigo de que falei, e não teria havido desentendimento ou sequer conversa, pois... estava tudo dito.

*

Mas os homens, esses sim, que se bamboleiam no seu dia-a-dia á procura não se sabe (não sei) bem do quê, para, no fim, nos aparecerem desmascarados do seu eu exterior, aquele que nos habituáramos a ver e a conhecer, para surgirem com o seu verdadeiro eu — o interior e o exterior, metamorfoseado de intenções verdadeiras, aquelas que existem realmente, como coisa actuante.

Estamos enfiados na vida tal qual nos puseram — *e, sob este lema, tradicionalista e ao mesmo tempo ocasionalmente util, eis-nos metidos nas* coisas *que de repente aparecem disfarçadas (muito mal disfarçadas) de* coisas *que valem a pena...*

QUERO GRITAR PALAVRAS E ENGADANHAM-SE-ME OS DEDOS — *este sim, é o meu pensamento preferido. É o desacordo existente entre o conceito que imaginei para ele e o uso que lhe dou que me irrita. Palavra de homem! Um dia recordo-o e uso-o a valer! ...E levar o parceiro? Levá-lo ao sabor das virgulas e dos pontos finais, das pausas profundas? Ah!... isso sim, é o meu forte! No entanto, este é o meu lado bom: a autocritica! Depois, revejo-me, mais uma vez ainda, e pronuncio um dos chavões que criei para mim: estamos enfiados na vida tal qual cá nos puseram. E sorriu-o desdenhosamente dos que são optimistas por natureza e dos outros que não têm natureza para ser optimistas mas que o podem ser porque a sua estrela prognosticou um «happy end»...*

*Agora, de repente, algo se desmorona. De cima dos castelos de visões imaginárias espectros horríveis vêm até mim para me atacar. Quero fugir, mas todos se opõem, **só** porque não é de bom tom ser cobarde e é preciso ser corajoso, ser valente*

O PARQUE

de CARLOS BANDEIRAS PINHEIRO

no alto da colina há uma casa verde
onde homens vêm jogar as cartas
e nas encostas acastanhadas
aos domingos fazem-se piqueniques,
e no rio que passa sem darmos por isso lá em baixo
e que vai ter aonde
os peixes vêm comer os bocados de pão
que lhes deitam
e todos ficam a ouvir os pássaros
e a imaginar o sol

perto da casa verde no alto da colina acastanhada
onde homens vêm jogar as cartas
não longe de onde aos domingos se fazem piqueniques
três raparigas fumam
sentadas numa escada de pedra
a olharem a cidade e o fumo
lá em baixo

no parque
junto do rio que vai ter aonde
há homens que fumam
e raparigas que jogam às cartas
e visitantes muitos
que elogiam as suas notáveis belezas naturais

e lá em baixo
disfarçada pelo fumo das fábricas
está a cidade

no parque desta cidade
há colinas acastanhadas
e uma casa verde
e árvores e relva
e há pássaros e flores
e há peixes nos lagos
e no rio que vai ter aonde—
há de tudo isto no parque
e lá em baixo adivinha-se a cidade

PARA UMA ANTOLOGIA DO JORNALISMO

A sala de audiências do Tribunal de Policia é o cenário onde, com casos de outra ordem, surge frenquentemente a dor humana, representada de diferentes formas por gente humilde e trabalhadora que, devido a circunstâncias diversas, se vê colocada sob a alçada da lei.

Um desses casos, singelos e sem importância aparente, foi o daquela mulher de negro, magra e triste, que foi julgada pelo sr dr. Orlando Melro.

Chama-se Maria Pereira de Jesus. Tem 36 anos, mas aparenta 50. Tem o sofrimento estampado no rosto.

Era acusada de estar a vender bananas, em frente ao Cais do Sodré, sem estar munida do boletim de sanidade.

Inquirida pelo juiz, a mulher de negro confirmou a acusação. Não teve uma única palavra de defesa, como é hábito em tais casos. Era apenas uma mulher pequena, magra e vestida de negro, que vendia bananas num cesto, para ganhar a vida. Mas não estava munida do boletim de sanidade!

O magistrado, no silêncio que precedeu a sentença, cruzou acidentalmente o olhar com os jornalistas presentes.

A mulher de negro foi condenada no pagamento de 100$00 de multa e no mínimo de imposto. A sentença foi, porém, suspensa por dois anos.

«DIARIO DE LISBOA» — 2/IV/67

Selecção de PANORAMA

«BOTAS ESPANHOLAS DE CABEDAL ESPANHOL»

Oh eu viajo com o meu verdadeiro amor
Eu parto pela manhã
Haverá alguma coisa que eu te possa enviar através do mar
Desde o porto onde eu desembarcar

Não, não há nada que me possas enviar meu verdadeiro amor
Não há nada que eu deseje possuir
Volta apenas tu para mim intacto
Através desse desértico oceano

Oh mas eu apenas pensava que tu quisesses algo de sublime
[feito de prata ou de ouro
Mas de qualquer forma vindo das montanhas de Madrid ou da
[costa de Barcelona

Oh mas se eu tivesse as estrelas da noite mais negra
E os diamantes do mais fundo oceano
Renunciaria a eles em troca do teu doce beijo
Porque tudo isso eu desejo possuir

Oh mas eu estarei ausente
Durante muito tempo
Mas é apenas isto que eu pergunto
Haverá alguma coisa que eu te possa enviar para que te lem-
[bres de mim para que o tempo te custe menos a passar

Como podes, como podes perguntar-me de novo
Isso apenas me traz mágoa
O mesmo que eu queria para hoje queria-o para amanhã também

Recebi uma carta num dia de solidão
Era um velejar do barco dela dizendo
Não sei quando estarei de regresso
Depende daquilo que eu sinta

Se tu meu amor pensas dessa maneira
Estou certo que pensas mal
Estou certo que os teus pensamentos não estão comigo
Mas com o país para onde te diriges

Então toma cautela com os ventos do ocidente
Tem cuidado com a tempestade
E sim há uma coisa que me podes enviar
Botas espanholas de cabedal espanhol

BOB DYLAN

Tradução de PANORAMA

A canção de Dylan que hoje se traduz («Spanish Boots of Spanish leather») é uma canção nostálgica essencialmente lírica.

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

BREVE NOTA SOBRE DYLAN

«A VIOLA É UMA ARMA DE PAZ»

«A MINHA MÚSICA É COMO UMA MAGICA. QUANDO A INTERPRETO, EU E ELA ISOLAMO-NOS DO MUNDO, E VIVEMOS OS DOIS NUM PLANETA DIFERENTE. HÁ QUEM ME CHAME REVOLTADO, MAS A REVOLTA QUE EXISTE EM MIM É CONTRA A VIOLÊNCIA DA NOSSA ÉPOCA, É CONTRA O EGOÍSMO QUE FAZ OS HOMENS ESQUECEREM-SE DOS OUTROS PARA PENSAREM APENAS EM SI. ESTA É A MINHA REVOLTA, ESTE É O GRITO DA MINHA MÚSICA.»

Bob Dylan nasceu na aldeia de Hibbing no Minnesota (E. U. A.) em 24 de Maio de 1941.

Há quem considere Dylan como o maior poeta contemporâneo dos E. Unidos. A afirmação poderá chocar à primeira vista mas o que parece ser um exagero não passa duma verdade. Mas uma coisa é certa — se Dylan não é o maior é, pelo menos, dos maiores.

Dylan começa com um «rock and roller» no sentido estrito do termo, embora sob o ponto de vista formal usasse de formas folclóricas brancas e negras, formas essas por sua vez bastante mitigadas por influência de «blues» emanados quase todos de dois brancos (Juthrie e Done Van Ronk).

A temática original de Dylan é a de um «angry young one», de um provinciano desejoso de conhecer novos horizontes que chega a uma grande metrópole (Nova York) e toma abrupto conhecimento com coisas que apenas imaginava e fica espantado. Escorraçado de Nova York, Dylan pensa em tudo o que ficara para trás e traça novo caminho. É a passagem do álbum «Free Wheelin Bob Dylan» para «H. 61 Revisited». Abandona todos os anteriores temas de carácter pseudo-universal para se dedicar ao belo. Dylan trabalha pelo gosto da forma e pelo gosto de si próprio.

COORDENADAS

«Quem se faz cordeiro é comido pelo lobo.»

CESARE PAVESE

OS MEUS PROBLEMAS

MARGARIDA — Queria tomar nas minhas as tuas mãos e conversar contigo. Tal não é possivel, e nem sequer posso dizer-te aqui o que desejava. Possas tu, ao menos, sentir a minha simpatia, e compreender o que vai nas entrelinhas.

Para as grandes situações, as grandes decisões. É isso. Tu sabes tudo o que te espera, para qualquer lado que te voltes. Tens que ser corajosa e forte, e aceitar as consequências da decisão que tomares. Mas tens de tomar uma decisão. Não podes continuar, indecisa e aterrada, como até aqui.

Se podes, porque não resolves «como é lógico» e vulgar, o problema? Por ficares na dependência de outras pessoas, sob o aspecto material? Por não existir a maturidade desejável? Parecem-me pormenores de somenos importancia, dada a situação. Tudo isso se resolveria depois, consoante as possibilidades, e uma vez reencontrada a tua paz interior.

O que me parece é que tens de tomar uma decisão — sim, não — e não permanecer nessa situação «intermédia» em que me parece que continuas. Também sabes o que pode esperar-te continuando assim. De um momento para o outro, tudo pode complicar-se.

Peço-te que faças uma paragem, domines a tua anisedade, o teu desencanto, e o teu desespero, e aceites com naturalidade o que se passou. E uma vez que tudo pode tomar uma forma correcta, acho que sim, que deves optar por aí. Depois terás muito tempo para meditar em todas as interrogações que ora te assaltam.

Cuida da tua saude. Vai ao médico.

Fico pensando em ti com profunda amizade.

TIAO

«AS MARIONETAS»

(Continuação da 1.ª página)

de quase todo o repertório clássico.

O facto de o fantoche apresentar sempre o mesmo rosto não o diminui como actor nem lhe tira a sua expressividade dramática. Essas máscaras inamoviveis são como as do teatro grego. A propósito, lembramos a célebre experiência cinematográfica realizada com o actor Mosjoukine: apresentando um rosto igual perante vários acontecimentos essa mesma expressão ganhava em cada um deles uma tonalidade afectiva diferente.

E se o boneco-actor não se encontra em desvantagem perante o seu colega de carne e osso também o teatro de fantoches não receia confronto com o teatro infantil em relação ao qual apenas constitui uma forma particular. Oferece por sinal, muitas vantagens, entre as quais distinguiremos a facilidade de construção, os gastos reduzidos e a necessidade de pouco espaço.

Sobre este assunto pronunciou-se o pedagogo espanhol Manuel Toca com as seguintes palavras: «Atrevemo-nos a dizer que para os jovens o teatro de titeres é muito superior ao humano como meio audio-visual de educação, pois, indubitàvelmente, um conto encenado pelas crianças carece de ingenuidade infantil, de graça e de valor recreativo, da simplicidade e do colorido que pode ter se for representado pelas marionetas e isso é comprovado pela experiência. 90 % das crianças preferem o teatro de titeres ao teatro vivo».

Dilineados a traços largos dois aspectos interessantes do teatro de fantoches — valor educativo e iniciação teatral — passemos agora a um terceiro: a revelação e o aproveitamento das qualidades e tendências artísticas e intelectuais dos jovens.

Deixemos que eles construam os seus próprios fantoches e os animem. Poderão pintar pequenos cenários, imaginar o guarda-roupa, escrever originais, e também cortar, pregar, colar, serrar e coser.

O professor poderá distinguir entre os alunos aqueles que têm maior propensão para a literatura, pintura, escultura e representação teatral.

Parte das tarefas a executar na montagem de um teatro de marionetas podem ser feitas nas aulas de liceus e escolas industriais. Podem-se utilizar as horas das aulas de desenho, electricidade, literatura, lavores femininos, serralharia, etc.

Não se depreenda de quanto atrás ficou dito que o teatro de marionetas pelo facto de se ter revelado, modernamente, uma escola excelente para a infância e para a juventude perdeu as suas caracteristicas essencialmente populares.

O interesse dos pedagogos por esta arte apenas dá maior amplidão e relevância a um movimento que dia-a-dia ganha cada vez mais adeptos e evolui em estreita ligação com a democratização da cultura.

HENRIQUE DELGADO

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS